

Livro Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula 13

**Português p/ Escola de Sargentos das Armas (EsSA) Com Videoaulas
- Pós-Edital**

Décio Terror Filho

História da Língua Portuguesa; linguagem, língua, discurso e estilo; níveis de linguagem, funções da linguagem; figuras de linguagem; e significado das palavras.

Sumário

1 – História da Língua Portuguesa	2
2 – Linguagem, língua, discurso.....	3
1. <i>Linguagem</i>	3
2. <i>Língua</i>	3
3. <i>Discurso</i>	4
4. <i>Estilo (estilística)</i>	4
a) Palavras de sentido denotativo ou conotativo.....	5
b) Figuras de linguagem.....	14
3 – Funções da Linguagem – A intenção discursiva.....	32
1. Elementos da comunicação	32
2. Funções da linguagem	33
4 – Significação das palavras	43
1. <i>Campos semânticos</i>	44
2. <i>Sentido e emprego dos vocábulos</i>	47
a) Sinonímia	47
b) Antonímia	61
c) Polissemia	65
5 – Variedades linguísticas (níveis de linguagem).....	68
6 – Lista de questões.....	90
7 – Gabarito.....	131



Olá, meus amigos!

Temos vários assuntos nesta aula, mas já falo de uma vez que o que realmente é cobrado na prova são as figuras de linguagem e o significado das palavras.

Porém, como estão previstos demais assuntos, a gente vai comentar para que você tenha acesso a todo o conteúdo do edital.

Vamos ao primeiro!

1 – HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

O Brasil foi "descoberto" por Portugal no ano de 1500 e, desde então, com a grande presença dos portugueses nos territórios brasileiros, a língua portuguesa foi se enraizando, enquanto as línguas indígenas foram aos poucos desaparecendo. Uma delas, talvez a que mais influenciou o atual português falado no Brasil, era o Tupinambá ou Tupi-guarani, falado pelos índios que habitavam o litoral. Esta língua foi a primeira utilizada como língua geral na colônia, ao lado do português, pois os padres jesuítas que vieram para catequizar os índios, estudaram e acabaram difundindo a língua.

No ano de 1757 uma Provisão Real proibiu a utilização do Tupi, época esta em que o Português já suplantava esta língua, ficando ele, o Português, com o título de idioma oficial. Em 1759 os jesuítas foram expulsos e, a partir de então, a língua portuguesa se tornou definitivamente a língua oficial do Brasil.

A língua portuguesa, falada no Brasil, herdou, no entanto, um vasto vocabulário das línguas indígenas, principalmente no que se diz respeito às denominações da fauna, flora, e demais palavras relacionadas à natureza.

Os portugueses trouxeram, então, muitos escravos capturados na África, para trabalhar nas terras brasileiras, e estes vieram falando diversos dialetos, os quais contribuíram para a construção da nossa língua. Muito do que temos hoje foi herdado das línguas africanas, bem como itens culturais que vieram junto com os escravos e aqui se instalaram.

Deste modo, a língua portuguesa falada no Brasil foi se distanciando da língua portuguesa falada em Portugal, pois, enquanto aqui a língua recebia as influências dos índios (nativos) e dos imigrantes africanos, em Portugal a língua recebia influência do francês (principalmente devido à cultura, educação, etc, que na época era prestigiada na França).

Quando a família real veio para o Brasil, entre 1808 e 1821, as duas línguas novamente se "aproximaram", pois, devido à grande quantidade de portugueses nas grandes cidades, a língua foi sofrendo novamente a influência dos mesmos e se parecendo com a língua-mãe.

O português brasileiro sofreu, ainda, influências dos espanhóis, holandeses e demais países europeus que invadiram o Brasil após a independência (1822). Isso explica o porquê de algumas diferenças de vocabulário e/ou sotaque existentes entre algumas regiões do Brasil.



Com a influência do Romantismo (movimento artístico-literário que aconteceu no início do século XIX), a literatura produzida no Brasil se intensificou, e a língua portuguesa falada no Brasil foi se encorpando e ganhando uma nova forma, diferenciando-se ainda mais da língua portuguesa falada em Portugal. Foi despertado no país o individualismo e o nacionalismo através da literatura, além da realidade política que impulsionava o país a se distanciar e diferenciar ainda mais de Portugal.

A normatização da língua foi como que consagrada pelo movimento modernista (1922), que trouxe como crítica a valorização excessiva que ainda se dava à cultura europeia, e motivou o povo a valorizar sua própria língua como “brasileira”.

Recentemente tivemos uma reforma ortográfica, implantada no ano de 2009, a partir de um acordo feito entre os países que tem como idioma oficial a língua portuguesa, e algumas regras de escrita que diferenciavam a norma, foram modificadas, deixando-a unificada. A oralidade, no entanto, continua mantendo consideráveis distinções.

2 – LINGUAGEM, LÍNGUA, DISCURSO

1. LINGUAGEM

De acordo com Rocha Lima, “em sentido amplo pode-se entender por linguagem qualquer processo de comunicação”:

- a) a mímica, usada pelos surdos-mudos e pelos estrangeiros que não sabem a língua de um país;
- b) o semáforo, sistema de sinais com que se dão avisos aos navios e aviões que se aproximam das costas ou dos aeroportos;
- c) a transmissão de mensagens por meio de bandeiras ou espelhos ao sol, empregado por marujos, escoteiros, etc.

De acordo com Celso Cunha e Lindley Cintra, “Linguagem é um conjunto complexo de processos (resultado de certa atividade psíquica profundamente determinada pela vida social) que torna possível a aquisição e o emprego concreto de uma língua qualquer” e “Usa-se também o termo para designar todo sistema de sinais que serve de meio de comunicação entre os indivíduos. Desde que se atribua valor convencional a determinado sinal, existe uma linguagem, ou seja, a linguagem falada ou articulada.”

Temos assim a linguagem da pintura, da escultura, da arquitetura, da dança etc.

2. LÍNGUA

Os signos compõem a **língua**, sistema de expressão e de comunicação de um grupo social, povo ou nação. Por exemplo: os brasileiros falam a língua portuguesa.



A língua é um sistema gramatical pertencente a um grupo de indivíduos. Expressão da consciência de uma coletividade, a língua é o meio por que ela concebe o mundo que a cerca e sobre ele reage. Utilização social da faculdade da linguagem, criação da sociedade, não pode ser imutável; ao contrário, tem que viver em perpétua evolução, paralela à do organismo social que a criou.

A língua é a criação, mas também o fundamento da linguagem que não poderia funcionar sem ela; é, simultaneamente, o instrumento e o resultado da atividade de comunicação. Por outro lado, a linguagem não pode existir, manifestar-se e desenvolver-se a não ser pelo aprendizado e pela utilização de uma língua qualquer. A mais frequente forma da manifestação da linguagem (constituída de uma complexidade de processos, de mecanismos, de meios expressivos) é a linguagem falada, concretizada no discurso, ou seja, a realização verbal do processo de comunicação.

3. DISCURSO

O discurso é um dos aspectos da linguagem (o mais importante) e, ao mesmo tempo [...], a forma concreta sob a qual se manifesta a língua. O discurso define-se, pois, como o ato de utilização individual e concreto da língua no quadro do processo complexo da linguagem. Os três termos estudados (linguagem, língua, discurso) designam no fundo três aspectos, diferentes, mas estreitamente ligados, do mesmo processo unitário e complexo.

A partir do momento em que utilizamos os signos para compor uma língua ou linguagem, temos o Discurso, que vem a ser a atividade linguística do indivíduo, o ato de comunicação verbal, a língua, ou a linguagem em uso. Assim, temos o discurso da dança quando dançamos ou quando assistimos a um espetáculo, o mesmo ocorre com o cinema, com a música, com a pintura, etc.

4. ESTILO (ESTILÍSTICA)

É um ramo da linguística que estuda a língua na sua função expressiva, analisando o uso dos processos fônicos, sintáticos e de criação de significados que individualizam estilos. É considerada a arte de escrever de forma apurada, elegante. Nela, a linguagem pode ser utilizada para fins estéticos, conferindo à palavra dados emotivos.

A linguagem afetiva é representada por esse importante recurso, no qual podemos observar os processos de manipulação da linguagem utilizados para extrapolar a mera função de informar. Na Estilística há um interessante contraste entre o emocional e o intelectual, estabelecendo uma relação de complementaridade entre seu estudo e o estudo da Gramática, que aborda a linguagem de uma maneira mais normativa e sistematizada.

Assim, existem os seguintes campos da Estilística:

Estilística fônica: Estuda o valor expressivo do som da palavra ou expressão. Assim, explora figuras de linguagem como a aliteração, a assonância e a onomatopeia, a fim de transmitir expressividade. Tais figuras serão vistas adiante.



Estilística morfológica: Estuda o valor gramatical morfológico dos enunciados, tais como o emprego expressivo de sufixos (gentalha, gentalha!), além das figuras de palavras, as quais consistem na substituição de uma palavra por outra, isto é, no emprego figurado, simbólico, seja por uma relação muito próxima (contiguidade), seja por uma associação, uma comparação, uma similaridade. Esses dois conceitos básicos - contiguidade e similaridade - permitem-nos reconhecer dois tipos básicos de figuras de palavras: a metáfora e a metonímia. Tais figuras serão vistas adiante.

Estilística sintática: Estuda o valor expressivo das construções dos enunciados, como os aspectos da regência, concordância, colocações de alguns termos morfossintáticos, as figuras de sintaxe, como elipse, zeugma, silepse, polissíndeto, assíndeto, pleonasma, anáfora, anacoluto, hipérbato, os quais serão vistos adiante.

Estilística semântica: Estuda os campos semânticos, os trocadilhos de palavras homônimas, parônimas, os sinônimos, antônimos, as figuras de sentido, como antítese, paradoxo, eufemismo, ironia, hipérbole, personificação, apóstrofe e gradação, os quais serão vistos adiante.

Com isso, percebemos que, para auxiliar na organização das palavras, tanto na linguagem escrita como na linguagem oral, a Estilística ocupa-se do estudo dos elementos expressivos, abarcando assim o **sentido denotativo** ou **conotativo** de uma palavra ou expressão, **figuras, vícios e funções de linguagem**.

a) Palavras de sentido denotativo ou conotativo

As palavras podem ser empregadas em sentido literal ou figurativo. Por esse motivo, elas são divididas em dois grupos: denotativo e conotativo.

Denotação é o sentido literal da palavra. Por exemplo, podemos dizer:

*A onça é uma **fera**.*

O vocábulo “*fera*” significa “*animal bravo e carnívoro*”. Esse é o seu sentido literal. Mas, por associação, visto que as feras têm muita astúcia, agilidade, agressividade, esse vocábulo ganha uma dimensão além do literal. É o que chamamos de **conotação**. Este sentido normalmente aparece nos dicionários com a abreviatura “fig.”.

Por associação à ideia de agilidade, podemos dizer:

*Ele é uma **fera** no computador.*

Podemos, também, associá-lo à braveza:

*O meu chefe está uma **fera** comigo.*

Vamos a mais alguns exemplos de **denotação**, agora com a palavra “*joia*”:

*Essa **joia** em seu pescoço está há várias gerações em nossa família.*

*O rubi é uma **joia** que encanta meus olhos.*

*Aquele vaso, provavelmente chinês, é uma **joia** de raro acabamento.*



Vamos comparar com o sentido **conotativo**:

*Ela é uma **joia** de menina.*

*Que **joia** esse cachorrinho!*

*Minha irmã se tornou uma **joia** muito especial.*

Assim, podemos perceber que algumas vezes o sentido denotativo de uma palavra é estendido a um sentido conotativo.



1. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente – Endodontia – 2018)

Os sentidos das palavras não são imutáveis, ou seja, dependendo do contexto, as palavras ganham sentidos que muitas vezes surpreendem o leitor. Tais sentidos podem ser classificados como denotação e conotação. Com base nessa reflexão, leia o texto em seguida e relacione a coluna da direita com a da esquerda.

Caríssima Ana

No princípio você deu palavras de presente a Mateus. Ele acordou outras e multiplicou as cartas. Agora

muitas palavras moram acordadas em nosso sonho.

É tempo de escolher quem saiba somar nossas palavras em uma grande carta. Carta Maior, feita de

pequenas cartas.

Que esses nossos representantes sejam Justos, Próximos e Verdadeiros. E que sejamos atentos, para não

ficar uma só palavra esquecida.

Assim, as palavras vão sair do nosso sonho para viver entre nós – sempre.

Com muito amor,

João

(QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. Correspondência. Belo Horizonte: RHJ, 2004).

SENTIDO

(1) Conotação

(2) Denotação



CONTEXTO

- () “E que sejamos atentos...”
- () “...as palavras vão sair do nosso sonho...”
- () “Ele acordou outras e multiplicou as cartas.”
- () “...palavras moram acordadas...”
- () “Com muito amor, João”

A sequência correta dessa classificação é

- A) (1); (2); (1); (1); (1).
- B) (1); (2); (2); (2); (1).
- C) (2); (1); (1); (1); (2).
- D) (2); (1); (2); (1); (2).

Comentário: A expressão “E sejamos atentos” tem valor denotativo, pois se emprega o valor literal da palavra: nós devemos estar atentos. Assim, recebe o número 2 e podemos eliminar as alternativas (A) e (B).

As próprias alternativas restantes nos mostram que a expressão “as palavras vão sair do nosso sonho” tem valor conotativo, pois sabemos que as ideias é que saem dos nossos sonhos. As palavras as representam, por isso há um sentido figurativo, conotativo.

Na expressão “Ele acordou outras”, o pronome “outras” retoma o substantivo “palavras”. Assim, acordar palavras apresenta um sentido figurado, conotativo, e recebe o número 1.

Com base nisso, eliminamos a alternativa (D), restando a (C) como a correta.

A despedida de João com a expressão “Com muito amor” é literal, denotativa.

Gabarito: C

2. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Farmácia Hospitalar – 2018)

Leia os excertos abaixo.

Excerto I

“A arte, bem como a literatura, nasce da liberdade de fantasiar e não suporta prisões. Tentar engaiolar o fruto da liberdade é lhe cortar as asas, impedir seus voos, que alcançam maiores distâncias quando impulsionados por muitos sopros”.

(QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. Contos e poemas para ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014, p.69).

Excerto II

“Suzana perguntou se era perigoso realizar voos muito baixos. Ele respondeu que era necessário apenas estar mais atento. Atento aos cabos de alta tensão e aos pássaros.

– Aos urubus, principalmente – ele disse.



Ela estranhou que um pássaro pudesse levar perigo a um avião.

– Bater em qualquer um é sempre perigoso – Paulo César comentou.

O impacto podia causar um estrago muito grande ao avião.

– É quase como uma bala – ele disse”.

(FRANÇA JÚNIOR, Oswaldo. O passo-bandeira: uma história de aviadores. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984, p.36).

Levando-se em consideração o sentido do voo, o excerto I difere do excerto II.

PORQUE

O excerto I trata do termo de forma figurada, enquanto, no excerto II, o termo é tratado de forma literal.

Com base nos excertos, é correto afirmar que

- A) as duas são verdadeiras e a justificativa está correta.
- B) a primeira é uma afirmativa falsa e a segunda verdadeira.
- C) a primeira é uma afirmativa verdadeira; e a segunda é falsa.
- D) as duas são verdadeiras, mas a segunda é uma justificativa incorreta da primeira.

Comentário: No primeiro texto, voo encontra-se no sentido figurativo, pois se refere às asas e ao voo da arte, e sabemos que arte não tem asas, não voa, literalmente, concorda?

Já no segundo texto, a palavra “voo” se refere a um avião, o qual literalmente viaja no ar. Assim, há um sentido denotativo.

Assim, a alternativa (A) está correta, pois há dois sentidos distintos da palavra voo, um conotativo e outro denotativo.

Gabarito: A

3. (Marinha / Comando do 3º Distrito Naval Oficiais de 2ª Classe SMV 2017)

Em que opção se encontra um exemplo de uso exclusivamente denotativo da linguagem?

- A) Toda unificação que pretenda arejar as regras de uso da língua deve ser sempre bem-vinda.
- B) O Novo Acordo, que regula a representação escrita da língua, incide apenas sobre a roupagem das palavras e as notações léxicas.
- C) A Língua Portuguesa é um bem precioso que une povos que o mar separa, mas que a afetividade aproxima.
- D) As palavras usadas pelos falantes em cada país constituem um imenso e inesgotável manancial de termos, com origens muito diversas.
- E) Alguns pronunciamentos divergentes sobre a nova ortografia tornam oportuna a reiteração de alguns aspectos que a caracterizam.



Comentário: A alternativa (A) está errada, pois a expressão “arejar as regras” foi empregada em sentido conotativo, uma vez que a palavra “arejar” significa expor ao ar; ventilar. Dessa forma, podemos dizer que a expressão “arejar as regras” significa esclarecer as regras.

A alternativa (B) está errada, pois a expressão “incide apenas sobre a roupagem das palavras e as notações léxicas” foi empregada em sentido conotativo, uma vez que a palavra “roupagem” significa “aspecto exterior; aparência, exterioridade”, ou seja, as regras do Novo Acordo recaem apenas sobre a ortografia das palavras (o exterior, a aparência), sem alterar os significados (o interior).

A alternativa (C) está errada, pois a expressão “a afetividade aproxima” foi empregada no sentido conotativo indicando que os povos se aproximam devido ao uso da mesma língua, o que causa um sentimento de empatia, identificação entre as pessoas. Já a expressão “que o mar separa” foi empregada no sentido denotativo, uma vez que o mar separa literalmente as diferentes nações que falam a língua portuguesa, Brasil e Portugal, por exemplo.

A alternativa (D) está errada, pois a expressão “manancial de termos” foi empregada em sentido conotativo. Uma vez que a palavra “manancial” significa, figurativamente, “fonte abundante”, podemos dizer, portanto, que a língua portuguesa é uma fonte abundante de termos, isto é, o português possui muitos vocábulos.

A alternativa (E) é a correta, pois todos os termos foram empregados em sua literalidade. Veja a reescrita da frase: algumas falas discordantes sobre a nova ortografia tornam apropriada a repetição de alguns aspectos característicos da nova ortografia.

Gabarito: E

4. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Cardiologia – 2017)

Assinale a dupla de versos em que há a presença da conotação.

- A) “A morena vai sambar” / “Cristo Redentor”
- B) “Vejo o Rio de Janeiro” / “Estaremos no Galeão”
- C) “Minha alma canta” / “Estou morrendo de saudades”
- D) “Rio eu gosto de você” / “Rio de sol, de céu, de mar”

Comentário: Como a questão pede o sentido figurativo, conotativo, fica fácil, mesmo sem o texto, notar que o sentido figurado está na alternativa (C), pois literalmente a alma não canta. Na realidade, o autor usou da conotação para expressar alegria. Também sabemos que a expressão morrer de saudades não significa literalmente que alguém morreu, concorda? Mas que alguém tem muitas saudades!

As demais alternativas naturalmente apresentam linguagem denotativa, literal.

Gabarito: C

5. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Cardiologia – 2017)

Poesia, atualizações



João dava like em Teresa que dava super-like em Raimundo
que jogava charme em Maria que dava match com Joaquim que hackeava os nudes da Lili
que não dava like em ninguém.

João foi para uma praia sem internet, Teresa entrou num detox digital,
Raimundo ficou sem bateria, Maria saiu do Tinder,

Joaquim foi preso pela Delegacia de Repressão aos Crimes Cibernéticos e Lili casou com J.
Pinto Fernandes

que não tinha entrado no Stories.

(PRATA, A. Poesia, atualizações. Folha de São Paulo, 07/05/2017. Disponível em
<<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2017/05/1881773-poesia-atualizacoes.shtm>. Acessado
em 11 jul. 2017).

Em qual das frases transcritas do poema está mantido o sentido literal das palavras?

- A) João dava like em Teresa.
- B) Raimundo ficou sem bateria.
- C) Teresa entrou num detox digital.
- D) Joaquim que hackeava os nudes da Lili.

Comentário: A alternativa (A) apresenta uma expressão com sentido figurativo. A expressão coloquial “dar like” é conotativa, pois não se doa, não se entrega literalmente um “like”, um “gostei”, concorda? Simplesmente isso quer dizer que alguém se manifestou positivamente sobre alguma informação nas redes sociais.

A alternativa (B) é a correta, pois entendemos que literalmente o Raimundo não estava com a bateria do celular. Assim, ele ficou sem a bateria.

A alternativa (C) apresenta uma expressão com sentido figurativo. Note que “detox” tem relação com desintoxicação. Assim, literalmente significa a remoção de substâncias tóxicas do corpo. No texto, significa deixar de se influenciar demais pelas mídias sociais. Portanto, houve uma comparação ideológica e comprovamos que há uma linguagem figurada.

A alternativa (D) apresenta uma expressão com sentido figurativo, pois se “hackeia” literalmente dados do computador e esses dados são representados figurativamente pelas fotos da nudez de alguém.

Gabarito: B

6. (Aeronáutica / EEAR - Controle de Tráfego Aéreo – 2017)

Assinale a alternativa em que o termo em destaque não está empregado conotativamente.

- A) Estava **imerso** nas águas profundas do rio Paraíba do Sul.
- B) O **cachorro** enganou a namorada durante mais de dez anos.
- C) Chorava pelas **doces** recordações do seu passado longínquo.
- D) **Pisava** em ovos quando o assunto se referia a educação de filhos.



Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois a ação de mergulhar em águas profundas do rio é uma ação literalmente realizada. Assim, esta é a única que não é conotativa.

A alternativa (B) apresenta linguagem conotativa, pois “cachorro” representa um namorado.

A alternativa (C) apresenta linguagem conotativa, pois o adjetivo “doces” não se refere a algo de comer, mas transmite a característica sublime, meiga, saudosa de uma recordação.

A alternativa (D) apresenta linguagem conotativa, pois não se colocavam os pés nos ovos, literalmente, mas imageticamente “pisar em ovos” significa passar por situação delicada.

Gabarito: A

7. (Aeronáutica / EPCAR - Cadete da Aeronáutica – 2017)

O estilo textual do gênero blog admite o uso da linguagem figurada. Marque a alternativa em que NÃO há esse tipo de linguagem.

- A) “...a nossa produção literária cortou o cabelo, fez a barba, colocou sapatos de couro, terno, gravata ...”
- B) “Porque, em minha opinião, a literatura que não lhe sacode ...”
- C) “(...) que não coloca o dedo na ferida e chafurda ...”
- D) “(...) tenho observado um fenômeno desconcertante acometer a literatura nacional ...”

Comentário: A alternativa (A) apresenta linguagem figurada, pois sabemos que uma produção literária não usa sapatos, nem corta cabelo, concorda?

A alternativa (B) apresenta linguagem figurada, porque a literatura literalmente não sacode. Ela nos desperta para uma situação importante, chama-nos a atenção para isso. Sacudir tem relação com ações diretas entre pessoas ou de pessoas com objetos.

A alternativa (C) apresenta linguagem figurada, pois, literalmente, não se colocou o dedo sobre um machucado aberto, exposto. Na realidade, colocar o dedo na ferida é um recurso figurativo, imagético de alguém ressaltar e evidenciar problemas de outros.

A alternativa (D) é a correta, pois literalmente entendemos que alguém está observando algo, um fenômeno desconcertante, isto é, que causa desconforto, desconcerto, sem harmonia. E isso ocorre na literatura nacional. Assim, não há elementos linguísticos em linguagem figurada.

Gabarito: D

8. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Clínica Geral Odontológica – 2017)

Assinale o segmento em que foram empregadas, enfaticamente, palavras ou expressões conotativas.

- A) “Seu celular ou seu tablet pretensamente inteligentes, grandes feras no assunto, fazem isso e muito mais por você.”



- B) “Todavia, o fato refutável que não pode ser ignorado é que estamos completamente deslumbrados com o que criamos.”
- C) “Que estamos fazendo com nossos sistemas cibernético-informacionais? Acaso paramos de pensar autonomamente?”
- D) “Você que me lê, por exemplo, nesse exato momento, não tem mais sequer que pensar, raciocinar, localizar-se por si.”

Comentário: Como a inteligência é algo exclusivo do ser humano, ao falarmos que o celular ou tablet são pretensamente inteligentes, naturalmente há aí uma linguagem figurada por haver uma comparação entre a nossa forma de executar as ações mediante raciocínio, ordenação lógica de ideias e a sequência de ações por algoritmo dos eletrônicos atuais. Além disso, tais equipamentos não são feras, não são animais, mas houve apenas uma comparação com a agilidade e esperteza do animal.

As demais alternativas são notadamente literais, denotativas.

Gabarito: A

9. (Marinha / Comando do 1º Distrito Naval Praça de 2ª Classe SMV 2016)

Que opção sintetiza a ideia central do dito popular "Quem não tem cão caça com gato."?

- A) Adaptação.
- B) Cumplicidade.
- C) Cooperação.
- D) Ambição.
- E) Indiferença.

Comentário: O dito popular “Quem não tem cão caça com gato” é uma linguagem figurada, a qual sintetiza a ideia de adaptação, isto é, se não há um meio de resolver um problema, procure outro jeito.

Gabarito: A

10. (Marinha / Comando do 1º Distrito Naval Oficial de 2ª Classe SMV 2016)

Que opção apresenta, explicitamente, um exemplo de uso conotativo da linguagem?

- A) Além dos livros de bons escritores nacionais que devemos ler, sugere-se, também, a leitura de bons livros de escritores estrangeiros.
- B) Um estilo pessoal, elaborado e mantido pelo escritor, é ao mesmo tempo único, inconfundível, mas também inteligível para todos.
- C) É exatamente ao trabalho dos bons autores que os gramáticos se reportam para dizer o que é recomendável ou não, o que está adequado ou inadequado.



D) Dificultamos o próprio pensamento, por falta de conhecimentos sobre conjugação verbal, ortografia, pontuação, crase, preposições, conjunções etc,

E) É preciso saber dizer as palavras contundentes, carregadas de certeza, de pensamentos que mergulhem as suas próprias raízes na realidade.

Comentário: A alternativa (E) é a correta, pois as palavras não carregam a certeza literalmente, mas sim a pessoa que as fala é quem tem a certeza e transmite isso por meio das palavras. Além disso, os pensamentos não mergulham literalmente as suas próprias raízes na realidade, quem faz isso é o homem que expõe seus pensamentos por meio das palavras, tornando-os reais.

As demais alternativas são notadamente literais, denotativas.

Gabarito: E

11. (Marinha / Comando do 1º Distrito Naval Oficial de 2ª Classe SMV 2016)

Que opção sintetiza a ideia central do dito popular "Quem tudo quer tudo perde."?

A) Acomodação.

B) Fraternidade.

C) Ambição.

D) Perseverança.

E) Desalento.

Comentário: O dito popular "Quem tudo quer tudo perde" refere-se às pessoas ambiciosas que querem tudo com muita ganância e, quando conseguem algo, perdem-no, por terem sido muito vorazes.

Portanto, a alternativa (C) é a correta.

Gabarito: C

12. (Exército / EsPCEX 2014)

Assinale a alternativa em que o vocábulo grifado está no sentido denotativo.

[A] Estava imerso em profunda tristeza.

[B] Não sejas escravo da moda.

[C] Quebrei o galho da árvore.

[D] Sofria de amargas decepções.

[E] Tive uma ideia luminosa.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois a expressão "imerso em profunda tristeza" foi empregada no sentido conotativo em que a palavra "imerso" tem o sentido de isolado, sozinho.



A alternativa (B) está errada, pois a expressão “escravo da moda” foi empregada no sentido conotativo em que a palavra “escravo” designa a pessoa que segue todas as tendências da moda, sendo dependente dela.

A alternativa (C) é a correta, pois a pessoa quebrou literalmente o galho da árvore.

A alternativa (D) está errada, pois a expressão “amargas desilusões” foi empregada no sentido conotativo em que a palavra “amargas” significa duras, severas, penosas.

A alternativa (E) está errada, pois a expressão “ideia luminosa” foi empregada no sentido conotativo em que a palavra “luminosa” significa excepcional.

Gabarito: C

b) Figuras de linguagem

As **figuras de Linguagem** são recursos linguísticos que têm o intuito de dar ênfase ao discurso, sendo classificados em figuras de som (aliteração, assonância, onomatopeia); de palavras (comparação, metáfora, metonímia, catacrese, perífrase, sinestesia); de pensamento (antítese, paradoxo, eufemismo, ironia, hipérbole, personificação, apóstrofe, gradação) e de sintaxe (elipse, zeugma, silepse, polissíndeto, assíndeto, pleonasma, anáfora, anacoluto, hipérbato).

A linguagem figurada é expressa nas chamadas figuras de linguagem, as quais são definidas abaixo:

1 – Figuras de som (aliteração, assonância, onomatopeia, homeoteleuto)

Aliteração: repetição de fonemas consonantais com intenção expressiva.

*Vozes veladas, veludas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.*

Cruz e Souza (Aliteração em "v")

Assonância:

Consiste na repetição ordenada de sons vocálicos idênticos (aa, ee, oo):

*"Sou um **mulato nato** no sentido **lato**
mulato democrático do litoral."*

Onomatopeia

Palavra que imita sons da natureza.

O ribombar dos canhões nos assustava.

Não aguentava mais aquele tique-taque insistente.

"Não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano." (Machado de Assis)



Homeoteleuto: consiste na correspondência fonética das terminações da última sílaba de uma oração ou verso:

Estudando e trabalhando.

Cantar e amar.

2 – Figuras de palavras (comparação, metáfora, metonímia, catacrese, perífrase, sinestesia, antonomásia)

Comparação ou símile: Consiste, como o próprio nome indica, em comparar dois seres, fazendo uso de conectivos comparativos¹ ligando o elemento comum² aos dois.

Esse líquido é azedo² como¹ limão.

A jovem estava branca² qual¹ uma vela.

Metáfora: Tipo de comparação em que não aparece o conectivo¹ nem o elemento comum² aos seres comparados. Acompanhe a numeração na explicação de cada exemplo, pois é justamente a omissão dos termos numerados que diferencia metáfora de comparação:

“Minha vida era um palco iluminado...”

(Minha vida era alegre, bonita² como¹ um palco iluminado.)

Tuas mãos são de veludo.

(Entenda-se: mãos macias² como¹ o veludo)

“A vida, manso lago azul...”

(Neste exemplo, nem o verbo aparece, mas é clara a ideia da comparação: a vida é suave, calma² como¹ um manso lago azul.)

Metonímia ou sinédoque: Troca de uma palavra por outra, havendo entre elas uma relação real, concreta, objetiva. Há vários tipos de metonímia.

Sempre li Érico Veríssimo. (o autor pela obra)

A pessoa não leu literalmente o Érico Veríssimo, leu as obras deste escritor.

Ele nunca teve o seu próprio teto. (a parte pelo todo)

Teto representa a moradia, o lar, a casa.

Cuidemos da infância. (o abstrato pelo concreto: infância / crianças)

A palavra “infância” representa “crianças”.

Comerei mais um prato. (o continente pelo conteúdo)

A pessoa não comeu literalmente o prato, mas a comida que ali estava.

Ganho a vida com meu suor. (o efeito pela causa)



O “suor” (consequência) é o resultado do “trabalho” (causa). Assim, “suor” está no lugar de “trabalho”.

Catacrese: É um tipo especial de metáfora. É a extensão de sentido que sofrem determinadas palavras na falta ou desconhecimento do termo apropriado. Essa extensão ocorre com base na analogia. Por isso, ela é uma variação da metáfora. Veja um exemplo:

Leito do rio: essa expressão possui como núcleo o substantivo “leito”. Originariamente ele remete a uma armação em que as pessoas se deitam, como uma cama. Por extensão, usamos esta palavra para significar o lugar em que se deita (a criança se deita no leito materno, viajamos em ônibus “leito”, o fulano está no leito de morte). Assim, também entendemos que o rio está deitado sobre o leito por onde escoam suas águas. Não há expressão tão exemplificativa quanto “leito do rio” para imaginarmos o rio deitar-se sobre o terreno, concorda? Por essa facilidade no entendimento, a catacrese tem um largo uso na linguagem coloquial e naturalmente passa a ser tão usada pelos falantes e pelos escritores, que passa a ser admitida na norma culta.

Por processos semelhantes, temos outros exemplos. Para facilitar a observação da catacrese nesses exemplos, inseri algumas perguntas:

“dente de alho” (alho tem dente?), “barriga da perna” (perna tem barriga?), “céu da boca” (o céu cabe na boca?), “folhas de livro” (livro é uma árvore?), “pele de tomate” (tomate é uma pessoa ou animal?), “cabeça de prego” (prego é uma pessoa ou animal?), “mão de direção” (direção tem braço?), “braço da poltrona” (poltrona é uma pessoa?), “pé da cama” (cama é uma pessoa?), “asa da xícara” (xícara é uma ave?), “sacar dinheiro no banco” (dinheiro é uma arma?), “embarcar num trem” (trem é barco?), “enterrar uma agulha no dedo” (dedo é terra?) etc.

Perífrase: O prefixo “peri-” significa “em torno de”. Por isso, perímetro é a medida em torno da área. Dessa forma, fica mais fácil perceber que a perífrase não usa a objetividade, nem a concisão; ela “dá voltas” até chegar ao ponto. É o emprego de várias palavras no lugar de poucas ou de uma só:

Se lá no assento etéreo onde subiste... (assento etéreo = céu)

Morei na Veneza brasileira. (Veneza brasileira = Recife)

Não provoque o rei dos animais. (rei dos animais = leão)

Sinestesia: Consiste numa fusão de sentidos. Para ficar mais fácil guardar e não ter que decorar, veja a estrutura desta palavra: o prefixo “sin-” significa *reunião, mistura* e “estes(ia)” significa *sensibilidade, sensação*. Assim, *sinestesia* é a mistura de sensações, de sentidos. Para você nunca se esquecer, basta associar à estrutura da palavra “*anestesia*” (an=sem; estesia=sentido). Se *anestesia* significa sem sentido, sem dor; *sinestesia* é a mistura de sentidos...

Despertou-me um som colorido. (audição e visão)

Era uma beleza fria. (visão e tato)



Antonomásia: Quando designamos uma pessoa por uma qualidade, característica ou fato que a distingue. Na linguagem coloquial, antonomásia é o mesmo que apelido, alcunha ou cognome, cuja origem é um aposto (descritivo, especificativo etc.) do nome próprio. Exemplos:

"E ao rabi simples, que a igualdade prega" (*rabi simples* = Cristo)

Pelé (= Edson Arantes do Nascimento)

O poeta dos escravos (= Castro Alves)

O Dante Negro (= Cruz e Souza)

O Corso (= Napoleão)

3 – Figuras de pensamento (antítese, paradoxo, eufemismo, ironia, hipérbole, personificação, apóstrofe, gradação)

Antítese: Emprego de palavras ou expressões de sentido oposto.

Ex.: *Era cedo para alguns e tarde para outros.*

"Não és bom, nem és mau: és triste e humano." (Olavo Bilac)

Observação: a antítese tem um aprofundamento chamado de **paradoxo** ou **oxímoro**. Enquanto a antítese ocorre por haver a aproximação de opostos, como nos dois exemplos anteriores, o paradoxo é um mesmo elemento com características opostas, contraditórias.

Um exemplo emblemático é o seguinte poema de Luiz Vaz de Camões, o qual caracteriza o "amor" como um sentimento contraditório:

*Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.*

Eufemismo: É a suavização de uma ideia desagradável. Chamado de linguagem diplomática.

Minha avozinha descansou. (morreu)

Ele tem aquela doença. (câncer)

Você não foi feliz com suas palavras. (foi estúpido, grosseiro)

Ironia: Consiste em dizer-se o contrário do que se quer. É figura muito importante para a interpretação de textos.

"Moça linda bem tratada, três séculos de família, burra como uma porta, um amor." (Mário de Andrade)

Observe que, após chamar a moça de burra, o poeta encerra a estrofe com um **aparente** elogio: um amor.



Hipérbole: Consiste em exagerar as coisas, extrapolando a realidade.

Tenho milhares de coisas para fazer.

Estava quase estourando de tanto rir.

Vive inundado de lágrimas.

Prosopopeia ou personificação: Consiste em se atribuir a um ser inanimado ou a um animal ações próprias dos seres humanos.

A areia chorava por causa do calor.

As flores sorriam para ela.

Apóstrofe: Chamamento, invocação de alguém ou algo, presente ou ausente. Corresponde ao vocativo da análise sintática.

"Deus! ó Deus! onde estás que não respondes?!" (Castro Alves)

"Erguei-vos, menestréis, das púrpuras do leito!" (Guerra Junqueiro)

Gradação: Consiste em dispor as ideias por meio de palavras, sinônimas ou não, em ordem crescente ou decrescente. Quando a progressão é ascendente, temos o clímax; quando é descendente, o anticlímax.

Veja um exemplo:

Havia o céu, havia a terra, muita gente e mais Joana com seus olhos claros e brincalhões...

O narrador parte de um sentido mais geral: "céu". Da grandiosidade do céu, ele parte para a "terra", depois os seus ocupantes ("muita gente"), até o indivíduo ("Joana"). Por fim, a especificação ainda mais profunda: os olhos dela.

Assim, o pensamento foi expresso em ordem decrescente de intensidade. Veja outros exemplos:

"Vive só para mim, só para a minha vida, só para meu amor". (Olavo Bilac)

"O trigo... nasceu, cresceu, espigou, amadureceu, colheu-se." (Padre Antônio Vieira)

4 – Figuras de sintaxe (elipse, zeugma, silepse, polissíndeto, assíndeto, pleonasma, anáfora, anacoluto, hipérbato, hipálage).

Elipse (também conhecida como **zeugma**): Omissão de um termo, geralmente verbo, empregado anteriormente.

"A moral legisla para o homem; o direito, para o cidadão."

"São estas as tradições das nossas linhagens; estes os exemplos de nossos avós."



Na primeira frase, está subentendida a forma verbal “*legisla*”; na segunda está subentendido o verbo “*são*”.

Silepse: Concordância anormal feita com a ideia que se faz do termo e não com o próprio termo. Pode ser:

a) de gênero

Ex.: *Vossa Senhoria é bondoso.*

A concordância normal seria **bondosa**, já que **Vossa Senhoria** é do gênero feminino. Fez-se a concordância com a ideia que se possui, ou seja, trata-se de um homem.

b) de número

Ex.: *O grupo chegou apressado e conversavam em voz alta.*

O segundo verbo do período deveria concordar com **grupo**.

Mas a ideia de plural contida no coletivo leva o falante a flexionar o verbo no plural: **conversavam**. Tal concordância anormal não deve ser feita com o primeiro verbo.

c) de pessoa.

Ex.: *Os brasileiros somos otimistas.*

Em princípio, deveríamos dizer **são**, pois o sujeito é de terceira pessoa do plural. Mas, por estar incluído entre os brasileiros, é possível colocar o verbo na primeira pessoa: **somos**.

Polissíndeto: Repetições da conjunção, geralmente “e”.

“Trejeita, e canta, e ri nervosamente.” (Padre Antônio Tomás)

“E treme, e cresce, e brilha, e afia o ouvido, e escuta.” (Olavo Bilac)

Assíndeto: É uma figura caracterizada pela ausência, pela omissão das conjunções coordenativas, resultando no uso de orações coordenadas assindéticas. Exemplos:

Tens casa, tens roupa, tens amor, tens família.

"Vim, vi, venci." (Júlio César)

Pleonasma: Repetição enfática de um termo ou de uma ideia.

O pátio, ninguém pensou em lavá-lo. (lo = O pátio)

Vi o acidente com olhos bem atentos. (Ver só pode ser com os olhos.)

Anáfora: É a repetição intencional de uma ou mais palavras no início de várias frases, criando assim, um efeito de reforço e de coerência. No estudo da coesão, esse recurso é chamado de reiteração. Pela repetição, a palavra ou expressão é enfatizada, é posta em destaque.

Observe:

Se você gritasse

Se você gemesse,



Se você tocasse
a valsa vienense
Se você dormisse,
Se você cansasse,
Se você morresse...
Mas você não morre,
Você é duro José!"

(Carlos Drummond de Andrade)

Anacoluto: É a quebra da estruturação sintática, de que resulta ficar um termo sem função sintática no período. É parecido com um dos tipos de pleonasma.

Ex.: *O jovem, alguém precisa falar com ele.*

Observe que o termo O **jovem** pode ser retirado do texto. Ele não se encaixa sintaticamente no período. Caso disséssemos **Com o jovem**, teríamos um pleonasma: com o jovem = com ele.

Hipérbato (inversão, quiasmo): É a inversão da ordem dos termos na oração ou das orações no período.

"Aberta em par estava a porta." (Almeida Garrett)

"Essas que ao vento vêm

Hipálage: quando há inversão da posição do adjetivo: uma qualidade que pertence a um objeto é atribuída a outro, na mesma frase. Veja um exemplo:

"O nado branco dos cisnes o fascinou." (na realidade, os cisnes é que são brancos)

"Acompanhava o voo negro dos urubus." (na realidade, os urubus é que são negros)

Veja a aplicação disso!!!



13. (Exército / EsSA 2018)

Analise os exemplos que seguem quanto a figura de linguagem e marque a alternativa correta.

(1) João é meu irmão. Pedro, primo.

(2) Que noite escura!



- (3) Os brasileiros somos alegres.
- (A) comparação / pleonasma / onomatopeia.
- (B) metáfora / zeugma / silepse.
- (C) zeugma / pleonasma / silepse.
- (D) pleonasma / zeugma / metáfora.
- (E) zeugma / antítese / onomatopeia.

Comentário: No exemplo (1), há zeugma, pois o verbo “é” e o pronome possessivo “meu” foram suprimidos na segunda oração. A supressão verbal é marcada pela vírgula. Observe: *João é meu irmão. Pedro [é meu] primo.*

No exemplo (2), ocorre o pleonasma, uma vez que a noite já é escura. Logo, houve a repetição dessa característica por meio do adjetivo “escura”.

No exemplo (3), há silepse de pessoa. Em princípio, deveríamos dizer são, pois o sujeito é de terceira pessoa do plural (“Os brasileiros”). Mas, por estar incluído entre os brasileiros, é possível colocar o verbo na primeira pessoa: **somos**.

Portanto, a alternativa correta é a (C).

Gabarito: C

14. (Aeronáutica / AFA - Aspirante da Aeronáutica 2018)

Assinale a alternativa que caracteriza corretamente a figura de linguagem em destaque.

- A) “Tiroteio fechando a avenida outra vez” – Hipérbole
- B) “O lamento de um povo que implora” – Antítese
- C) “Muita bala voando e acertando” – Paradoxo
- D) “O Rio que a gente adora comemora o carnaval” – Metonímia

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois hipérbole é o exagero, e isso não ocorre na expressão “Tiroteio fechando a avenida outra vez”.

A alternativa (B) está errada, pois antítese transmite uma relação de oposição, e não percebemos isso no segmento “O lamento de um povo que implora”. Na realidade, a linguagem é denotativa neste contexto.

A alternativa (C) está errada, pois paradoxo também trabalha uma relação de oposição, e não percebemos isso no segmento “Muita bala voando e acertando”.

A alternativa (D) é a correta, pois não é o Rio que adora o carnaval, mas as pessoas que lá moram. Assim, utilizou-se uma palavra (“Rio”) por outra (“pessoas”), que a representa. Assim, há metonímia.

Gabarito: D



15. (Aeronáutica / EEAR - Sargento da Aeronáutica 2018)

Leia:

I - O Rio Doce entrou em agonia, após o desastre que poluiu suas águas com lama.

II - Suas águas, claras, estão agora escuras, de mãos irresponsáveis que a sujaram.

Nas frases há, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

- A) Eufemismo – Prosopopeia.
- B) Prosopopeia – Antítese.
- C) Antítese – Prosopopeia.
- D) Eufemismo – Antítese.

Comentário: Entrar em agonia é típico de uma pessoa, e não de um rio. Assim, há a figura de linguagem “prosopopeia”, isto é, personificação.

Os adjetivos “claras” e “escuras” transmitem oposição, por isso ocorre antítese e a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

16. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Farmácia Hospitalar – 2018)

A gradação se configura como uma das figuras semânticas que lida com aspectos interpretativos da fala ou do texto, alterando a percepção do leitor ou do interlocutor em questão. Desta forma, sua ocorrência está mais ligada a questões semânticas do que sintáticas ou sonoras. A sua principal função é propor uma sequência de palavras e/ou expressões que intensifiquem uma mesma ideia ou elemento, a fim de destacar este componente dos demais, demonstrando uma espécie de crescimento ou evolução pelo qual ele passou no enunciado.

A esse respeito, leia o conto “A mania”, de Carlos Herculano Lopes.

“Há muitos anos, em Santa Marta, viveu um rapaz que voava. Meu tio Otacílio lembra-se de tê-lo visto. Muito alto e magro, ele possuía a estranha mania de ficar em cima de uma ponte olhando para a cachoeira e os redemoinhos que nela se formavam. Ali o moço passava horas, tardes inteiras, semanas seguidas, e ninguém se preocupava, pois aquele era um costume antigo, adquirido desde a sua mais tenra infância. A última vez que foi visto aconteceu em um mês de dezembro. Dizem que chovia muito e ele pairava entre as árvores, com os olhos fixos na água”.

(LOPES, Carlos Herculano. Coração aos pulos. Rio de Janeiro: Record, 2001, p.45).

Assinale a passagem em que há exemplo de gradação.

- A) “Ali o moço passava horas, tardes inteiras, semanas seguidas”
- B) “Há muitos anos, em Santa Marta, viveu um rapaz que voava.”
- C) “A última vez que foi visto aconteceu em um mês de dezembro.”



D) “Muito alto e magro, ele possuía a estranha mania de ficar em cima de uma ponte olhando para a cachoeira e os redemoinhos que nela se formavam.”

Comentário: Como vimos, a gradação consiste em dispor as ideias por meio de palavras em ordem crescente ou decrescente.

Dentre as alternativas, notamos que há gradação na sequência de palavras “horas”, “tardes inteiras” e “semanas seguidas”. Assim, a alternativa (A) é a correta.

Nas demais alternativas, não conseguimos perceber qualquer outra sequência gradativa.

Gabarito: A

17. (Aeronáutica / EEAR - Sargento da Aeronáutica - Administração – 2018)

Assinale a alternativa que apresenta a incorreta classificação de figura de linguagem.

- A) “Lá fora, a noite é um pulmão ofegante.” (Fernando Namora) – Metáfora
- B) “Quando a bola saía, entravam os comentários dos torcedores.” (Carlos Eduardo Novaes) – Eufemismo
- C) “A areia, alva, está agora preta, de pés que a pisam.” (Jorge Amado) – Antítese
- D) “A geada é um eterno pesadelo.” (Monteiro Lobato)– Hipérbole.

Comentário: A alternativa (A) está correta, pois há uma comparação ideológica. Entendemos assim que a noite é como se fosse um pulmão ofegante.

A alternativa (B) é a incorreta, pois os opostos “saía” e “entravam” não revelam eufemismo, mas antítese.

A alternativa (C) está correta, pois “alva” (branca) e “preta” são palavras de sentido oposto. Assim, cabe antítese.

A alternativa (D) está correta, pois “eterno pesadelo” é um exagero, pois a geada não dura a eternidade. Assim, não seria um eterno pesadelo literalmente. Houve apenas um exagero.

Gabarito: B

18. (Aeronáutica / EEAR - Controle de Tráfego Aéreo – 2017)

Leia:

- 1 - Eu vou tirar você de mim/Assim que descobrir /Com quantos não se faz um sim
- 2 - Vale todo um harém a minha bela/Em fazer-me ditoso ela capricha.../Vivo ao sol de seus olhos namorados,/Como ao sol de verão a lagartixa.
- 3 - Ilumina meu peito, canção./Dentro dele/Mora um anjo,/Que ilumina/O meu coração.

Nas sentenças acima, encontram-se, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

- A) hipérbole, metáfora, metáfora
- B) antítese, hipérbole, prosopopeia



- C) antítese, eufemismo, metonímia
- D) metonímia, metáfora, eufemismo

Comentário: Na frase 1, há os opostos “não” e “sim”. Dessa forma, há antítese.

Na frase 2, há exagero, pois se fala que uma bela mulher vale todo um harém. Assim, cabe hipérbole. Com isso, já sabemos que a alternativa (B) é a correta.

Na frase 3, sobra-nos a prosopopeia, que é a personificação, isto é, tornar uma característica ou atitude de uma pessoa em algo inanimado.

A banca viu personificação no trecho “Ilumina meu peito, canção”. Ora, quem ilumina não é uma pessoa, nem uma canção. Assim, você ficaria na dúvida se efetivamente caberia personificação. Porém, iluminar, neste contexto, significa trazer carinho, trazer amor. Isso é algo humano e que foi colocado como uma atitude que a canção faria. Assim, conseguimos entender a personificação, a prosopopeia.

Gabarito: B

19. (Aeronáutica / EPCAR - Cadete da Aeronáutica – 2017)

Assinale a figura de linguagem que traz a substituição de um nome por outro em virtude de haver entre eles uma relação metonímica.

- A) “Ao lançá-lo para dentro, e não para fora, ela se infiltra, como um veneno...”
- B) “...a literatura contrai, pedindo que paremos para um mergulho “sem resultados...”
- C) “Vivemos imersos em um grande mar que chamamos de realidade...”
- D) “...leia Dostoiévski, leia Kafka, leia Pessoa, leia Clarice...”

Comentário: A metonímia é a parte pelo todo, como o autor pela obra, figura que vemos na alternativa (D), pois não se pede para efetivamente ler os autores, mas as suas obras.

Gabarito: D

20. (Aeronáutica / EEAR Sargento 2016)

MORTE E VIDA SEVERINA

— O meu nome é Severino,
como não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
Como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,



fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.

[...]

Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.

E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).

(João Cabral de Melo Neto, Morte e Vida Severina) - texto adaptado

Assinale a alternativa que contém a figura de linguagem apresentada no trecho “o sangue que usamos tem pouca tinta”.

- a) Antítese
- b) Metonímia
- c) Eufemismo



d) Prosopopeia

Comentário: O tema do texto é a vida severina de um sertanejo, que tem uma vida dura, de miséria. Ele luta para sobreviver.

Assim, ao dizer que “o sangue que usamos tem pouca tinta”, entende-se que a pessoa está fraca, com pouca energia, talvez até subnutrida. Como essas são palavras fortes, empregou-se uma atenuação, um eufemismo.

Veja que as demais figuras ficam bem fora do contexto, pois não há oposição, por isso não cabe antítese; também não houve a parte pelo todo, não cabendo “metonímia”; por fim, não houve a personificação.

Gabarito: C

21. (Aeronáutica / EEAR Sargento 2016)

Leia:

- I. “As derrotas e as frustrações são amargas”.
- II. “O rio tinha entrado em agonia, após tantos meses sem chuva”.
- III. “As crianças cresceram, no devagar depressa do tempo”.
- IV. “Maria Joaquina completava quinze primaveras”.

As figuras de linguagem encontradas nos textos acima são, respectivamente,

- a) metáfora, metonímia, paradoxo e prosopopeia.
- b) antítese, prosopopeia, metáfora e metonímia.
- c) metonímia, metáfora, prosopopeia e antítese.
- d) metáfora, prosopopeia, paradoxo e metonímia.

Comentário: A frase I apresenta metáfora, pois há uma comparação ideológica. O adjetivo “amargo”, literalmente, tem relação com o paladar: um gosto ruim após ingerir alimento ou bebida. Este gosto amargo pode ser estendido no campo figurado, haja vista representar algo doloroso, desagradável.

A frase II apresenta prosopopeia, pois quem entra em agonia é uma pessoa; porém o contexto mostra que foi um rio que entrou em agonia. Assim, sabemos que a alternativa (D) é a correta.

A frase III apresenta paradoxo, pois há duas circunstâncias antagônicas, opostas, de uma mesma ação verbal: cresceram devagar depressa.

A frase IV apresenta a metonímia, pois primavera representa cada ano.

Gabarito: D



22. (Aeronáutica / EEAR Sargento 2016)

Leia o poema abaixo, do poeta Mário Quintana.

Inscrição para um portão de cemitério

Na mesma pedra se encontram,
Conforme o povo traduz,
Quando se nasce — uma estrela,
Quando se morre — uma cruz.
Mas quantos que aqui repousam
Hão de emendar-nos assim:
“Ponha-me a cruz no princípio...
E a luz da estrela no fim.”

Analisando as figuras de linguagem presentes nesses versos, é incorreto afirmar que

- a) princípio e fim formam uma antítese.
- b) a palavra pedra constitui uma prosopopeia.
- c) repousam é um eufemismo para “estão mortos”.
- d) cruz representa a morte, portanto constitui uma metonímia do tipo concreto pelo abstrato.

Comentário: A alternativa (A) está correta, pois “princípio” e “fim” são opostos. Assim, realmente há antítese.

A alternativa (B) é a errada, pois prosopopeia é a personificação, isto é, algo inanimado passa a ter características do ser humano. Porém, pedra não é a personificação.

A alternativa (C) está correta, pois, a fim de abrandar o peso conotador da expressão “estão mortos”, usou-se uma palavra mais agradável: “repousam”.

A alternativa (D) está correta, pois realmente “cruz” tem valor abstrato, pois representa a “morte”, o qual tem valor concreto. Assim, há metonímia.

Gabarito: B

23. (Aeronáutica / EEAR Sargento 2016)

Assinale a alternativa em que há metáfora.

- a) A aeronave era um grande pássaro metálico devorando a distância.
- b) A aeronave passou milhões de vezes pela revisão mecânica.
- c) A aeronave brasileira perdia vagarosamente a altitude.
- d) A aeronave transportou os refugiados da Síria.



Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois houve a comparação ideológica (metáfora) entre “aeronave” e “grande pássaro metálico”.

A alternativa (B) apresenta uma hipérbole, isto é, um exagero na expressão “milhões de vezes”.

As alternativas (C) e (D) apresentam linguagem literal, denotativa.

Gabarito: A

24. (Exército / ESA Sargento Exército – 2015)

No período: “Nós nos tornamos pavões exibicionistas.”, encontra-se a seguinte figura de linguagem (figura de palavra):

A) Comparação. B) Eufemismo. C) Prosopopeia. D) Onomatopeia. E) Metáfora

Comentário: Alguém tornar-se pavão significa ter atributos, características, que de certa forma se aproximam das de um pavão. Assim, há uma comparação ideológica (metáfora) e a alternativa correta é a (E).

A alternativa (A) está errada, porque a comparação ou símile exige o elemento linguístico comparativo (como, mais do que, que nem), não sendo uma comparação ideológica.

A alternativa (B) está errada, porque “eufemismo” é a suavização de uma informação negativa. Assim, evita-se o impacto.

A alternativa (C) está errada, porque “prosopopeia” é o mesmo que a “personificação” (aplicar características do ser humano em algo).

A alternativa (D) está errada, pois “onomatopeia” é a imitação dos sons.

Gabarito: E

25. (Exército / ESA Sargento Exército – 2014)

Na frase: “Faria isso mil vezes novamente, se fosse preciso.”, encontra-se a seguinte figura de linguagem

A) metáfora. B) hipérbole. C) eufemismo. D) antítese. E) personificação.

Comentário: Certamente a pessoa não faria as mil vezes. Na realidade, houve apenas uma intensificação, um exagero. Dessa forma, houve uma hipérbole e a alternativa correta é a (B).

A alternativa (A) está errada, porque a “metáfora” é uma comparação ideológica.

A alternativa (C) está errada, porque “eufemismo” é a suavização de uma informação negativa. Assim, evita-se o impacto.

A alternativa (D) está errada, porque “antítese” é o trabalho com elementos opostos.

A alternativa (E) está errada, porque “personificação” é aplicar características do ser humano em algo.

Gabarito: B



26. (Exército / ESA Sargento Exército – 2013)

Na frase “A pessoa estava com tanta fome que comeu dois pratos”, encontra-se a seguinte figura de linguagem

A) metáfora. B) eufemismo. C) hipérbole. D) metonímia. E) prosopopeia.

Comentário: Na realidade, a pessoa não comeu os dois pratos, mas a comida que se encontrava neles. Assim, houve a declaração do continente pelo conteúdo, o que nos mostra que a figura de linguagem é a metonímia.

A alternativa (A) está errada, porque a “metáfora” é uma comparação ideológica.

A alternativa (B) está errada, porque “eufemismo” é a suavização de uma informação negativa. Assim, evita-se o impacto.

A alternativa (C) está errada, porque “hipérbole” é o exagero.

A alternativa (E) está errada, porque “prosopopeia” é o mesmo que a “personificação” (aplicar características do ser humano em algo).

Gabarito: D

27. (Exército / ESA Sargento Exército – 2012)

Na frase “Poderia ouvir o fogo gemer.”, há a seguinte figura de linguagem:

A) prosopopeia. B) sinédoque. C) eufemismo. D) oxímoro. E) metáfora.

Comentário: O fogo não geme literalmente. Assim, damos características de ser humano a uma coisa. Dessa forma, houve a personificação, isto é, a prosopopeia.

A alternativa (B) está errada, pois “sinédoque” é o mesmo que metonímia (a parte pelo todo).

A alternativa (C) está errada, porque “eufemismo” é a suavização de uma informação negativa. Assim, evita-se o impacto.

A alternativa (D) está errada, porque “oxímoro” é o mesmo que paradoxo, isto é, um elemento com características antagônicas, opostas.

A alternativa (E) está errada, porque a “metáfora” é uma comparação ideológica.

Gabarito: A

28. (Exército / ESA Sargento Exército – 2012)

Em “E mal acendi a luz, puf, puf, puf, puf.” encontra-se:

A) sinestesia. B) antítese. C) onomatopeia. D) metonímia. E) prosopopeia.

Comentário: Houve a imitação do som. Assim, a alternativa (C) é a correta, por haver onomatopeia.

A alternativa (A) está errada, pois “sinestesia” é a junção de sentidos.



A alternativa (B) está errada, porque “antítese” é o trabalho com elementos opostos.

A alternativa (D) está errada, pois “metonímia” é a parte pelo todo.

A alternativa (E) está errada, porque “prosopopeia” é o mesmo que a “personificação” (aplicar características do ser humano em algo).

Gabarito: C

29. (Exército / ESA Sargento Exército – 2011)

A alternativa em que podemos encontrar um exemplo de catacrese (figura de linguagem) é:

- A) Aquela menina é um doce de pessoa.
- B) Estou lendo Fernando Pessoa ultimamente.
- C) Coloque dois dentes de alho na comida.
- D) Estava triste e chorou rios de lágrimas.
- E) Ela faz tortas como ninguém.

Comentário: A alternativa (A) apresenta uma metáfora, pois há uma comparação ideológica: as características da menina são suaves, delicadas, como é a aparência de um doce bem confeitado.

A alternativa (B) apresenta uma metonímia, pois está se referindo ao autor, quando, na verdade, a intenção é a referência à sua obra.

A alternativa (C) é a correta, pois alho não tem dente, literalmente falando. Na realidade, aproximamos o formato daquela parte do alho ao dente do ser humano. Assim, por falta de vocábulo próprio e conhecido, usamos a catacrese.

A alternativa (D) apresenta hipérbole, pois houve um exagero ao se afirmar que o choro foi rios de lágrimas.

A alternativa (E) apresenta a comparação ou símile, haja vista aparecer a conjunção comparativa “como”.

Gabarito: C

30. (Exército / ESA Sargento Exército – 2010)

O recurso sonoro utilizado na composição de poemas que consiste na repetição de um mesmo fonema consonantal é:

- a) Assonância. b) Aliteração. c) Paronomásia. d) Paralelismo. e) Rima.

Comentário: A repetição de fonema consonantal resulta na aliteração (**trouxe o troco truncado**).

A repetição de fonema vocálico é a assonância (**O gosto do jogo bobo**).

O emprego de palavras parecidas é a paronomásia (**É iminente a chegada do eminente**).

O emprego de estruturas similares é o paralelismo (**Gosto de Rita, de Joana e de Anabele**).



A repetição da mesma terminação de palavras é a rima (Canto o amor, sem labor, sem terror, sem horror.).

Assim, a alternativa correta é a (B).

Gabarito: B

31. (Exército / ESA Sargento Exército – 2010)

Assinale a figura de linguagem que consiste no emprego de um termo por outro, dada a relação de semelhança ou a possibilidade de associação entre eles.

a) Metáfora b) Hipérbole. c) Catacrese. d) Sinédoque. e) Antonomásia.

Comentário: A alternativa (A) está errada, porque a “metáfora” é uma comparação ideológica, isto é, sem o elemento comparativo explícito.

A alternativa (B) está errada, porque “hipérbole” é o exagero.

A alternativa (C) está errada, pois “catacrese” é a extensão de sentido que sofrem determinadas palavras na falta ou desconhecimento do termo apropriado. Essa extensão ocorre com base na analogia.

A alternativa (E) está errada, pois “antonomásia” é utilizada quando se quer designar uma pessoa por uma qualidade, característica ou fato que a distingue.

Assim, resta a alternativa (D) como a correta, pois sinédoque ou metonímia é a figura de linguagem que se caracteriza na parte pelo todo, isto é, consiste no emprego de um termo por outro, dada a relação de semelhança ou a possibilidade de associação entre eles. Por exemplo, em “Li Fernando Pessoa”, empregamos “Fernando Pessoa” no lugar de “obra”. Houve a possibilidade de associação entre esses termos, tendo em vista que “Fernando Pessoa” é autor de várias obras.

Gabarito: D

Vamos partir para outro assunto, também muito importante para trabalharmos a estilística.

Devemos entender que cada texto que fazemos, cada gráfico, cada imagem, cada som tem uma finalidade, tem um objetivo a ser alcançado em relação ao seu receptor.

Um pássaro canta para realçar algum comportamento seu em relação à natureza, alguém buzina para alertar alguém, alguém faz um desenho ou uma pintura para demonstrar sua percepção de mundo ou para chamar a atenção sobre algo.

Quando contamos um caso, temos a intenção comunicativa de informar, fazer rir, impressionar etc.

Assim, qualquer texto tem uma intenção comunicativa.

Mesmo quando não estamos com a menor vontade de conversar pela manhã, cansado ainda da noite passada e, no ônibus, quando sentamos, alguém nos cumprimenta e diz “Lindo dia, não?!”. Nossa resposta “seca” e direta “Sim, lindo dia!” demonstra algo para o emissor da mensagem: que não estamos para conversa!



Assim, confirmamos que todo e qualquer texto tem uma intenção, um objetivo na comunicação!

3 – FUNÇÕES DA LINGUAGEM – A INTENÇÃO DISCURSIVA

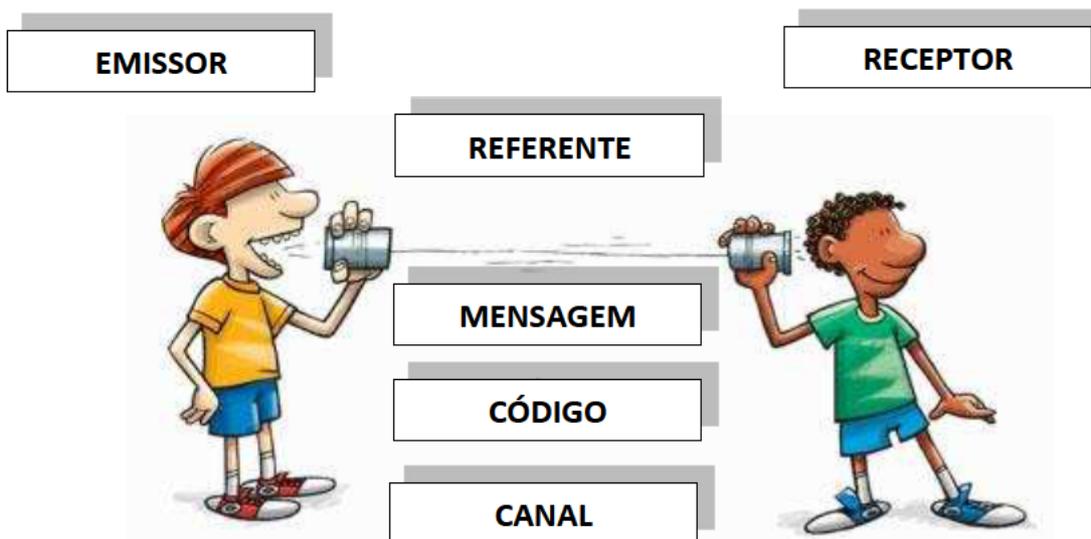
Para melhor compreensão das funções de linguagem, torna-se necessário o estudo dos elementos da comunicação.

1. Elementos da comunicação

Mas o que são os elementos da comunicação?

Para que tenhamos entendimento sobre a emissão de uma mensagem, precisamos de elementos que o componham.

Veja:



O **emissor** é aquele que emite, que codifica a mensagem.

O **receptor** é aquele que recebe, que decodifica a mensagem.

A **mensagem** é a forma como a mensagem é transmitida pelo emissor. Não é o conteúdo, mas como o emissor transmitiu a informação.

O **código** é o conjunto de signos usados na transmissão e recepção da mensagem.

O **referente** é o contexto, o conteúdo, a informação veiculada na mensagem.

O **canal** é o meio pelo qual circula a mensagem.

Obs.: as atitudes e reações dos comunicantes são também referentes e exercem influência sobre a comunicação.

Com base na centralização e da predominância dos elementos de comunicação acima, temos a intenção discursiva, a intenção comunicativa do autor. Assim, passar a ter as funções de linguagem.

2. Funções da linguagem

A **Função emotiva (ou expressiva)** centraliza-se no emissor, revelando sua opinião, sua emoção, a sua impressão sobre algo. Nela prevalece a 1ª pessoa do singular, interjeições e exclamações. É a linguagem das biografias, memórias, poesias líricas e cartas de amor. Dizemos que esta é uma linguagem altamente subjetiva, pois parte da visão parcial da primeira pessoa do singular.

Veja um exemplo dessa função:

"(Eu) Sentia um medo horrível e ao mesmo tempo desejava que um grito me anunciasse qualquer acontecimento extraordinário. Aquele silêncio, aqueles rumores comuns, espantavam-me. Seria tudo ilusão? Findei a tarefa, ergui-me, desci os degraus e fui espalhar no quintal os fios da gravata. Seria tudo ilusão?... Estava doente, ia piorar, e isto me alegrava. Deitar-me, dormir, o pensamento embaralhar-se longe daquelas porcarias. Senti uma sede horrível... Quis ver-me no espelho. Tive preguiça, fiquei pregado à janela, olhando as pernas dos transeuntes."

(Graciliano Ramos)

Observe o predomínio da primeira pessoa do singular nos termos grifados acima. Note que o texto parte da impressão, da emoção de alguém. Por dizemos que essa é uma função emotiva ou expressiva ou até subjetiva.

Função referencial (ou denotativa) centraliza-se no referente, quando o emissor procura oferecer informações da realidade. É uma linguagem objetiva, direta, denotativa, prevalecendo a 3ª pessoa do singular. Linguagem usada nas notícias de jornal e livros científicos.

Veja um exemplo dessa função:

"O risco maior que as instituições republicanas hoje correm não é o de se romperem, ou serem rompidas, mas o de não funcionarem e de desmoralizarem de vez, paralisadas pela sem-vergonhice, pelo hábito covarde de acomodação e da complacência. Diante do povo, diante do mundo e diante de nós mesmos, o que é preciso agora é fazer funcionar corajosamente as instituições para lhes devolver a credibilidade desgastada. O que é preciso (e já não há como voltar atrás sem avacalhar e emporcalhar ainda mais o conceito que o Brasil faz de si mesmo) é apurar tudo o que houver a ser apurado, doa a quem doer."

(O Estado de São Paulo)

Este é um texto informativo, centrado no argumento, no racional, sem vacilações em emoções ou em linguagem figurada.



Função apelativa (ou conativa) centraliza-se no receptor; o emissor procura influenciar o comportamento do receptor. Como o emissor se dirige ao receptor, é comum o uso de *tu* e *você*, ou o nome da pessoa, além dos vocativos e imperativo. Usada nos discursos, sermões e propagandas que se dirigem diretamente ao consumidor.

Veja um exemplo dessa função:



Disponível em: <http://www.clickmarket.com.br>

Aqui fica clara a intenção de modificar o comportamento do interlocutor, do receptor da mensagem.

Função fática centraliza-se no canal, tendo como objetivo prolongar ou não o contato com o receptor, ou testar a eficiência do canal. Linguagem das falas telefônicas, saudações e similares.



O canal é a linha com as latinhas, simulando uma ligação telefônica. O emissor apenas testou o canal. Como percebeu que quem atendeu não era a pessoa com quem queria falar, finalizou a comunicação.

Função poética centraliza-se na mensagem (na forma como é veiculada), revelando recursos imaginativos criados pelo emissor. Afetiva, sugestiva, conotativa, ela é metafórica. Valorizam-se as palavras, suas combinações. É a linguagem figurada apresentada em obras literárias, letras de música, em algumas propagandas etc.

O verbo infinitivo

Ser criado, gerar-se, transformar

O amor em carne e a carne em amor; nascer
Respirar, e chorar, e adormecer
E se nutrir para poder chorar

Para poder nutrir-se; e despertar
Um dia à luz e ver, ao mundo e ouvir
E começar a amar e então ouvir
E então sorrir para poder chorar.

E crescer, e saber, e ser, e haver
E perder, e sofrer, e ter horror
De ser e amar, e se sentir maldito

E esquecer tudo ao vir um novo amor
E viver esse amor até morrer
E ir conjugar o verbo no infinito... (Vinícius de Moraes)

Note o cuidado com a forma! Um poema é um exemplo clássico da função poética, pois a escolha das estrofes, dos versos, da rima, da métrica em cada verso, tudo isso mostra claramente o envolvimento com escolha das palavras. Além disso, há demonstração de emoção, de imagens sugestivas, etc.

Função metalinguística centraliza-se no código, usando a linguagem para falar dela mesma. A poesia que fala da poesia, da sua função e do poeta, um texto que comenta outro texto. Principalmente os dicionários são repositórios de metalinguagem.





Normalmente uma placa tem a intenção comunicativa de informar. Assim, tem função predominantemente referencial. Porém, nesta placa a informação encontra-se num trecho bem pequeno: “E tenha cuidado com a ponte à frente”.

A primeira informação é basicamente para explicar um problema da placa, o que gera a ideia de que o código (a placa) fala dele mesmo (as bordas da placa). Assim, há metalinguagem. Isso ocorre também quando um autor explica seu próprio processo criativo, ou quando o autor mostra ao leitor como conseguir extrair do livro o melhor de sua técnica.

Bom! Agora que vimos os elementos de comunicação e as funções de linguagem, devemos entender que, em um mesmo texto, podem aparecer várias funções da linguagem. O importante é saber qual a função predominante no texto, para então o definir.

Vamos praticar?



32. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente – Endodontia – 2018)

Funções da linguagem configuram as formas como cada indivíduo organiza sua fala, dependendo da mensagem que deseja transmitir.

A esse respeito, leia o texto seguinte



(Disponível em: < <http://noticiaurbana.com.br/old/coluna-pet-protetor-nao-compra-ele-estimula-a-adocao/> > Acesso em 08 fev. 2018).

I. Segundo o texto publicitário, conclui-se que, nele, pode ser identificada a função conativa ou apelativa da linguagem.

PORQUE

II. Apresenta uma reflexão acerca do conteúdo e do valor das palavras, isto é, sobre o uso da língua e sua função social.

Em relação a essas duas assertivas, é correto afirmar que

- A) a primeira é uma afirmativa falsa; e a segunda, verdadeira.
- B) a primeira é uma afirmativa verdadeira; e a segunda, falsa.
- C) as duas são verdadeiras, mas não estabelecem relação entre si.
- D) as duas são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

Comentário: Os imperativos “não compre”, “adote”, “não abandone”, “resgate”, “não maltrate”, “denuncie” marcam a conversa direta com o leitor, tentando-o convencer sobre algo e mudar seu comportamento. Assim, predomina a função conativa ou também chamada de apelativa. Assim, a afirmativa I é verdadeira.

Porém, a afirmativa II é falsa, pois a intenção do imperativo, neste contexto, é convencer alguém a realizar algo, e não apresentar reflexão sobre algo. Portanto, a afirmativa resume a função referencial, e não a apelativa.

Com isso, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

33. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Cardiologia – 2017)

Texto:

Samba do avião

Antônio Carlos Jobim

Minha alma canta
Vejo o Rio de Janeiro



Estou morrendo de saudade
Rio teu mar, praias sem fim
Rio você foi feito pra mim
Cristo Redentor
Braços abertos sobre a Guanabara
Este samba é só porque
Rio eu gosto de você
A morena vai sambar
Seu corpo todo balançar
Rio de sol, de céu, de mar
Dentro de mais uns minutos
Estaremos no Galeão

(<https://www.google.com.br/search?q=aficionado&oq> Acesso em 14 jul. 2017)

Avalie as afirmações sobre as funções da linguagem que os versos: “Este samba é só porque / Rio eu gosto de você” exemplificam.

I – Metalinguística, porque o eu lírico fala do samba no próprio samba; nesse caso, a linguagem se volta sobre si mesma, transformando-se em seu próprio referente.

II – Expressiva, uma vez que o poeta imprime na letra da música as marcas de sua atitude pessoal, suas emoções, fazendo com que o leitor sinta no texto a presença do emissor.

III – Conativa, dado que o emissor se impõe sobre o receptor, persuadindo-o, envolvendo-o com o conteúdo transmitido, que é homenagear o Rio de Janeiro com um samba.

IV – Referencial, pois, nos versos, o sujeito lírico transmite informações objetivas sobre aspectos da Cidade Maravilhosa e do samba, que mais deseja realçar para o leitor.

Está correto apenas o que se afirma em

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) II e IV.
- D) III e IV.

Comentário: A afirmação I está correta e a sua justificativa realmente está de acordo com o contexto, haja vista que o eu lírico fala do samba no próprio samba.

A afirmação II está correta, pois se nota a emoção expressa pelo eu lírico. Assim, há função expressiva ou emotiva.

A afirmação III está errada, pois o texto não tenta convencer ou persuadir. Ele expressa emoção. Assim, não cabe função conativa.

A afirmação IV está errada, pois, nos versos, o eu lírico transmite informações subjetivas, e não objetivas. Note que ele transmite emoção, expressividade, e não apenas dados informativos sobre a Cidade Maravilhosa e do samba.



Com isso, como as afirmações I e II estão corretas, a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A

34. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Cardiologia – 2017)

Poesia, atualizações

João dava like em Teresa que dava super-like em Raimundo
que jogava charme em Maria que dava match com Joaquim que hackeava os nudes da Lili
que não dava like em ninguém.
João foi para uma praia sem internet, Teresa entrou num detox digital,
Raimundo ficou sem bateria, Maria saiu do Tinder,
Joaquim foi preso pela Delegacia de Repressão aos Crimes Cibernéticos e Lili casou com J.
Pinto Fernandes
que não tinha entrado no Stories.
Antônio Prata.

(PRATA, A. Poesia, atualizações. Folha de São Paulo, 07/05/2017. Disponível em
<<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2017/05/1881773-poesia-atualizacoes.shtml> . Acessado
em 11 jul. 2017).

Assinale a função da linguagem, presente no poema de Antônio Prata, que parodia os versos de “Quadrilha”, cujo autor é o poeta itabirano Carlos Drummond de Andrade.

- A) Fática.
- B) Poética.
- C) Apelativa.
- D) Denotativa.

Comentário: A alternativa (A) está errada, porque a função fática é o simples teste do canal de comunicação, o que não cabe neste texto.

A alternativa (B) é a correta, pois, como o texto é uma paródia dos versos de “Quadrilha”, de Carlos Drummond de Andrade, o cuidado com a permanência dos recursos expressivos, da métrica, da rima, das repetições é crucial. Assim, a forma é fundamental para a manutenção da ideia textual, por conseguinte, a função predominante é a poética.

A alternativa (C) está errada, pois a apelativa é a que é direcionada diretamente ao leitor, por meio de imperativos, procurando convencê-lo a mudar de comportamento. Naturalmente percebemos que isso não ocorreu no texto.

A alternativa (D) está errada, pois a função denotativa é o mesmo que a função referencial, isto é, predomina no texto a informação objetiva. Neste texto, percebemos que não houve predomínio dessa função.



Gabarito: B

35. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Língua Portuguesa – 2009)

Informe se é falso (F) ou verdadeiro (V) o que se afirma sobre as funções da linguagem. Em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- () Verbetes de dicionários constituem exemplos de função metalinguística.
 - () Propagandas e ditados populares constituem exemplos de função fática.
 - () O teste do contato com o emissor é um exemplo de função conativa.
 - () A presença da emoção do remetente constitui exemplo de função poética.
- A) V – F – F – F.
B) F – V – V – V.
C) V – F – V – F.
D) F – V – F – V.

Comentário: A primeira afirmação é verdadeira, pois realmente dicionários têm como princípio de que a palavra transmite o conceito, o sinônimo de outra. Assim, a linguagem se volta sobre si mesma, transformando-se em seu próprio referente. Dessa forma, já eliminamos as alternativas (B) e (D).

A segunda afirmação é falsa, pois a função fática é a que testa o canal, como as primeiras palavras numa ligação telefônica ou a saudação antes de uma conversa. Os ditos populares normalmente trazem predominantemente a função referencial, e as propagandas, a função apelativa.

A terceira afirmação é falsa, pois o teste do contato com o emissor, como as primeiras palavras numa ligação telefônica ou a saudação antes de uma conversa, é um exemplo de função fática, e não conativa. Esta é a mesma que apelativa, voltada ao receptor da mensagem.

Assim, já sabemos que a alternativa (A) é a correta.

A quarta afirmação é falsa, pois a presença da emoção do remetente constitui exemplo de função emotiva, expressiva, e nem sempre será uma função poética.

Gabarito: A

36. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Língua Portuguesa – 2009)

A cantora Claudia Leitte foi criada nas tradições do Carnaval baiano. Ela canta de tudo. De hit carnavalesco a canções de Roberto Carlos e Guns N'Roses.

Revista Veja. Edição 2127, ano 42, n. 34, de 26 de agosto de 2009. p. 8.

A função predominante do texto acima é a

- A) fática.
- B) referencial.



- C) metalinguística.
- D) conativa.

Comentário: O texto basicamente transmite informação, por isso a função predominante é a referencial e a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

37. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Língua Portuguesa – 2009)

A função poética consiste na projeção do eixo da seleção sobre o eixo da combinação dos elementos linguísticos. Isso significa que essa função se caracteriza pelo enfoque

- A) no código utilizado.
- B) no contexto do destinatário.
- C) na mensagem e sua forma.
- D) nas informações do emissor.

Comentário: Como vimos na teoria, a função poética se baseia no elemento da comunicação “mensagem”, isto é, o cuidado com a forma, com o estilo, com a beleza, sonoridade das palavras.

Assim, a alternativa (C) é a correta.

Gabarito: C

38. (Aeronáutica / EPCAR - Cadete da Aeronáutica – 2016)

TEXTO I

RETRATO

Eu não tinha este rosto de hoje,
Assim calmo, assim triste, assim magro,
Nem estes olhos tão vazios,
Nem o lábio amargo
Eu não tinha estas mãos sem força,
Tão paradas e frias e mortas;
Eu não tinha este coração
Que nem se mostra.
Eu não dei por esta mudança,
Tão simples, tão certa, tão fácil:
– em que espelho ficou perdida
a minha face?

(MEIRELES, Cecília. Obra Poética de Cecília Meireles. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1958.)

TEXTO II

ENVELHECER

Arnaldo Antunes/ Ortinho/ Marcelo Jeneci

A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer
A barba vai descendo e os cabelos vão caindo pra cabeça aparecer



Os filhos vão crescendo e o tempo vai dizendo que agora é pra valer
Os outros vão morrendo e a gente aprendendo a esquecer
Não quero morrer pois quero ver como será que deve ser envelhecer
Eu quero é viver para ver qual é e dizer venha pra o que vai acontecer
(...)

Pois ser eternamente adolescente nada é mais démodé com os ralos fios de cabelo
[sobre a testa que não para de crescer
Não sei por que essa gente vira a cara pro presente e esquece de aprender
Que felizmente ou infelizmente sempre o tempo vai correr.

(...)

(www.arnaldoantunes.com.br/new/sec_discografia_sel.php?id=679)

TEXTO III

ESTATUTO DO IDOSO (fragmentos)

Art. 2 – O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 4 – Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou por omissão, será punido na forma da lei.

(www.planalto.gov.br/ccvil_03/leis/2003/L10.741.htm)

TEXTO VI

LEITE DERRAMADO

“Um homem muito velho está num leito de hospital. E desfia a quem quiser ouvir suas memórias. Uma saga familiar caracterizada pela decadência social e econômica, tendo como pano de fundo a história do Brasil dos últimos dois séculos.”

Não sei por que você não me alivia a dor. Todo dia a senhora levanta a persiana com bruteza e joga sol no meu rosto. Não sei que graça pode achar dos meus esgares, é uma pontada cada vez que respiro. Às vezes aspiro fundo e encho os pulmões de um ar insuportável, para ter alguns segundos de conforto, expelindo a dor. Mas bem antes da doença e da velhice, talvez minha vida já fosse um pouco assim, uma dorzinha chata a me espetar o tempo todo, e de repente uma lambada atroz. Quando perdi minha mulher, foi atroz. E qualquer coisa que eu recorde agora, vai doer, a memória é uma vasta ferida. Mas nem assim você me dá os remédios, você é meio desumana. Acho que nem é da enfermagem, nunca vi essa cara sua por aqui. Claro, você é a minha filha que estava na contraluz, me dê um beijo. Eu ia mesmo lhe telefonar para me fazer companhia, me ler jornais, romances russos. Fica essa televisão ligada o dia inteiro, as pessoas aqui não são sociáveis. Não estou me queixando de nada, seria uma ingratidão com você e com o seu filho. Mas se o garotão está tão rico, não sei por que diabos não me interna em uma casa de saúde



tradicional, de religiosas. Eu próprio poderia arcar com viagem e tratamento no estrangeiro, se o seu marido não me tivesse arruinado.

(BUARQUE, Chico. Leite derramado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 10 – 11.)

Nos textos em geral, manifestam-se simultaneamente várias funções da linguagem. No entanto, sempre há o predomínio de uma sobre as outras. Após a leitura dos textos que constituem esta prova, assinale a alternativa correta.

- A) No texto III, a função da linguagem predominante é a metalinguística, porque há uma explicação do código, o qual é o foco do discurso.
- B) O texto II tem o canal como elemento de destaque, logo o predomínio é da função fática da linguagem.
- C) O referente é o elemento que se sobressai sobre os demais no texto VI, caracterizando o predomínio da função informativa sobre a poética.
- D) A função poética se destaca no texto I, tendo em vista a preocupação do enunciador em enfatizar a mensagem.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois o texto III não transmite conceitos, ele transmite informação e disciplina direitos dos idosos. Assim, predomina a informação, a função referencial.

A alternativa (B) está errada, pois ela está centrada na forma da mensagem, na disposição das palavras em versos, estrofes, com cuidado na rima. Assim, predomina a função poética, e não a fática.

A alternativa (C) está errada, pois o texto centra-se na impressão do narrador-personagem, com a utilização da primeira pessoa “eu”, típica da função emotiva. Além disso, a presença de rima, métrica e o cuidado com a sonoridade das palavras demonstram a presença marcante também da função poética. Dessa forma, o destaque não está em passar a informação, típico da função referencial, mas nas funções emotiva e poética.

A alternativa (D) é a correta, pois, apesar de haver no texto I uma impressão subjetiva, com o emprego da primeira pessoa do discurso “eu”, como se vê em “Eu não tinha este rosto de hoje”, “Eu não tinha estas mãos sem força”, “Eu não tinha este coração” e “Eu não dei por esta mudança”, o cuidado com a forma, isto é, com a rima, a sonoridade das palavras, a disposição dos versos em estrofes, sinaliza que, além da função emotiva, expressiva, cabe também a poética e esta se destaca em relação à emotiva.

Gabarito: D

4 – SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

Para falarmos da significação das palavras, devemos começar pelos campos semânticos.



1. CAMPOS SEMÂNTICOS

As palavras podem associar-se de várias maneiras. Quando se relacionam pelo sentido, temos um campo semântico. Não se trata de sinônimos ou antônimos, mas de aproximação de sentido num dado contexto.

Ex.: *perna, braço, cabeça, olhos, cabelos, nariz* → partes do corpo humano
azul, verde, amarelo, cinza, marrom, lilás → cores
martelo, serrote, alicate, torno, enxada → ferramentas
batata, abóbora, aipim, berinjela, beterraba → legumes

Observações

- Também constituem campos semânticos palavras como flor, jardim, perfume, terra, espinho, embora não pertençam a um grupo delimitado; mas a associação entre elas é evidente.
- As palavras podem pertencer a campos semânticos diferentes. Veja o caso de **abóbora**, citada há pouco. Ela também serve para indicar cor, o que a colocaria no segundo grupo de palavras.
- Essas palavras também podem ser associadas no grupo de hiperônimos e hipônimos que serão vistos em seguida.

Hiperônimo:

Quando há vocábulos reunidos em grupo fazendo parte um mesmo campo semântico, podem-se associar esses vocábulos aos hiperônimos e hipônimos. O prefixo “hiper” e “hipo” significam, respectivamente, generalização e especificação. Assim, **hiperônimo** é uma palavra que apresenta um significado mais abrangente do que o do seu **hipônimo** (vocabulário de sentido mais específico).

Por exemplo:

Legume (sentido mais geral) é hiperônimo de *batata (sentido mais específico)*.

Fruta (sentido mais geral) é hiperônimo de *abacaxi (sentido mais específico)*.

Doença (sentido mais geral) é hiperônimo de *catapora (sentido mais específico)*

Por associação, **hipônimo** são palavras que se relacionam pelo sentido dentro de um conjunto, ligando-se por afinidade ou por um ser parte do outro.

Por exemplo:

Banana ou *laranja (sentido mais específico)* são hipônimos de *fruta (sentido mais geral)*

Azul ou *preto (sentido mais específico)* são hipônimos de *cor (sentido mais geral)*

Alface ou *couve (sentido mais específico)* são hipônimos de *verdura (sentido mais geral)*



Veja o que acontece com as palavras **doença** e **gripe** – doença é hiperônimo de gripe porque em seu significado contém o de gripe e o sentido de mais uma série de palavras como dengue, malária, câncer. Então se conclui que gripe é hipônimo de doença.

A relação existente entre **hiperônimo** e **hipônimo** é fundamental para a coesão textual.

Exemplo:

*Grupos de **refugiados** chegam diariamente do sertão castigado pela seca. São **pessoas** famintas, maltrapilhas, destruídas.*

Note que a palavra “pessoas” é um hiperônimo da palavra “refugiados”, uma vez que “pessoas” apresenta um significado mais abrangente que seu hipônimo “refugiados”.

Outro exemplo:

*Dois **soldados** da Polícia Militar foram baleados na noite de ontem. O comandante da operação informou que os **militares** já estão fora de perigo.*

Neste exemplo, a palavra “militares” é um hiperônimo da palavra “soldados” e foi utilizado para evitar a repetição do substantivo anteriormente expresso.



39. (Exército / ESA Sargento Exército – 2013)

Fragmento do texto: (...)

é preciso partir é preciso chegar...
Ah, como esta vida é urgente!
...no entanto
eu gostava era mesmo de partir...
e - até hoje - quando acaso embarco
para alguma parte
acomodo-me no meu lugar
fecho os olhos e sonho:
viajar, viajar
mas para parte nenhuma...
viajar indefinidamente...
como uma nave espacial perdida entre as estrelas.



Levando em conta o contexto do poema (Texto de Interpretação), em qual das alternativas há um sentido semelhante ao de “acomodo-me no meu lugar”?

- A) Ajeito-me no meu canto.
- B) Entendo-me com minhas ideias.
- C) Adapto-me ao meio em que vivo.
- D) Limito-me a ficar pensativo.
- E) Satisfaço-me com o lugar que me dão.

Comentário: O verbo “acomodar” é o mesmo que “ajeitar-se”, e “lugar” pode ser especificado no contexto por “canto”, isto é, no meu lugar.

Assim, a alternativa (A) é a correta.

A alternativa (B) está errada, basicamente porque “lugar” não tem relação com o substantivo “ideias”.

A alternativa (C) está errada, porque “acomodar” não é o mesmo que adaptar. No contexto, observe que o eu-lírico afirma que, quando ele embarca para algum lugar, ele se acomoda no seu lugar e fica pensativo. Essa ação não é o mesmo que se adaptar a algum ambiente. Assim, o contexto nos mostra que os verbos “acomodar” e “adaptar” não são sinônimos.

A alternativa (D) está errada, pois “limitar” não é o mesmo que “acomodar”.

A alternativa (E) está errada, pois “satisfazer” limitar” não é o mesmo que “acomodar”.

Gabarito: A

40. (Exército / ESA Sargento Exército 2013)

Fragmento do texto: (...)

é preciso partir é preciso chegar...
Ah, como esta vida é urgente!
...no entanto
eu gostava era mesmo de partir...
e - até hoje - quando acaso embarco
para alguma parte
acomodo-me no meu lugar
fecho os olhos e sonho:
viajar, viajar
mas para parte nenhuma...
viajar indefinidamente...



como uma nave espacial perdida entre as estrelas.

A expressão “viajar indefinidamente”, no Texto de Interpretação, só NÃO significa

- A) viajar sem se preocupar com o tempo de chegar.
- B) aventurar-se pelo mundo sem ter um objetivo definido.
- C) passear de modo errante, a esmo.
- D) sair por aí sem definir o nome das pessoas conhecidas.
- E) não ter a preocupação de saber o lugar para onde se vai.

Comentário: Viajar indefinidamente significa sair sem ter preocupação de voltar, para qualquer lugar, sem pressa.

As alternativas (A), (B), (C) e (E) de certa forma traduzem esta ideia.

Porém, a alternativa (D) transmite a ideia de que viajar indefinidamente seria sair sem definir o nome das pessoas conhecidas. Isso não tem relação com a expressão, concorda?

Assim, a alternativa (D) é a errada.

Gabarito: D

2. SENTIDO E EMPREGO DOS VOCÁBULOS

Basicamente o sentido dos vocábulos tem relação com a sinonímia, antonímia e polissemia.

a) Sinonímia

É um item de suma importância para a interpretação de textos e também para a coesão referencial, pois se pode retomar palavra anteriormente expressa por seu sinônimo, evitando a repetição viciosa. Há sinonímia quando duas ou mais palavras têm o mesmo significado em determinado contexto.

*O **comprimento** da sala é de oito metros.*

*A **extensão** da sala é de oito metros.*

A substituição de **comprimento** por **extensão** não altera o sentido da frase, pois os termos são sinônimos.

Em verdade, as palavras são sinônimas em certas situações, mas podem não ser em outras. É a riqueza da língua portuguesa falando mais alto. Pode-se dizer, em princípio, que **face** e **rosto** são dois sinônimos: *ela tem um belo **rosto**, ela tem uma bela **face***. Mas não se consegue fazer a troca de **face** por **rosto** numa frase do tipo: *em **face** do exposto, aceitarei*.

Esse tema tem relação direta com a interpretação de texto. A prova normalmente lista expressões com o mesmo sentido contextual. Então o que é mais importante é a atenção na interpretação.





41. (Exército / EsSA 2018)

Em “Até que ponto a imersão digital dos mais jovens prejudica sua socialização e, mais importante, o seu rendimento escolar?”, a alternativa que interpreta o vocábulo “socialização” e a expressão “rendimento escolar” é:

- (A) Amizades virtuais e produtividade escolar.
- (B) Afastamento familiar e evasão escolar.
- (C) Interação digital e evasão escolar.
- (D) Interação social e produtividade escolar.
- (E) Distanciamento social e inclusão escolar.

Comentário: O vocábulo “socialização” significa reunir-se em sociedade, interagir socialmente na vida real e a expressão “rendimento escolar” refere-se à produtividade escolar no que diz respeito às notas e ao comprometimento do aluno com as atividades escolares.

Assim, a alternativa (D) é a correta.

Gabarito: D

42. (Exército / EsSA 2018)

No trecho “Vive-se uma era na qual se obtém qualquer conteúdo em segundos, que pode ser replicado em minutos – mas dificilmente será assimilado.”, a palavra “assimilado” apresenta os significados de:

- (A) Perseguido, importunado.
- (B) Fixado, apreendido.
- (C) Espalhado, fragmentado.
- (D) Tomado distinto, assemelhado.
- (E) Marcado, assinalado.

Comentário: A palavra “assimilar” significa tornar-se semelhante, ou igual, assemelhar; fixar. No contexto do fragmento acima, a acepção é de fixar, apreender.

Logo, a alternativa correta é a (B).

Gabarito: B



43. (Marinha / COLÉGIO NAVAL 2018)

Em “Aturdido, o reformador se dá conta de sua lógica.” (§1º), o vocábulo destacado pode ser substituído com equivalência semântica por:

- A) repousado.
- B) sereno.
- C) atordoado.
- D) tranquilo.
- E) assentado.

Comentário: O adjetivo “aturdido” tem o sentido de atordoado, estonteado. Assim, a alternativa correta é a (C). Note que as demais alternativas apresentam sentido de tranquilidade, como “repousado”, “sereno”, “tranquilo”, “assentado”, os quais são opostos ao pedido da questão.

Gabarito: C

44. (Aeronáutica / EPCAR - Cadete da Aeronáutica – 2018)

Assinale a alternativa cuja palavra ou expressão entre parênteses **NÃO** substitui corretamente a anterior a ela.

- A) “O movimento, seguramente (certamente), não é homogêneo (uniforme): possui tendências mais ou menos politizadas...”
- B) “O rap de caráter mais comercial passou então (desse modo) a ser amplamente difundido (divulgado) pelo país...”
- C) “Por volta de (Em meados de) 1982, o rap chegou ao Brasil, fixando-se, sobretudo (exclusivamente) em São Paulo.”
- D) “E outra ainda, talvez hegemônica (predominante), já assimilada (absorvida) pelo mercado, que reproduz o modelo de comportamento...”

Comentário: Primeiramente, note que a questão pediu a única alternativa errada. Assim, nem precisamos do contexto para analisar por serem respostas bem diretas. É claro que encontrar os sinônimos perfeitos, isto é, aqueles que traduzem a mesma ideia seguramente não é tão fácil assim encontrar. Porém, como a questão pediu a alternativa que não apresenta o mesmo sentido, fica mais fácil e devemos observar essas palavras de maneira mais objetiva, ok?!

A alternativa (A) está correta, pois, via de regra, mesmo ainda não observando o contexto, “seguramente” é o mesmo que “certamente”, e “homogêneo” é o mesmo que “uniforme”.

A alternativa (B) está correta, pois, via de regra, o vocábulo conclusivo “então” é o mesmo que “desse modo”, e “difundido” é o mesmo que “divulgado”.

A alternativa (C) é a errada. Note que “Por volta de” é o mesmo que “Em meados de”. Porém, “sobretudo” significa “principalmente”, “especialmente”. Assim, temos certeza de que não cabe “exclusivamente”, o que significa “privativo”, “restrito”.



A alternativa (D) está correta, pois, via de regra, mesmo ainda não observando o contexto, “hegemônica” é o mesmo que “predominante”, e “assimilada” é o mesmo que “absorvida”.

Gabarito: C

45. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Farmácia Hospitalar – 2018)

Ora, Jacó sete ano já fazia
Que pastorava o gado de Labão.
Pai da linda Raqué; por ele, não:
Mais, por ela que em paga lhe cabia.

Passando os dia, doido por um dia,
Se alegrava de vê seu coração.
E aconteceu que o pai, espertaião,
Ruendo a corda, lhe entregô a Lia.

Quando o pobre Jacó caiu no engano
E deu, de boa-fé a boca doce,
Pela troca da prenda prometida,

Tratô de se ajustá por mais sete ano
Falando: Isto era nada, se num fosse
Pra tanto bemquerê tão poca a vida.

(LACERDA, Abel Tavares de. Apud Fernando Sabino. Livro Aberto. Rio de Janeiro: Record, 2001, p.86).

No soneto de Abel Tavares de Lacerda, há algumas expressões que conferem ao seu texto forte acento sertanejo. Relacione as colunas de acordo com a correta correspondência, considerando a ideia expressa pelas palavras ou expressões.

EXPRESSÃO

(1) “doido por um dia”

(2) “ruendo a corda”

(3) “boa-fé”

(4) “bemquerê”

IDEIA EXPRESSA

() trapaça.

() confiança.

() ansiedade.

() afeição.

A sequência correta dessa relação semântica é

A) (1); (3); (2); (4).

B) (2); (1); (4); (3).

C) (2); (3); (1); (4).

D) (2); (4); (3); (1).



Comentário: Vamos, primeiro, às expressões mais simples, as quais são as duas últimas: é fácil notarmos que *bem querer* (“bemquerê”) significa ter afeição a alguém e que ter “boa-fé” é ter confiança naquilo que se faz ou em alguém.

Dessa forma, as lacunas seriam preenchidas inicialmente assim: (), (3), (), (4).

Com isso, já sabemos que a alternativa (C) é a correta, mas devemos confirmar com as duas expressões iniciais.

A expressão “*doido por um dia*” transmite a noção da ansiedade, porque alguém se alegrava de ver seu coração, sua animação, sua felicidade.

A expressão “roer a corda” normalmente é vista como quem desiste de algo, por medo, receio, ou por intenção de trapacear. No contexto, cabe a noção de trapaça, por isso confirmamos a alternativa (C) como a correta.

Gabarito: C

46. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Farmácia Hospitalar – 2018)

Fragmento de texto: E que havia também uma estranha sensação. Por um motivo que ele não sabia explicar, no silêncio lá de cima a mente da pessoa iniciava um processo de expansão.

A palavra que não possui correspondência com o termo “expansão”, empregado no último parágrafo do texto, é

- A) difusão.
- B) diluição.
- C) dilatação.
- D) ampliação.

Comentário: Cuidado, pois a questão pede a alternativa errada. Assim, note que “expansão” é o mesmo que “difusão”, “dilatação”, “ampliação”. Mas certamente você percebeu que difundir não é o mesmo que diluir, “diluição”, não é mesmo?

Assim, a alternativa (B) é a errada.

Gabarito: B

47. (Aeronáutica / EEAR - Sargento da Aeronáutica - Administração – 2018)

Poesia do Tempo

O equívoco entre poesia e povo já é demasiadamente sabido para que valha a pena insistir nele. Denunciemos antes o equívoco entre poesia e poetas. A poesia não se “dá”, é hermética ou inumana, queixam-se por aí. Ora, eu creio que os poetas poderiam demonstrar o contrário ao público.



Leia:

“A poesia não se “dá”, é hermética ou inumana.”

De acordo com o fragmento do texto, qual é o significado da palavra “inumana”?

- A) Inatingível para os homens, superior à condição humana.
- B) Compreensível para os homens, inferior à capacidade humana.
- C) Acessível a todos, equilibrada à linguagem humana.
- D) Incompreensível para o povo, elucidativa a todos.

Comentário: Entendemos do texto que algumas pessoas queixam-se de que a poesia é hermética, isto é, de difícil compreensão. Em seguida, entendemos que “inumana” significa aquilo que não é compreendido, isto é, a poesia é distante do povo, as pessoas não entendem. É disso que o texto fala, ele mostra que as pessoas se queixam de não entenderem a poesia.

Assim, podemos notar que a alternativa (A) é a correta, pois inumano é aquilo que é inatingível para os homens, superior à condição humana.

Note que as demais alternativas apresentam uma ou ambas expressões que transmitem a noção de que haja compreensão, mas inumana é justamente o contrário.

Gabarito: A

48. (Marinha / Colégio Naval 2017)

Em que opção o sinônimo indicado para o termo sublinhado NÃO mantém o mesmo sentido daquele apresentado, no texto, pelo trecho destacado?

- (A) “Espichando o meu pescoço inconveniente[...]” (1º§) - esticando.
- (B) “A apreensão abrangente do amigo, (7º§) - aflição.
- (C) “Conversa-se, sim, replicam.” (4º§) - respondem.
- (D) “[...] os dois iam usufruindo suas gulodices. (2º§) - guloseimas.
- (E) “[...] confessar aquele temor que lhe está roubando[...]” (3º§) - medo.

Comentário: A alternativa (A) está correta, observe no contexto: *Espichando o meu pescoço inconveniente (nem tanto, afinal as mesas eram coladinhas) deu para ver que era uma obra da Martha Medeiros.* Assim, “espichando” e “esticando” têm o mesmo sentido.

A alternativa (B) é a errada, pois, no contexto, a palavra “apreensão” significa “depreensão”, “absorção”. Observe: *A apreensão abrangente do amigo, de seu psiquismo, dos seus sentimentos, das dificuldades mais íntimas por que passa.*

A alternativa (C) está correta, observe no contexto: *Mas e a conversa? Conversa-se, sim, replicam.* Assim, “replicam” tem o mesmo sentido de “respondem”.



A alternativa (D) está correta, observe no contexto: *Feitos os pedidos ao garçom, [...] Desse modo, os dois iam usufruindo suas gulodices. Assim, “gulodices” tem o mesmo sentido de “guloseimas”.*

A alternativa (E) está correta, observe no contexto: *confessar aquele temor que lhe está roubando o sossego talvez não seja fácil. Assim, “temor” tem o mesmo sentido de “medo”.*

Gabarito: B

49. (Exército / EsPCEX 2017)

Fragmento de texto: Alguns perguntariam "Por quê?". E eu pergunto: "Por que não?" O que esperar de um sistema que propõe reabilitar e reinserir aqueles que cometerem algum tipo de crime, mas nada oferece, para que essa situação realmente aconteça? Presídios em estado de depredação total, pouquíssimos programas educacionais e laborais para os detentos, praticamente nenhum incentivo cultural, e, ainda, uma sinistra cultura (mas que diverte muitas pessoas) de que bandido bom é bandido morto (a vingança é uma festa, dizia Nietzsche).

"[...] uma sinistra cultura de que bandido bom é bandido morto." O adjetivo em destaque apresenta, no texto, o significado de:

[A] errada [B] maligna [C] desprezível [D] forte [E] correta

Comentário: A definição de “sinistro” é contrário, que se refere ao algo assustador, mau, temível, ruim. Assim, já podemos descartar as alternativas (C), (D) e (E), restando as alternativas (A) e (B). Dentre as duas a que melhor se encaixa é a (B), pois a cultura de vingança brasileira é algo que vai além do errado. De acordo com o contexto, é maligno desejar o sofrimento alheio.

Desse modo, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

50. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente – Cardiologia – 2017)

Fragmento de texto: Uma das queixas mais frequentes dos homens e mulheres, de todas as idades, que tenho pesquisado é: “falta de tempo”. Eles dizem que gostariam de fazer cursos de filosofia e história, ler mais livros, escrever, dançar, praticar esportes, fazer musculação e pilates, aprender a tocar piano e cantar, estudar inglês e francês, sair com os amigos, namorar, viajar, ir ao teatro e cinema, conhecer lugares novos, caminhar na praia, participar de palestras, fazer um trabalho voluntário e muitas outras atividades interessantes, diferentes e prazerosas. [...]

Eles vivem uma espécie de escravidão: o tempo deles é regulado por demandas externas, não internas. Afirmam que não sobra tempo livre para eles, já que precisam responder a intermináveis obrigações sociais, profissionais e familiares. É um tempo para os outros, que pertence a outros. Eles gastam o tempo agradando, cuidando e atendendo às necessidades dos filhos, cônjuges, netos, pais, irmãos, amigos, colegas de trabalho. Sentem-se “sem tempo



para mais nada, nem para dormir direito”. Estão “cansados, exaustos, esgotados, sugados, vampirizados, massacrados”.

Assinale o vocábulo, presente no texto, que se distancia do sentido de “cansados”.

- A) Sugados.
- B) Exaustos.
- C) Esgotados.
- D) Massacrados.

Comentário: Note pelo contexto que há uma sequência de características e não propriamente são sinônimas (cansados, exaustos, esgotados, sugados, massacrados), mas a questão pede aquele adjetivo com sentido **que se distancia de** “cansados”. Ora, entendemos que cansados significa estar sugado, exausto, esgotado. Mas se distancia de “massacrado”, porque aí há uma intensidade muito maior, tendo em vista a noção de massacre.

Assim, a alternativa (D) é a que devemos marcar.

Gabarito: D

51. (Marinha / Comando do 1º Distrito Naval Praça 2ª Classe SMV 2017)

Em “É claro que o sintoma mais visível e gritante desse boicote consciente ao português brasileiro é a putrefacta colocação pronominal.” (3º§), o vocábulo “claro” pode ser substituído, sem que haja prejuízo semântico, por

- A) surpreendente.
- B) adequado.
- C) iluminado.
- D) evidente.
- E) simples.

Comentário: O vocábulo “claro”, nesse contexto, é um adjetivo que significa “evidente; manifesto; patente”.

Logo, a alternativa (D) é a correta.

Gabarito: D

52. (Marinha / Comando do 1º Distrito Naval Praça 2ª Classe SMV 2017)

Fragmento de texto: A próclise, isto é, o pronome antes do verbo, é veementemente combatida, ainda que ela seja a única regra natural de colocação dos pronomes oblíquos na nossa língua. O combate é tão furibundo que até mesmo onde a tradição gramatical exige a próclise ela é ignorada [...]



Na sequência "O combate é tão furibundo" (3º§), o termo destacado corresponde ao valor semântico de

- A) enfurecido.
- B) ultrapassado.
- C) inadequado.
- D) fúnebre.
- E) equivocado.

Comentário: O termo "furibundo" é um adjetivo que significa "furioso, enfurecido, colérico".

Portanto, a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A

53. (Marinha / Comando do 3º Distrito Naval Oficiais de 2ª Classe SMV 2017)

Fragmento de texto: "Em apenas uma geração, o estado de exaltação diante do inebriante ganho de tempo e expansão de conhecimento proporcionado pela era digital começa a ser mitigado por quem se sente sufocado ou distraído pelas demandas ininterruptas da conectividade. Segundo pesquisa recente, quem envereda pela pantagruélica massa de páginas da internet, dedica, em média, não mais de dez segundos a cada uma que acessa." (Dorrit Harazim)

Assinale a opção que indica corretamente o sentido da palavra destacada no trecho;

"[...]o estado de exaltação diante do inebriante ganho de tempo e expansão de conhecimento proporcionado pela era digital começa a ser mitigado[...]."

- A) Abrandado.
- B) Sustentado.
- C) Exacerbado.
- D) Determinado.
- E) Pressionado.

Comentário: O termo "mitigado" é um verbo que significa "abrandado, suavizado".

Portanto, a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A

54. (Marinha / COLÉGIO NAVAL 2015)

Assinale a opção na qual a palavra entre parênteses tem valor sinônimo àquela destacada.

- A) "Que esta educação seja prioritária e ajude a resolver os outros problemas de uma sociedade [...]." (4º§) (inicial)



- B) "[...] nota-se que muitos estão se convencendo de que eles ajudam na sua ascensão social, [...]." (6º§) (crescimento)
- C) "[...]representantes que partilhem desta convicção e não estejam pensando somente nos seus benefícios [...]." (5º§) (prática)
- D) "A demanda por cursos técnicos que elevam suas habilidades para o bom exercício da profissão está em alta." (7º§) (busca)
- E) "[...] uma boa educação, não necessariamente formal, é fundamental para atender melhor as suas aspirações." (9º§) (lutas)

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois “prioritária” significa dizer que a educação deve ter preferência. Assim, não cabe o adjetivo “inicial”.

A alternativa (B) está errada, pois “ascensão social” significa subir, elevar-se socialmente. Assim, não necessariamente subir significa crescer e você só terá certeza de que esta alternativa está errada, observando à frente que a (D) é a correta. Assim, ao ficar na dúvida, destaque a alternativa e veja se uma das demais pode estar mais prática, mais fácil, mais certa.

A alternativa (C) está errada, pois “convicção” significa “certeza”, e não praticismo.

A alternativa (D) é a correta, pois “demanda” significa “busca; procura”, necessidade.

A alternativa (E) está errada, pois “aspirações” significa “desejos, ambições”, e não lutas.

Gabarito: D

55. (Marinha / COLÉGIO NAVAL 2014)

Em “*o ensino desse quesito no mundo de hoje é um processo lento e gradual.*” (11º§), o termo grifado pode ser substituído, sem mudança de sentido, por

- A) detalhamento.
- B) preceito.
- C) item.
- D) comando.
- E) mandamento.

Comentário: A palavra “quesito” significa “ponto; questão”. Logo, a palavra que mais se aproxima desse significado é “item”. Por isso, a alternativa (C) é a correta.

Gabarito: C

56. (Marinha / Colégio Naval 2013)

Em “Não importa, vivemos no melhor dos mundos, segundo a opinião do Adamastor, o gigante, plagiando um tal de Dr. Pangloss, que ironizava um tal de Leibniz.” (6º §), o termo grifado pode ser substituído, sem mudança de sentido, por

- a) informando.



- b) contrariando.
- c) imitando.
- d) ignorando.
- e) retificando.

Comentário: A alternativa (C) é a correta, pois “plagiar” significa apresentar como da própria autoria, imitar.

Gabarito: C

57. (Marinha / Colégio Naval 2012)

Assinale a opção em que, no contexto, o sinônimo indicado entre parênteses para a palavra destacada está correto.

- a) "Esta insaciabilidade (avidez) do ser humano [...]. " (4º §- texto I)
- b) "[...] que mal tangencio (critico) como curioso [...]." (5º§-texto I)
- c) "Schopenhauer, filósofo do século XIX, já vislumbrava (iluminava) nossa época " (4º§-texto I)
- d) "São aspectos factuais (questionáveis) que, mais do que ajudar[...] (1º§-texto I)
- e) já vislumbrava nossa época, a sociedade do consumo desenfreado (desacelerado)." (4º§ texto I)

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois a palavra “insaciável” significa “aquele que é muito ambicioso, ávido, cobiçoso, que quanto mais tem, mais quer”. Dessa forma, a substituição de “insaciabilidade” por “avidez” está de acordo com o tema do texto.

A alternativa (B) está errada, pois a palavra “tangenciar” significa estar ou passar muito perto de; roçar, tocar, ou seja, o autor se arrisca pela filosofia, mas não se aprofunda no assunto. Logo, não tem nada a ver com criticar.

A alternativa (C) está errada, pois a palavra “vislumbrar”, no contexto, foi empregada no sentido figurado e significa perceber ou compreender indistintamente, e não iluminar.

A alternativa (D) está errada, pois a palavra “factual” significa real, palpável. Logo, a palavra “questionável” tem sentido oposto ao sentido que o texto quer transmitir.

A alternativa (E) está errada, pois a palavra “desenfreado” significa sem limites, desmedido, incontrollável. Logo, a palavra “desacelerado” tem sentido diferente ao sentido que o texto quer transmitir.

Gabarito: A



58. (Marinha / Colégio Naval 2012)

No trecho retirado do texto I, "Chegamos quase à ideia de Platão, mas aí já o terreno é extremamente perigoso e podemos nos enredar." (1º§), a expressão destacada deve ser compreendida como:

- a) probabilidade de se construir uma história.
- b) tentativa de arrumar um enredo.
- c) possibilidade de sofrer um embaraço.
- d) certeza de encontrar uma história fantástica.
- e) capacidade de narrar um fato inquestionável.

Comentário: De acordo com o contexto, a expressão “podemos nos enredar” significa a possibilidade de sofrermos um embaraço, ou seja, de nos perdermos e nos enrolarmos nos pensamentos.

Dessa forma, a alternativa (C) é a correta.

Gabarito: C

59. (Marinha / COLÉGIO NAVAL 2011)

Assinale a opção que, de acordo com o texto, apresenta a significação correta para o vocábulo destacado em "Eles já foram acusados de tudo: distraídos, superficiais, impacientes, preocupados consigo mesmos e até egoístas." (1º §)

- A) Queixam-se à toa, tornando-se impertinentes.
- B) Movimentam-se muito, demonstrando 'agitação.
- C) Não se conformam quando têm de esperar.
- D) Não gostam de ser incomodados.
- E) Não aguentam sofrimento.

Comentário: “Impaciente” é a pessoa que não tem paciência, é apressada, inconformada. Logo, não se conforma quando tem que esperar.

Portanto, a alternativa (C) é a correta.

Gabarito: C

60. (Marinha / COLÉGIO NAVAL 2011)

Assinale a opção que NÃO apresenta a mesma significação para o vocábulo destacado em "... Sem as bandeiras e o estardalhaço das gerações dos anos 60 e 70..." (2º §)

- A) Espalhafato.
- B) Balbúrdia.
- C) Letargia.



- D) Barulho.
- E) Alarde.

Comentário: O vocábulo “estardalhaço” significa grande ruído, estrondo. Dessa forma, deve haver uma ideia de barulho, agitação dentre as palavras que estão nas alternativas.

Com isso, percebemos que as alternativas (A), (B), (D) e (E) apresentam vocábulos que transmitem essa ideia.

Logo, a alternativa que não está de acordo com as demais é a (C), em que “letargia” significa “apatia, inércia, torpor”.

Gabarito: C

61. (Marinha / Colégio Naval 2010)

Assinale a opção que apresenta correta relação de significado.

- a) "... à medida que o uso da própria rede se dissemina." (1° §) - deslocar-se
- b) O viciado em internet vai, ao poucos, perdendo os elos com o mundo real até desembocar num universo paralelo. . ." (1°§) - desaguar
- c) ". . . - que prescindem de talheres e liberam uma das mãos para o teclado." (2°5) - abstrair
- d) "No perfil daquela minoria que, mais tarde, resvala no vício..." (3° §) - incorrer
- e) "Os jovens são, de longe, os mais propensos a extrapolar o uso da internet." (3° §) – ampliar

Comentário: A alternativa (A) está incorreta, pois o verbo “disseminar” traz o sentido de “multiplicar”, “se espalhar”, “crescer”, e não de apenas “deslocar-se”.

A alternativa (B) está correta. O verbo “desembocar”, no contexto, tem o significado de atingir, chegar a, alcançar um lugar a partir de outro. Sentido compatível com o trazido pelo vocábulo “desaguar”.

A alternativa (C) está errada. O verbo “prescindir”, apesar de guardar em si compatibilidade com o sentido de “abstrair”, não o faz no contexto em questão. Neste contexto, “prescindir” traz o significado de “dispensar”, “abrir mão”, “renunciar”.

A alternativa (D) está correta, também. O verbo “incorrer” pode significar “se comprometer com”, “ se envolver em”, “ se compreender em”, “cair”, o que é compatível com o sentido de “resvalar” , no contexto analisado.

A alternativa (E) está errada. O verbo “extrapolar”, no contexto em tela, traz o sentido de “exagerar” “ultrapassar os limites” e, por isso, distinto do significado de “ampliar”.

Gabarito: B



62. (Exército / EsPCEEx 2010)

“Começou a fatigar-se com a importância que o reumatismo assumira na vida do marido.” (linha 21)

A palavra sublinhada indica um estado de

- a) fastio.
- b) enjoo.
- c) arrepio.
- d) distração.
- e) desconfiança.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois “fatigar” significa “enfastiar, aborrecer, enfadar, importunar” e “fastio” significa “aversão, tédio, aborrecimento”. Logo, são palavras sinônimas.

Gabarito: A

63. (Marinha / Colégio Naval 2009)

Fragmento do texto: Na blogosfera, informação é poder. E os jovens sabem disso, porque conhecem o ciberespaço. O entusiasmo pela criação de um blog coletivo certamente será acompanhado pelo desejo de transformá-lo em ponto de parada obrigatória para os leitores que vagam no universo virtual. E esse desejo será um motivador muito importante. Para conquistar leitores, os autores de um blog precisam não só ter o que dizer, mas também saber como dizer o que querem, escolher imagens instigantes, criar títulos provocadores.

"...os autores de um blog precisam... escolher imagens instigantes, criar títulos provocadores."

Assinale a opção cujas palavras substituem, respectivamente, os termos destacados, sem comprometimento do sentido original.

- A) Dífceis, inusitados.
- B) Inteligentes, surpreendentes.
- C) Sugestivas, desafiadores.
- D) Agradáveis, dífceis.
- E) Elaboradas, surpreendentes.

Comentário: O adjetivo “Instigantes” transmite a ideia de sugestivo, atraente, incitador, e o adjetivo “provocadores” significa algo desafiador. Assim, fica fácil notar que a alternativa (C) é a correta.

Gabarito: C



b) Antonímia

Requer os mesmos cuidados da sinonímia. Na realidade, tudo é uma questão de bom vocabulário. Antonímia é o emprego de palavras de sentido contrário, oposto.

Ex.: *É um menino corajoso.* *É um menino medroso.*

Ex.: *É um menino corajoso.* *É um menino medroso.*



64. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Capelão Militar 2011)

Fragmento de texto: A sexualização infantil é um fato e começa em casa com mães amalucadas e programas de televisão pornográficos a qualquer hora do dia. O endeusamento da juventude a enfraquece, os adolescentes lidam sozinhos com a explosão de seus hormônios e a permissividade geral que anula limites e desorienta.

Uma cantora pop, que me desinteressava pela aparência e por algumas músicas, morre, mata-se, por uso desmedido de drogas (álcool sendo uma delas) aos 27 anos. Logo se exhibe (quase com orgulho, ou isso já é maldade minha?) uma lista de brilhantes artistas mortos na mesma idade pela mesma razão. Nas homenagens que lhe fazem, de repente escuto canções lindas, com uma voz extraordinária: mais triste ainda, pensar que esse talento se perdeu.

Viramos assassinos ao volante, de preferência bêbados. Nossos edifícios precisam ter portarias treinadas como segurança, nossas casas, mil artifícios contra invasores, andamos na rua feito coelhos assustados. Não há lugar nas prisões, então se solta a bandidagem, as penas são cada vez mais brandas ou não há pena alguma. Pena temos nós, pena por nós, pela tão espalhada dor do mundo. Sempre falando em trilhões, brigando por quatrilhões, diante da imagem das crianças morrendo de fome na Etiópia, na Somália e em outros países, tão fracas que não têm mais força para engolir o mingau que alguma alma compadecida lhes alcança: a mãe observa apática as moscas que pousam no rostinho sofrido. Estou me repetindo, eu sei, talvez assim alivie um pouco a angústia da também repetida indagação: que sociedade estamos nos tornando?

Eu, recolhida na ponta inferior deste país, sou parte dela e da loucura toda: porque tenho alguma voz, escrevo e falo, sem ilusão de que adiantará alguma coisa. Talvez, como na vida das pessoas, esta seja apenas uma fase ruim da humanidade, que conserva fulgores de solidariedade e beleza. Onde não a matamos, a natureza nos fornece material de otimismo: uma folha de outono avermelhada que a chuva grudou na vidraça, a voz das crianças que estão chegando, uma música que merece o termo "sublime", gente honrada e produtiva, ou que cuida dos outros. Ainda dá para viver neste planeta. Ainda dá para ter esperança de que, de alguma forma, algum dia, a gente comece a se curar enquanto sociedade, e a miséria



concreta não mate mais ninguém, enquanto líderes mundiais brigam por abstratos quatrilhões.

Associe as duas colunas de acordo com o **antônimo** das palavras empregadas no texto. Em seguida assinale a alternativa que contém a sequência correta.

- | | |
|--------------------------|-----------------|
| (1) Angústia (4º§) | () restrito. |
| (2) Extraordinária (3º§) | () inferior. |
| (3) Desmedido (3º§) | () comum. |
| (4) Apática (4º§) | () refrigerio. |
| (5) Sublime (5º§) | () atenciosa. |

- A) 3 – 2 – 4 – 1 – 5
B) 2 – 3 – 5 – 4 – 1
C) 3 – 2 – 5 – 4 – 1
D) 3 – 5 – 2 – 1 – 4

Comentário: Cuidado, pois a questão pede a antonímia, o sentido oposto.

Note que “angústia” (1) é o mesmo que “ansiedade”, “aflição intensa”, “ânsia”, “agonia”. Assim, o seu sentido oposto é **refrigerio**, tranquilidade, o qual recebe o número 1.

A palavra “extraordinária” (2) é o mesmo que “não ordinário”, “fora do comum”, “excepcional”, “anormal”. Assim, o seu sentido oposto é **comum**, que recebe o número 2.

Assim, as lacunas vão ser preenchidas, inicialmente, assim: (), (), (2), (1), ().

Dessa forma, já sabemos que a alternativa (D) é a correta, mas devemos confirmar.

Podemos entender que “desmedido” (3) significa aquilo que excede, enorme, geral. Assim, o seu oposto é a restrição, a qual recebe o número 3.

A palavra “sublime” significa aquele ou aquilo que atingiu um grau muito elevado. O seu oposto é inferior, que recebe o número 5.

Gabarito: D

65. (Exército / EsPCEX 2016)

Assinale a alternativa em que as palavras são antônimas.

- [A] escrupuloso/diligente
[B] ambicioso/ modesto
[C] didático/facilitador
[D] protocolar/cerimonioso
[E] habilidoso/jeitoso



Comentário: A alternativa (A) está errada, pois “escrupuloso” significa cuidadoso; caprichoso; ordeiro e “diligente” significa ativo, aplicado, zeloso, cuidadoso. Logo, são palavras sinônimas.

A alternativa (B) é a correta, pois “ambicioso” e “modesto” são antônimos, uma vez que significam “cobiçoso” e “simples”, respectivamente.

A alternativa (C) está errada, pois “didático” e “facilitador” são sinônimos, uma vez que ser didático é facilitar a aprendizagem.

A alternativa (D) está errada, pois “protocolar” significa “formal; frio; cerimonioso”. Logo, “protocolar” e “cerimonioso” são palavras sinônimas.

A alternativa (E) está errada, pois “habilidoso” e “jeitoso” significam “apto, capaz”. Logo, são palavras sinônimas.

Gabarito: B

66. (Marinha / Colégio Naval 2014)

Considerando os termos grifados em “[...] por causa de nossa ganância em relação a novas e diferentes informações.” (4º§) e “Elas já nasceram neste mundo de profusão de estímulos de todos os tipos (6º§), a antonímia dos termos grifados foi indicada de forma correta, respectivamente, em qual opção?

- A) Avidéz, insuficiência.
- B) Abnegação, exuberância.
- C) Desapego, escassez.
- D) Altruísmo, afluência.
- E) Concupiscência, falha.

Comentário: A palavra “ganância” significa “avidéz, cobiça, cupidez” e a palavra “profusão” significa “grande quantidade; abundância, exuberância”. Com isso, passemos à avaliação das alternativas.

A alternativa (A) está errada, pois “avidéz” é sinônimo de “ganância”. Já “insuficiência” significa “escassez”, sentido bem diferente de “profusão”.

A alternativa (B) está errada, pois “abnegação” é a “ação caracterizada pelo desprendimento e altruísmo, em que a superação das tendências egoísticas da personalidade é conquistada em benefício de uma pessoa, causa ou princípio; dedicação extrema; altruísmo”. Portanto, pode ser antônimo de “ganância”. Entretanto, “exuberância” significa aquilo que é cheio, repleto, animado, vivo, vigoroso, sentido de “profusão”.

A alternativa (C) é a correta, pois “desapego” é a qualidade ou estado de quem demonstra indiferença, desinteresse, desprendimento. Logo, é antônimo de “ganância”. “Escassez” significa “carência, privação”. Logo, é antônimo de “profusão”.



A alternativa (D) está errada, pois “altruísmo” é sinônimo de “abnegação”. Logo, é antônimo de “ganância”. Já “afluência” significa “corrente abundante, caudalosa”, sendo, portanto, antônimo de “profusão”.

A alternativa (E) está errada, pois “concupiscência” é um desejo intenso sendo, portanto, sinônimo de “ganância”. Já “falha” nada tem a ver com a palavra “profusão”.

Gabarito: C

67. (Marinha / Colégio Naval 2012)

Observe as frases a seguir, retiradas do texto I.

I - "Enquanto alguém que circule melhor do que eu pela filosofia [...]." (5° §)

II - " [...] que mal tangendo como curioso [...]." (5° §)

III- "São aspectos factuais que, mais do que ajudar em uma reflexão mais profunda [...]." (1° §)

IV - "Elevar o consumo de bens materiais {principalmente} como o bem supremo [...]. 11 (3° §)

V - "O que é bom para mim tem de ser bom para todos." (3° §)

Assinale a opção que apresenta, respectivamente, a antonímia das palavras destacadas acima.

- a) Menos, bom, pior, mau, mau.
- b) Pior, bem, menos, mau, mal.
- c) Menos, bom, pior, mau, mal.
- d) Pior, bem, menos, mal, mau.
- e) Pior, bom, pior, mau, mal.

Comentário: Lembre-se de que o antônimo é o sentido oposto.

Na frase I, o antônimo de “melhor” é “**pior**”. Assim, podemos eliminar as alternativas (A) e (C).

Na frase II, o antônimo de “mal” é “**bem**”. Assim, podemos eliminar também a alternativa (E).

Na frase III, o antônimo de “mais” é “**menos**”.

Na frase IV, o antônimo de “bem” é “**mal**”. Assim, podemos eliminar também a alternativa (B), restando a (D) como a correta.

Na frase V, o antônimo de “bom” é “**mau**”.

Gabarito: D



c) Polissemia

A fim de ampliar a ideia do sentido dos vocábulos, é importante entender também a polissemia.

Polissemia: capacidade que as palavras têm de assumir significados variados de acordo com o contexto.

Ele anda muito. Mário anda doente. Aquele executivo só anda de avião. Meu relógio não anda mais.

O verbo **andar** tem origem no latim *ambulare*. Possui inúmeros significados em português, dos quais destacamos apenas quatro. Trata-se, pois, de uma mesma palavra, de uso diverso na língua. Nas frases do exemplo, significa, respectivamente, *caminhar, estar, viajar e funcionar*.



68. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Cardiologia – 2018)

Leia, com atenção, o texto a seguir e complete corretamente as lacunas.

O diretor do zoológico Rara Anguis virou uma cobra quando soube que a sua cobra preferida morreu asfixiada, durante a noite, esquecida num recipiente sem ventilação. Agora ele cobra de seus subordinados uma explicação para o ocorrido. Alcyoneum Serpens, antigo funcionário, que é cobra para desvendar mistérios, foi designado para iniciar as investigações.

Fonte: Arquivo da Banca Elaboradora.

Pelo contexto de uso, constata-se que a palavra “cobra” é um termo _____, visto que abarca significados _____. Esse fenômeno linguístico constitui uma propriedade básica das/dos _____ e representa um elemento estrutural da linguagem.

A sequência correta para o preenchimento das lacunas é

- A) sinônimo / paradoxais / termos
- B) conotativo / inócuos / vocábulos
- C) denotativo / contrastantes / palavras
- D) polissêmico / distintos / unidades léxicas

Comentário: Como entendemos que a palavra “cobra” não apresenta somente o sentido de um réptil, mas de furioso, raivoso, além do verbo cobrar, no presente do indicativo “cobra”.

Por tudo isso, entendemos que a palavra “cobra” está sendo realmente empregada com valor polissêmico, pois apresenta sentidos diferentes, distintos no texto, e isso é uma propriedade básica das palavras, das unidades léxicas.



Dessa forma, a alternativa (D) é a correta.

Gabarito: D

69. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Clínica Geral Odontológica – 2017)

O estudo das significações das palavras é um assunto na língua portuguesa exclusivo da Semântica. Quanto ao aspecto semântico da língua, destacam-se a polissemia e a sinonímia.

A esse respeito, associe as duas colunas, relacionando as propriedades semânticas aos termos destacados nas frases.

Propriedades

1 - Polissemia

2 - Sinonímia

Termos destacados

() O tecido alvo da renda contrastava com a cor do seu rosto.

() A garota vela pelo calmo sono da avó, em silêncio e contrição.

() Uma saliência em formato de bola apareceu na barriga do homem.

() Meu lar, depois de longos anos, tornou-se a morada dos meus sonhos.

A sequência correta dessa associação é

A) (1); (1); (2); (2).

B) (1); (2); (1); (2).

C) (2); (1); (1); (2).

D) (2); (2); (1); (1).

Comentário: A questão está meio confusa, porque a relação de sinonímia não esgota numa só palavra, mas na associação com outra, justamente para percebermos se o sentido é equivalente entre as palavras.

Notamos com clareza que “alvo”, “vela” e “bola” podem, a depender do contexto, apresentar outros sentidos, pois “alvo” pode ser a branca, mas em outro contexto pode ser o ponto que se mira.

Além disso, “vela” pode ser o ato de velar, cuidar (de alguém), mas também pode ser o objeto de cera que pode queimar, ou o instrumento usado em alguns barcos (barco a vela).

A palavra “bola” pode representar uma circunferência, como a bola de futebol, a bola de fogo, a imagem do nosso planeta, dentre outros aspectos.

Bom, a questão apresentou apenas dois números (1 e 2) para cada elemento semântico: polissemia e sinonímia.

A banca deu como alternativa correta a (C), pois entendeu que “vela” e “bola” são realmente palavras polissêmicas.



Com isso, ela entendeu que “alvo” tem valor sinônimo, mas faltou na frase um sinônimo para ela, por exemplo, o ideal seria a frase constituir-se da seguinte forma:

O tecido alvo da renda igualava à cor do seu rosto.

Assim, entenderíamos que “alvo” está sendo empregado com valor de brancura, claro, sendo sinônimo de “cor do seu rosto”. Isso porque o verbo “igualava” mostraria que esses dois termos apresentam sentidos equivalentes. Note que originalmente a banca havia deixado o verbo “contrastava”, por isso não enxergamos sinônimos entre as duas expressões.

Note que na frase abaixo “lar” é sinônimo de “morada”:

Meu lar, depois de longos anos, tornou-se a morada dos meus sonhos.

Gabarito: C

70. (Marinha / Comando do 1º Distrito Naval Oficial de 2ª Classe SMV 2016)

Observe a frase a seguir: *Comprei uma bolsa nova hoje.* Assinale a opção em que a palavra destacada é utilizada com o mesmo sentido empregado na frase anterior.

- A) O canguru carrega o filhote na bolsa.
- B) Ganhou muito dinheiro investindo na bolsa.
- C) Maria conseguiu uma bolsa para estudar em Paris.
- D) Seguiram para o hospital quando a bolsa rompeu.
- E) As mulheres costumam ter muitas coisas na bolsa.

Comentário: Em cada uma das alternativas, a palavra “bolsa” apresenta um sentido diferente dado pelo contexto. Logo, a questão pede aquela em que o sentido é o mesmo do empregado no enunciado, qual seja, “recipiente feito de couro, pano, plástico ou metal, com ou sem alça, no formato de saco, sacola ou maleta etc., para guardar, portar ou transportar objetos diversos”.

A alternativa (A) está errada, pois o termo “bolsa” foi empregado no sentido de local onde os cangurus carregam seus filhotes. Esse tipo de bolsa recebe no nome de marsúpio (bolsa abdominal, formada por uma dobra de pele, que recobre as glândulas mamárias das fêmeas de muitos marsupiais e que oferece abrigo aos filhotes recém-nascidos).

A alternativa (B) está errada, pois o termo “bolsa” foi empregado no sentido de “instituição pública ou privada, conforme o país, em que se negociam fundos públicos, ações e obrigações de companhias, títulos de crédito, mercadorias etc”.

A alternativa (C) está errada, pois o termo “bolsa” foi empregado no sentido de “pensão gratuita concedida a estudantes ou pesquisadores para estudos ou viagem cultural; bolsa de estudos”.

A alternativa (D) está errada, pois o termo “bolsa” foi empregado no sentido de “placenta” que é o “órgão vascular que une o feto à parede do útero materno, permitindo a passagem de materiais nutritivos e oxigênio para o sangue fetal e a eliminação de dióxido de carbono e resíduos nitrogenados”.



A alternativa (E) é a correta, pois foi empregada no mesmo sentido do enunciado, qual seja, de um acessório feito de couro, pano, plástico ou metal, com ou sem alça, no formato de saco, sacola ou maleta etc., para guardar, portar ou transportar objetos diversos.

Gabarito: E

71. (Exército / EsPCEEx – 2008)

Fragmento de texto:

“O homem sério que contava dinheiro parou.

O faroleiro que contava vantagem parou.

A namorada que contava as estrelas parou para ver, ouvir e dar passagem”

Considerando o sentido do verbo contar, em cada um dos versos acima, verifica-se a presença de

[A] sinonímia.

[B] antonímia.

[C] paronímia.

[D] metonímia.

[E] polissemia.

Comentário: Em cada um dos versos do poema de Camões, o verbo “contar” apresenta um sentido diferente dado pelo contexto. Logo, há uma polissemia.

Portanto a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

5 – VARIEDADES LINGUÍSTICAS (NÍVEIS DE LINGUAGEM)

Os níveis de linguagem têm relação direta com a intenção comunicativa, isto é, com o objetivo do texto, com o contexto em que a comunicação é veiculada, com quem é o emissor e para quem é dirigida a comunicação.

Para entendermos melhor isso, pensemos no seguinte exemplo: recorte a fala de um juiz em um tribunal e a enderece a uma criança ou a um jovem. Certamente o juiz não seria entendido, concorda?

Para que haja a devida comunicação, ele deve escolher palavras adequadas ao entendimento daquele público-alvo: a criança ou o adolescente.

Assim, os níveis de linguagem levam em conta esses estratos (camadas sociais, econômicas, culturais, etárias, situacionais), a cujo contexto a linguagem deve adaptar-se.



Nem todas as variações linguísticas usufruem do mesmo prestígio, sendo algumas consideradas menos cultas. Contudo, todas as variações devem ser encaradas como fator de enriquecimento e cultura e não como erros ou desvios.

Tipos de variação:

a) **histórica (diacrônica)**: Ocorre quando comparamos a linguagem em épocas distintas e percebemos suas diferenças, as quais serão maiores quanto maior for o prolongamento temporal. Cada um dos estágios da língua, mais ou menos homogêneos circunscritos a certa época é chamado variedade diacrônica. Por exemplo, em determinada época havia certas expressões que em seguida caíram em desuso; também a grafia de algumas palavras mudou ao longo do tempo. E não é difícil perceber isso. Basta se lembrar da nova reforma ortográfica de 2009, em que até 2015 as palavras “idéia”, “heróico” tinham acento. Hoje não mais.

b) **social (diastrática)**: É a variação produzida de acordo com os hábitos e cultura de diferentes grupos sociais, isto é, pelo ambiente em que se desenvolve o falante. Como exemplo, podemos citar as gírias próprias de um grupo com interesse comum, como os skatistas, os jargões próprios de um grupo profissional, como os policiais.

c) **geográfica (regional ou diatópica)**: É variação que ocorre de acordo com o local onde vivem os falantes, sofrendo sua influência. É chamada também de variação diatópica ou regional, pois tem relação com a distância geográfica que separa esses falantes, o que gera diferentes palavras para os mesmos conceitos; diferentes sotaques, dialetos e falares; reduções de palavras ou perdas de fonemas. Assim, por exemplo, a mistura de cimento, água e areia, se chama betão em Portugal; no Brasil, se chama concreto.

d) **situacional (de registro ou diafásica)**: É variação que ocorre de acordo com o contexto ou situação em que decorre o processo comunicativo. Há momentos em que é utilizado **um registro formal** e outros em que é utilizado **um registro informal**. Como exemplos, podemos citar o emprego da linguagem formal, a qual é considerada mais prestigiada e culta, e usada quando não há familiaridade entre os interlocutores da comunicação ou em situações que requerem uma maior seriedade. Já a linguagem informal é considerada menos prestigiada e menos culta e é usada quando há familiaridade entre os interlocutores da comunicação ou em situações descontraídas.

Para nosso estudo, devemos entender que temos uma norma que rege a língua escrita, que é a gramática. No entanto, a fala não trata de uma convenção, mas do modo como cada um utiliza esse acordo. Portanto, a língua falada é mais desprendida de regras, e, portanto, mais espontânea. Por esse motivo, está suscetível a transformações, diariamente. A mudança na escrita começa sempre a partir da língua falada, por isso, esta é tão importante quanto a língua escrita. Contudo, não é toda alteração na fala que é reconhecida na escrita, mas somente aquelas que têm significação relevante à sociedade.

O que determinará o nível de linguagem empregado é o meio social no qual o indivíduo se encontra. Portanto, para cada ambiente sociocultural há uma medida de vocabulário, um modo de se falar, uma entonação empregada, uma maneira de se fazer a combinação das palavras, e assim por diante.



Com base nessas considerações, não se deve pensar a comunicabilidade pelas noções de certo e errado, mas pelos conceitos de adequado e inadequado, segundo determinado contexto. Assim, não se obriga que um adolescente, reunido a outros em uma lanchonete, assim se expresse: “Vamos ao shopping assistir a um filme” (linguagem culta), mas admite-se: “Vamos **no** shopping **assistir um filme**” (linguagem coloquial).

Com base nisso, vamos aos principais níveis de linguagem:

A linguagem culta ou padrão: É aquela ensinada nas escolas e serve de veículo às ciências que se apresentam com terminologia especial. É usada pelas pessoas instruídas das diferentes classes sociais e caracteriza-se pela obediência às normas gramaticais. Mais comumente usada na linguagem escrita e literária, reflete prestígio social e cultural. É mais artificial, mais estável, menos sujeita a variações. Está presente nas aulas, conferências, sermões, discursos políticos, comunicações científicas, noticiários de TV, programas culturais etc.

A linguagem culta pode ser **formal** ou **informal**. Isso depende da intenção comunicativa e do meio utilizado para tal. Pode haver comunicação de acordo com a norma culta como no exemplo:

“Prefeito, como pode uma ciclovia se esfacelar como papel, após uma onda mais alta. Será que você e sua prefeitura realmente pensaram na segurança?”

Veja que todas as palavras estão de acordo com a norma culta, mesmo percebendo que o pronome “você”, relacionando-se a uma personalidade política, não seria o ideal.

Mas não podemos dizer que esse emprego estaria incorreto gramaticalmente, pois, fora do contexto político, formal, cabe o direcionamento a esta pessoa como “você”, como num bate-papo entre amigos políticos, familiares do prefeito, por exemplo. O contexto não requer o tratamento cerimonioso.

Muitas vezes essa informalidade é vista nas crônicas, em jornais, revistas, textos literários, cartas pessoais e comunicações não oficiais. Isso dá ao texto um desprendimento do rito, da formalidade, o qual a linguagem jornalística muitas vezes procura implementar.

Claro que um crítico político não usaria o pronome “você” direcionando-se a um prefeito, pois o contexto não permite; mas cabe numa crônica livre, humorística, por exemplo.

Assim, a mesma comunicação feita acima de cunho informal, agora é realizada de maneira **formal**. Veja:

“Senhor Prefeito, como pode uma ciclovia se esfacelar como papel, após uma onda mais alta. Será que Vossa Excelência e sua prefeitura realmente pensaram na segurança?”

A linguagem popular ou coloquial: É aquela usada espontânea e fluentemente pelo povo. Mostra-se quase sempre rebelde à norma gramatical e é carregada de vícios de linguagem (erros de regência e concordância; erros de pronúncia, grafia e flexão; ambiguidade; cacofonia; pleonasma), expressões vulgares, gírias. A linguagem popular está presente nas mais diversas situações: conversas familiares ou entre amigos, anedotas, irradiação de esportes, programas de TV (sobretudo os de auditório), novelas, expressão dos estados emocionais etc.



Gíria: Relaciona-se ao cotidiano de certos grupos sociais “os estudantes, esportistas, prostitutas, ladrões”. Esses grupos utilizam a gíria como meio de expressão do cotidiano, para que as mensagens sejam decodificadas apenas pelo próprio grupo; mas, muitas vezes, o palavreado ganha gosto da comunidade em geral, é veiculado pela mídia e assim se espalha rapidamente. Veja alguns exemplos:

“Primeiro, ela pinta como quem não quer nada. Chega na moral, dando uma de Miqué, e acaba caindo na boca do povo. Depois desta ratina, vira lero-lero, sai de fininho e some. Mas, às vezes, volta arrebrandando, sem o menor aviso. Afinal, qual é a da gíria?” (Cássio Schubsky, Superinteressante)

Além das gírias, podemos notar o **jargão** (vocabulário típico de uma dada especialidade profissional: “*desaquecimento da demanda*” = *situação em que se compra menos*); **estrangeirismo** (termos estrangeiros incorporados à nossa língua: “*spread*” = *taxa de risco que se paga sobre um empréstimo*, “*software*” = *programas do computador*) e o **neologismo** (palavras recentemente criadas: *televisar* = *transmitir pela televisão*, *principismo* = *atitude de intransigência na defesa de princípios*, *informatizar* = *submeter a tratamento informático*)

Linguagem vulgar: Existe uma linguagem vulgar “*ligada aos grupos extremamente incultos, aos analfabetos*”, aos que têm pouco ou nenhum contato com centros civilizados. Na linguagem vulgar multiplicam-se estruturas com “*nóis vai, ele fica*”, “*eu di um beijo nela*”, “*Vamo i no mercado*”.

Linguagem regional: Regionalismos ou falares locais são variações geográficas do uso da língua padrão, quanto às construções gramaticais, empregos de certas palavras e expressões e do ponto de vista fonológico. Há, no Brasil, por exemplo, falares amazônico, nordestino, baiano, fluminense, mineiro, sulino. Veja bem, linguagem regional é aquela característica de certa região e não necessariamente fere os preceitos gramaticais. Há linguagem regional que emprega os padrões gramaticais; há outras que não obedecem a esse padrão.

Vamos praticar um pouco!



72. (CRS PMMG / CFS/CSTSP – 2018)

A necessidade da Interatividade entre a Polícia e a População

Por Archimedes Jose Melo Marques

Em um país em que a sociedade clama por uma segurança pública mais eficaz e mais presente, nota-se que o organismo estatal sente-se impotente e incapaz para debelar sozinho a crescente onda de violência que assola todos os lugares.

A Polícia como figura principal encarregada de manter a ordem pública para a conseqüente prestação da paz social precisa da conscientização e cooperação de toda a sociedade para alcançar os seus objetivos, entretanto, é fato presente que o povo, na sua



maioria, ainda tem a polícia como se fosse então esta instituição a única responsável pelo assolamento da violência no país, a principal responsável pelo recrudescimento da criminalidade, como se fossem então os policiais seres Onipotentes e Onipresentes para estarem em todos os lugares, a todo o momento, a fim de evitar ou descobrir crimes como num passe de mágica.

A violência e o aumento da criminalidade que atingem o povo, atingem também a Polícia, o Governo. Atingem a toda a sociedade. Todos nós estamos na mesma aflição.

A paz é a aspiração e o desejo fundamental de todo ser humano, entretanto, só poderá ser atingida com a ordenação da potencialidade da sociedade e do poder público em torno do ideal comum de uma segurança justa, cooperativa e interativa.

A Lei entrega à Polícia o poder do uso da força. Essa exclusividade da violência legal visa tão somente ajudar a regular as interações sociais. Através desse poder legitimado e da função específica de manter a ordem pública, a sociedade espera da sua Polícia toda a proteção possível e até impossível, entretanto, pouco ou nada faz para ajudá-la.

O estudo das relações humanas constitui uma verdadeira ciência complementada por uma arte, a de se obter e conservar a cooperação e a confiança das partes envolvidas, por isso o presente apelo que visa uma verdadeira interatividade entre a Polícia e a sociedade para melhor se combater a violência e a criminalidade reinante no país.

Durante muito tempo, a sociedade pouco se incomodou com a questão da violência, da criminalidade e tinha a Polícia apenas como um mal necessário quando na verdade é esta valorosa instituição de defesa do cidadão, um bem essencial, um real instrumento da cidadania e da ordem pública. A Polícia é, antes de tudo, a guardiã das Leis Penais e o alicerce da Justiça. Sem a Polícia haveria o caos social absoluto.

O preceito constitucional de que a segurança pública é direito e responsabilidade de todos deve sempre crescer até ganhar apoio da maioria populacional e não apenas de uma parcela da sociedade. Os conselhos de segurança dos Estados, das cidades, dos bairros, dos povoados e as organizações não governamentais devem se fortalecer cada vez mais com a conscientização e a união ampla e irrestrita para ajudar a Polícia na sua árdua missão de combater o crime e resgatar a ordem ferida.

A sociedade brasileira precisa confiar mais na sua Polícia, no seu Ministério Público, na sua Justiça. Precisamos resgatar a confiança do povo nas suas instituições de combate ao crime, perdida através dos tempos.

Na mesma velocidade em que a criminalidade e a violência avançam no nosso país por motivos diversos, o crime organizado ganha forças principalmente com o tráfico de drogas que termina sendo a raiz de todos os outros crimes subsequentes, tais como: sequestros, homicídios, latrocínios, roubos, torturas, corrupções, extorsões, lesões corporais...

Precisamos, além de leis mais rígidas e menos burocráticas, da união de todos os segmentos da sociedade e em especial do poder público para formar uma Polícia verdadeiramente forte trabalhando sempre em interatividade com a população para enfim



combatermos a marginalidade com mais presença, combate este que deve ter um maior investimento em ações preventivas para não sobrecarregar as ações repressivas como de fato vem ocorrendo no nosso país.

Assim teremos uma força satisfeita, trabalhando todos como verdadeiros parceiros contra o crime em busca do ideal comum de uma segurança pública mais adequada e constante que a sofrida população brasileira bem merece.

Autor: Archimedes Marques (delegado de Polícia no Estado de Sergipe. Pós-Graduado em Gestão Estratégica de Segurança Pública pela UFS) – adaptado da versão disponível em: Acesso em: 05 fev. 2018.

Assinale a alternativa em que todas as características apresentadas podem ser atribuídas ao texto escrito pelo delegado Archimedes Jose Melo Marques.

- A. () Linguagem direta, informal, espontânea e dialogal.
- B. () Uso acentuado de linguagem figurada e de efeitos expressivos.
- C. () Tratamento de tema atual de forma crítica e resignada.
- D. () Objetivo e uso predominante de 3ª pessoa.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois, apesar de a linguagem do texto ser direta, ela não é informal, tendo em vista que o recurso utilizado nos vocábulos transmite uma noção de que a linguagem tenha sido formal e não espontânea. Além disso, observa-se que não houve diálogos entre partes, o texto, então, não é dialogal.

A alternativa (B) está errada, pois não se encontra emprego acentuado de linguagem figurada, haja vista ser um texto dissertativo, formal e objetivo. Dessa forma, a linguagem passa a ser direta e literal, não havendo a intenção do autor de colocar efeitos expressivos, como se estilística fosse.

A alternativa (C) está errada, tendo em vista que o tema, sim, é atual, porém não houve um tratamento com resignação, ou seja, o autor não está conformado com essa situação, por isso argumenta buscando a parceria entre a população e a polícia no combate à criminalidade com mais eficiência.

A alternativa (D) é a correta, pois observamos no texto uma linguagem objetiva com a qual o delegado pretende convencer a todos de que a sociedade e a polícia precisam criar parcerias para que o trabalho desta se torne mais produtivo. Além disso, nos trechos em que o autor quer convencer o leitor de sua opinião, ele lança mão do uso da 3ª pessoa do discurso para passar mais confiança e credibilidade para o leitor. Observe que, quando o autor usa palavras na primeira pessoa do plural, ele não torna o texto subjetivo, apenas se inclui em suas generalizações.

Gabarito: D

73. (CRS PMMG / CFS/CSTSP – QPPM – 2015)

PENA DE MORTE



PELLEGRINO, Hélio. A inocência do demônio. Rio de Janeiro, Rocco, 1988. (Com adaptações)

“[...] A pena de morte, não obstante os esgares e contorcionismos ideológicos que a queiram legitimar, é um crime contra a justiça – e contra o esforço civilizatório da raça humana. Humanizar-se – ou hominizar-se – é poder suprimir ou sublimar os impulsos primitivos que nos levam a combater o crime – com o crime. A pena de morte tem como fundamento não o desejo de reparação ou de justiça, mas a sede bruta de vingança. Na medida de sua adoção, ficamos filosófica e moralmente comprometidos e emparelhados pela lógica – zoológica – do velho axioma iníquo: olho por olho, dente por dente. Se o mal com o mal se paga, numa estrita e sinistra odonto-oftálmica, não há porque não condecorar, com as mais altas insígnias republicanas, os beneméritos esquadrões da morte que exornam nossa paisagem cívica, jurídica e policial. A pena de morte, incluída na letra do Código Penal, consagra – e institucionaliza – o procedimento desses bandos criminosos transformando-o em norma de justiça. Convenhamos que, em matéria de desordem, poucas medidas seriam capazes de chegar tão longe.

Na avaliação do problema da pena de morte, há que levar em conta o fato de que ela, uma vez aplicada, cria uma situação absoluta – e irreparável. A morte é a impossibilidade de qualquer possibilidade, seja lá do que for. [...]

Além dos aspectos filosóficos e religiosos que a condenam, a pena de morte é perfeitamente indefensável a partir de argumentos sociais e políticos. Cada sociedade tem os criminosos que merece, isto é, a prática do bem e do mal, ou a maneira pela qual os seres humanos se relacionam, tem tudo a ver com a vida comunitária e com o grau de justiça – ou de injustiça – que lhe define a estrutura. A fome, a opressão espoliadora, o abandono da infância, o desemprego em massa, as greves – e clamores – desníveis entre as classes não constituem, obviamente, boa fonte de inspiração para um correto exercício da cidadania. O processo civilizatório, pelo qual cada um de nós dá o salto da natureza para a cultura, de modo a tornar-se sócio da sociedade humana, exige renúncias cruciais – e sacrifícios cruciantes. Na infância, através das vicissitudes do complexo de Édipo, temos que abrir mão de nossas primeiras – e decisivas – paixões. Depois, o corpo social nos impõe a lenta e dolorosa aquisição de uma competência, que nos qualifique para o trabalho e para o pão de cada dia.

Tudo isto – contadas às favas – nos custa os olhos da cara, e da alma. É preciso, de maneira absoluta, que cada trabalhador, seja ele qual for, receba da comunidade um retorno salarial e existencial condigno, expressão do respeito coletivo pelo seu esforço. Este é um dever social irrevogável, ao qual corresponde um direito sagrado. A ruptura desta articulação constitui uma violência inaudita, capaz de tornar-se a matriz de todas as violências – e de todos os crimes. Uma sociedade como a nossa, visceralmente comprometida com a injustiça e, portanto, geradora de revolta e delinquência, cometeria uma impostura devastadora – e destruidora -, se adotasse a pena de morte. Ao invés de fabricarmos bodes expiatórios, temos todos que assumir, sem exceção de ninguém, a responsabilidade geral pela crise – e pelo crime.



Há, por fim, a favor da pena de morte o argumento psicológico da intimidação. O criminoso, diante do risco de perder a vida, pensa duas ou mais vezes na consequência fatal do delito que o tenta, acabando por desistir de praticá-lo. Afirma-se aqui o princípio – psicanaliticamente ilusório – de que o delinquente grave tem arraigado amor à própria vida. Em verdade, acontece o oposto. A autoestima do ser humano se constrói a partir dos cuidados – do amor – recebidos de fora, dos outros. Este amor, internalizado, vai constituir o fundamento da possibilidade que cada um terá de amar-se a si mesmo, por ter sido amado. Se sou capaz de amar a mim próprio, e à minha vida, sou também proporcionalmente capaz de amar ao próximo, meu semelhante, meu irmão – e meu espelho.

O criminoso grave, ao liquidar sua vítima, condena-se, por mediação dela, à morte, com ódio e desprezo. Não o imitemos, através da pena de morte”.

A linguagem coloquial empregada no texto pode ser exemplificada pela frase:

- A. () “Tudo isto – contadas as favas – nos custa os olhos da cara, e da alma”.
- B. () “Há, por fim, a favor da pena de morte o argumento psicológico da intimidação”.
- C. () “Este é um dever social irrevogável, ao qual corresponde um direito sagrado”.
- D. () “Convenhamos que, em matéria de desordem, poucas medidas seriam capazes de chegar tão longe”.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois as expressões “contadas as favas” e “nos custa os olhos da cara” são expressões populares, logo são registros informais da fala e significam “algo dado como certo, inevitável” e “algo que custa muito caro”, respectivamente.

Gabarito: A

74. (CRS PMMG / CFS/CSTSP – QPE – 2016)

“Pequenas” corrupções

Leonardo Teixeira

Apesar desse tema não ser novidade, é necessário o seu debate. O brasileiro é famoso pelo seu jeitinho de lidar com as coisas cotidianas. A *Lei de Gérson* que regula a tendência de levar vantagem nas diversas situações, burlando a ética, a moral e os bons costumes.

Diante dos desmandos e da péssima situação política e econômica em que vivemos, cresce nas ruas e nas redes sociais um movimento apartidário que se protesta contra as grandes corrupções que vem assolando todo o país.

Os literatos costumam lembrar do malandro Leonardo, personagem de Manuel Antônio de Almeida em sua obra *Memórias de um Sargento de Milícias* (livro diferente do romantismo convencional), que aprontava bastante no Rio de Janeiro (século XIX). Pedro Malazarte é personagem de data e fama ainda mais remota. Ambos contavam com suas espertezas para levar vantagens e aprontarem suas arruaças.



Se a corrupção política é apenas a ponta de um iceberg, como disse o escritor Pedro Karnal, ela é mesmo um reflexo cultural de se achar normal tudo o que procede desse jeitinho vantajoso de lidar com diferentes coisas. “Jeito de agir segundo os afetos e não segundo a razão pura”, segundo o filósofo Immanuel Kant.

Muitos acham normal falsificar carteirinha de estudante, furtar e burlar sinal de TV a cabo, comprar e vender produtos falsificados, furar filas, colar e passar cola nas provas (ou copiar trabalhos, textos e artigos da internet), bater ponto e assinar lista de presença para colegas de trabalho ou de estudo, apresentar atestados médicos falsos, inventar uma justificativa, as mentiras tidas como socialmente necessárias, vender ou comprar o voto, estacionar em vagas especiais (ainda que seja rapidinho), falsificar assinaturas, declarar informações falsas no imposto de renda (omitir ou comprar notas), receber troco a mais e não devolver, não dar nota fiscal (ou o valor correto), desrespeitar lugares reservados em ônibus, cinema, teatro, estacionamento etc, levar para casa enfeites de festa que não são cortesia, tentar subornar o policial ou guarda de trânsito, burlar normas de trânsito (sinais e “gatos” por exemplo), desrespeitar normas trabalhistas, andar pelo acostamento ou em pistas reservadas a ônibus), burlar licitações e obter vantagens indevidas, pagar multas e continuar desobedecendo a lei, jogar lixo pela janela ou nas ruas, receber auxílios sem necessidade (moradia, deslocamento, verbas de gabinete, despesas extras) etc.

Muitos acreditam que pequenos delitos como esses não se comparam a grandes corrupções milionárias, mas se esquecem que ambos são delitos, são atitudes desonestas que desonram nosso caráter.

Somos todos humanos e imperfeitos, mas isso não impede que num determinado momento de nossas vidas possamos dar um basta a atitudes como essas, que são de fato desonestas. Não há mentiras grandes e pequenas, na bruta concepção da palavra. Uma água límpida deixa de ser potável com uma mísera bactéria num cisco e também com uma colher cheia de dejetos. Óbvio que as consequências são diferentes para cada tipo de ação.

Uma relevante campanha da Controladoria-Geral da União, intitulada “Pequenas Corrupções – Diga Não” merece um destaque ainda maior. Mudamos um país investindo na educação e cultura de cada indivíduo. O comportamento que é socialmente adequado hoje pode não ser amanhã.

Quando todos decidirem mudar o caráter de cada indivíduo, a ética cívica coletiva será mudada. A corrupção que está tão arraigada em determinado partido não é responsabilidade exclusiva da classe política, é fruto dessa aceitação generalizada de obter vantagens, desse jeitinho torpe de ser e de se achar mais merecedor do que os demais. Adote essa ideia!

Disponível em: <https://www.dm.com.br/opiniaio/2015/05/pequenas-corrupcoes.html>. Acesso em 10 de junho de 2016.

Em relação às características presentes no texto lido, marque a alternativa CORRETA.

- A. () O texto apresenta linguagem informal, clara e objetiva.
- B. () No texto, há predominância de discurso direto.



- C. () O texto foi escrito em terceira pessoa.
D. () O texto é curto e de caráter subjetivo.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois a linguagem do texto é formal, não havendo predomínio de gírias ou outros registros informais da língua.

A alternativa (B) está errada, pois o texto cita apenas uma vez a fala de outrem. Veja: *“Jeito de agir segundo os afetos e não segundo a razão pura”*, segundo o filósofo Immanuel Kant.

A alternativa (C) é a correta, pois o autor escreve o texto de forma impessoal, apenas em alguns momentos ele se inclui em suas generalizações como em “Diante dos desmandos e da péssima situação política e econômica em que vivemos” e “somos todos seres humanos”.

Note que, para construir seu argumento, o autor utiliza a terceira pessoa: *Apesar desse tema não ser novidade, é necessário o seu debate; Os literatos costumam lembrar do malandro Leonardo; Muitos acreditam que pequenos delitos como esses não se comparam a grandes corrupções milionárias.*

A alternativa (D) está errada, pois o texto é claro e objetivo.

Gabarito: C

(CRS PMMG / CFO – 2017)

O Roubo do Relógio

Rolando Boldrin

Naquele arraial do Pau Fincado, havia um sujeitinho danado pra roubar coisas. Às vezes galinha, às vezes cavalo, às vezes coisas miúdas. A verdade é que o dito cujo era chegado em surrupiar bens alheios.

Todo mundo daquele arraial já estava até acostumado com os tais furtos. E a coisa chegou a tal ponto de constância que bastava alguém da por falta de qualquer objeto e lá vinha o comentário: “Ah, foi o Justino Larápio”.

E foi numa dessas que sumiu o relógio do cumpadi João, um cidadão por demais conhecido por aquelas bandas do Pau Fincado. Foi a conta de sumir o relógio dele para o dito cujo correr pra delegacia mais próxima e dar parte do fato.

O delegado pediu que o sêo João arranjasse três testemunhas para lavrar o ocorrido e então prender o tal ladrãozinho popular. Arranjar três testemunhas de que o tal Justino havia surrupiado qualquer coisa era fácil, dado a popularidade do dito cujo pra esses afazeres fora da lei.

A cena que conto agora transcorreu assim, sem tirar nem pôr. Intimado o Justino, eis ali, ladrão, vítima e três testemunhas:

DELEGADO (para a primeira testemunha) – O senhor viu o Justino roubar o relógio do sêo João, aqui presente?



TESTEMUNHA 1 – Dotô.Vê, ansim com os óio, eu num posso dizê que vi. Mas sei que ele é ladrão mêmô. O que ele vê na frente dele, ele passa a mão na hora. Pode prendê ele dotô!

DELEGADO (para a segunda testemunha) – E o senhor? Viu o Justino roubar o relógio do sêo João?

TESTEMUNHA 2 – Óia, dotô ...num vô falá que vi ele fazê isso, mas todo mundo no arraiá sabe que ele róba mêmô, uai. Pode prender sem susto. Eu garanto que foi ele que robô esse relógio.

DELEGADO (para a última testemunha) – E o senhor? Pode me dizer se viu o Justino roubar o relógio do sêo João?

TESTEMUNHA 3 – Dotô, ponho a mão no fogo si num foi ele. Prende logo esse sem vergonha, ladrão duma figa. Foi ele mêmô!

DELEGADO – Mas o senhor não viu ele roubar? O senhor sabe que foi ele, mas não viu o fato em si?

TESTEMUNHA 3 – Num carece de vê, dotô! Todo mundo sabe que ele róba. Pode preguntá pra cidade intêra. Foi ele. Prende logo esse peste!

DELEGADO (olhando firme para o Justino) – Olha aqui, Justino. Eu também tenho certeza de que foi você que roubou o relógio do sêo João. Mas, como não temos provas cabíveis, palpáveis e congruentes.... você está, por mim, absolvido.

JUSTINO (espantado, arregalando os olhos para o delegado) – O que, dotô ? O que que o sinhô me diz? Eu tô absorvido????

DELEGADO – Está absolvido.

JUSTINO – Qué dizê intão que eu tenho que devorvê o relógio?

Disponível em: <http://www.rolandoboldrin.com.br/causos>. Acessado em 19 ago. de 2016.

75.

Marque a alternativa CORRETA. Quanto à diversidade linguística no texto apresentado, podemos afirmar que o autor optou por:

- A. () utilizar uma variação diastrática.
- B. () utilizar uma variação diafásica.
- C. () utilizar uma variação histórica.
- D. () utilizar uma variação diatópica.

Comentário: Percebemos na fala das personagens que há uma variação linguística social (diastrática), pois, ao compararmos as falas do delegado com as falas de Justino e das três testemunhas, percebemos que o delegado é mais formal, denotando mais estudo e as outras personagens são mais informais, com muitas marcas de oralidade e regionalismos. Observe:

DELEGADO (para a primeira testemunha) – O senhor viu o Justino roubar o relógio do sêo João, aqui presente?



TESTEMUNHA 1 – Dotô. Vê, ansim com os óio, eu num posso dizê que vi. Mas sei que ele é ladrão mêmo. O que ele vê na frente dele, ele passa a mão na hora. Pode prendê ele dotô!

Assim, a alternativa (A) é a correta.

A alternativa (B) está errada, pois, se fosse uma variação de registro, as personagens usariam o registro formal na presença do delegado.

A alternativa (C) está errada, pois não há registro histórico.

A alternativa (D) está errada, pois as falas apresentam o registro de apenas uma variedade, a do interior. Não há outros registros no texto.

Gabarito: A

76.

Leia as assertivas abaixo e, ao final, responda o que se pede.

I. A variação linguística é um interessante aspecto da língua portuguesa e pode ser compreendida por meio das influências históricas e regionais sobre os falares.

II. A língua é um sistema que não admite nenhum tipo de variação linguística, sob pena de empobrecimento do léxico.

III. O tipo de linguagem do texto compromete o seu entendimento ao leitor.

Marque a alternativa CORRETA.

A. () Apenas a assertiva II, está correta.

B. () Apenas a assertiva I, está correta.

C. () Apenas a assertiva III, está correta.

D. () Todas as assertivas estão corretas

Comentário: A assertiva I está correta, pois a variação linguística ocorre devido aos seguintes fatores: histórico, social, geográfico/regional e de registro.

A assertiva II está errada, pois a variação linguística, pelo contrario, enriquece o léxico, trazendo palavras novas a todo o momento.

A assertiva III está errada, pois a linguagem do texto está clara e objetiva, assim como a linguagem jornalística deve ser para que todos compreendam o conteúdo do texto.

Com isso, a alternativa correta é a (B), em que apenas a assertiva I é a correta.

Gabarito: B

77. (Marinha / EAM Marinheiro – 2016)

Assinale a opção que apresenta marca de linguagem coloquial.

a) "[...] as redes sociais são utilizadas, também, pelas empresas na promoção de seus bens e serviços [...] ."



- b) "[...] pessoas que não conseguiam se desligar de seus computadores pra entrar nas redes sociais [...]."
- c) "O próprio conceito de redes sociais é antigo e indica a integração de pessoas que têm um objetivo comum [...]."
- d) "Além dos problemas psicológicos de vício e isolamento social que estão sendo estudados [...]."
- e) "Com o advento dos aparelhos móveis e a ampliação dos recursos dos celulares [...]."

Comentário: De acordo com a norma culta, norma padrão, a preposição é “para”, e não “pra”. Esta última construção é típica da fala, da linguagem coloquial. Por isso, a alternativa a ser marcada é a (B).

Gabarito: B

78. (Aeronáutica / ITA Aluno – 2015)

Assinale a opção que apresenta características de coloquialidade.

- a) Vou confessar um pecado: às vezes, faço maldades.
- b) O conselho é este: salvem-se enquanto é tempo!
- c) Aí o sinal fica verde e eu continuo.
- d) Acabaram de chegar ao último patamar.
- e) O diploma era mais que garantia de emprego.

Comentário: Note que a alternativa (C) apresenta o advérbio “Aí”, o qual normalmente marca a noção de lugar (Ele está **aí**? Você está **aí**?). Porém, neste contexto, ele marca uma ideia de resultado, conclusão, o que normalmente não é utilizado na linguagem formal, padrão.

Tal recurso é emprego na linguagem coloquial.

Gabarito: C

79. (FCC / SEDUES Professor – 2016)

Embora tivesse vindo ao mundo no dia 16 de Novembro de 1922, os meus documentos oficiais referem que nasci dois dias depois, a 18: foi graças a esta pequena fraude que a família escapou ao pagamento da multa por falta de declaração do nascimento no prazo legal.

(SARAMAGO, José. Disponível em: <http://josesaramago.blogs.sapo.pt/95061.html>. Acesso em 23/03/2014)

No texto acima, verifica-se que o emprego da preposição em “a 18” é indicativo da variedade linguística

- a) histórica, que se refere à dinamicidade da língua, que muda permanentemente com os seus falantes.



- b) social, que depende do contexto de comunicação, de quem são os interlocutores e seus objetivos.
- c) relativa à faixa etária: crianças, jovens, adultos e velhos podem ter um vocabulário diverso.
- d) geográfica, pois se refere ao uso da mesma língua em diferentes países.
- e) de registro, relacionada ao maior grau de informalidade entre os interlocutores.

Comentário: Basta observarmos que José Saramago é um escritor Português. Assim, ele emprega a Língua Portuguesa de Portugal, que essencialmente emprega o adjunto adverbial de tempo com a preposição “a”: “a 18”. Assim, há uma variedade geográfica, pois, no Português do Brasil, empregamos normalmente o adjunto adverbial de tempo com a preposição “em”: “em 18”. Esse é o motivo de a alternativa (D) ser a correta.

Por exclusão, entendemos que as demais alternativas não apresentam justificativa correta.

Gabarito: D

80. (FCC / Caixa Engenheiro – 2013)

A lua da língua

Existe uma língua para ser usada de dia, debaixo da luz forte do sentido. Língua suada, ensopada de precisão. Que nós fabricamos especialmente para levar ao escritório, e usar na feira ou ao telefone, e jogar fora no bar, sabendo o estoque longe de se acabar. Língua clara e chã, ocupada com as obrigações do expediente, onde trabalha sob a pressão exata e dicionária, cumprimentando pessoas, conferindo o troco, desfazendo enganos, sendo atenciosamente sem mais para o momento. É a língua que Cristina usou para explicar quem quebrou o cabo da escova, ou a língua das aeromoças em seus avisos mecanicamente fundamentais.

Mas no entardecer da linguagem, por volta das quatro e meia em nossa alma, começa a surgir um veio leve de angústia. As coisas puxam uma longa sombra na memória, e a própria palavra tarde fica mais triste e morna, contrastando com o azul fresco e branco da palavra manhã. À tarde, a luz da língua migalha. E, por ser já meio escuro, o mundo perde a nitidez. Calar, a tarde não se cala, mas diz menos do que veio a dizer. É a que frequenta os cartões de namoro, as confissões, as brigas e os gritos, ou a atenção desajeitada das palavras num velório, ou nos sussurros namorados ao pé dos muros dos subúrbios.

E tem a língua que em si mesma anoitece, quando o escuro espatifa o sentido. O sol, esfacelado, vira pó. E a linguagem se perde dos trilhos de por onde ir. Tateia, titubeia, tropeça, esbarra em regras, arrasta a mobília das normas. À noite, sonha a nossa língua. No céu da boca as palavras guardam um resíduo de pensamento, e têm a densidade vazia das ideias vagas, condensando-se como nuvens de um céu sem luz. No calor tempestuoso dessas noites de Manuel Bandeira, é possível a bailarina ser feita de borracha e pássaro. Enquanto o poeta Murilo Mendes solta os pianos na planície deserta, tudo é dito distante dos ruídos do dia. Tudo é possível nessa escuridão criativa, existe o verso, existe a canção.



Mais tarde, finda a noite, quando abrimos a boca, a língua amanhece, e de novo a levamos pelos corredores e pelas repartições, pelas galerias e escritórios, valendo-nos dela para o recado simples, a ordem necessária, o atendimento útil. Enquanto não chega a tarde, enquanto não anoitece.

(Adaptado de André Laurentino, Lições de gramática para quem gosta de literatura)

O autor refere-se no texto a três línguas, cuja variação se deve, sobretudo,

- a) à classe social do falante, já que esta é marcada pela maior ou menor facilidade de acesso do indivíduo aos bens culturais.
- b) à disposição de espírito e ao humor de cada um de nós, que variam de modo aleatório ao longo das diferentes etapas de nossa vida.
- c) aos mecanismos linguísticos próprios da linguagem verbal, que nada têm a ver com as intenções ou necessidades circunstanciais do usuário.
- d) à diversidade das situações de linguagem, que o autor vê marcadas na sucessão dos diferentes períodos do dia.
- e) ao maior ou menor índice de formalidade com que as pessoas as empregam, cumprindo ou descumprindo as normas gramaticais.

Comentário: Cada parágrafo é iniciado por um período que transmite a sua ideia central. Assim, o primeiro parágrafo inicia-se com o período “*Existe uma língua para ser usada de dia, debaixo da luz forte do sentido.*”, referindo-se ao uso da língua durante o dia. O segundo parágrafo inicia-se com o período “*Mas no entardecer da linguagem, por volta das quatro e meia em nossa alma, começa a surgir um veio leve de angústia.*”, referindo-se a um tempo posterior: a tarde. O terceiro parágrafo inicia-se com o período “*E tem a língua que em si mesma anoitece, quando o escuro espantava o sentido.*”.

Assim, fica claro que a alternativa (D) é a correta, pois realmente o autor menciona três línguas, cuja variação se deve à diversidade das situações de linguagem, que o autor vê marcadas na sucessão dos diferentes períodos do dia.

Gabarito: D

81. (FGV / TJ PI Analista Judiciário – 2015)





A linguagem verbal empregada na charge mostra:

- (A) desvios da norma culta;
- (B) traços de regionalismo;
- (C) marcas de linguagem coloquial;
- (D) sinais de linguagem formal;
- (E) aspectos de uma linguagem arcaica;

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois o texto não possui desvios da norma culta. Note a perfeita combinação do pronome “te” referindo-se à pessoa com quem se fala e confirmada com o emprego do verbo na segunda pessoa (“estejas”).

A alternativa (C) está errada, pois a questão indica, pelo plural “traços”, que haveria mais de uma expressão típica da linguagem falada, coloquial. Apesar de estarem à mesa, foi utilizada apenas a expressão “Pena que”, típica da linguagem coloquial.

A alternativa (D) está errada, pois a formalidade é como um rito e não se espera que ela seja utilizada à mesa, numa conversa entre mãe e filho. Expressões como “Pena que” e “Querido” fazem com que a linguagem seja informal.

A alternativa (E) está errada, porque a linguagem arcaica é aquela ultrapassada, obsoleta, e notadamente a linguagem utilizada pela mãe e pelo filho não apresenta traços de linguagem remota.

Assim, resta a alternativa (B) como a correta, haja vista que o emprego da segunda pessoa do singular na região Sul, como em “te”, “estejas”, é uma característica regional. Note a fonte do quadrinho “G. Passofundo”, o que nos norteia quanto à região em que essa conversa é veiculada.



Gabarito: B

82. (BIO RIO / Pref Mangaratiba-RJ Assistente Social – 2016)

O seguinte pensamento está totalmente expresso em linguagem formal:

- a) “Quem não gosta de estar consigo mesmo, em geral, está certo”. (Coco Chanel)
- b) “A família é como a varíola: a gente tem quando criança e fica marcado para o resto da vida”. (Sartre)
- c) “O Brasil já está à beira do abismo. Mas ainda vai ser preciso um grande esforço de todo mundo pra colocarmos ele novamente lá em cima”. (Millôr Fernandes)
- d) “O otimista é um cara que acredita que o que está para acontecer será adiado”. (Kin Hubbard)
- e) “Consciência é como a vesícula: a gente só se preocupa com ela quando dói”. (Stanislaw Ponte Preta)

Comentário: Veja que linguagem formal não é apenas o emprego da norma culta. Além disso, deve haver adequação das palavras com certo rigor.

A alternativa (A) é a correta, pois se encontra de acordo com a norma culta e não apresenta palavras com certa liberdade linguística.

A alternativa (B) está errada, pois a palavra “varíola” foi empregada numa comparação típica de linguagem livre, sem adequação ao rito formal. Tal palavra seria empregada formalmente numa comparação entre doenças, cujo campo semântico levaria ao nível mais adequado. Além disso, a expressão “a gente”, referindo-se ao grupo a que pertence o autor do texto, é típica de linguagem coloquial/informal.

A alternativa (C) está errada, pois o vocábulo “pra” e o pronome “ele” (como objeto direto) são típicos da linguagem coloquial. A norma culta preconiza a preposição “para” e o pronome átono “o” como objeto direto. Assim, para que a frase esteja de acordo com a norma culta, teremos o seguinte:

*“Mas ainda vai ser preciso um grande esforço de todo mundo **para o** colocarmos novamente lá em cima.”*

A alternativa (D) está errada, pois a palavra “cara” não está adequada ao rito formal. Ela se refere a uma pessoa numa linguagem informal. A formalidade seria respeitada com a palavra “pessoa”.

A alternativa (E) está errada, pois a palavra “vesícula” também foi empregada numa comparação típica de linguagem livre, sem adequação ao rito formal. Tal palavra seria empregada formalmente numa comparação entre órgãos/partes do corpo humano, cujo campo semântico levaria ao nível mais adequado. Além disso, a expressão “a gente”, referindo-se ao grupo a que pertence o autor do texto, é típica de linguagem coloquial/informal.

Gabarito: A



83. (FCM / Pref Barbacena Agente Administrativo – 2016)

A “facebookização” do jornalismo

Cleyton Carlos Torres

[1º§] A crise que embala o jornalismo não é de hoje. Críticas a aspectos conceituais, morais, editoriais e até financeiros já rondam esse importante pilar da democracia há um bom tempo. O digital, então, acabou surgindo para dar um **empurrãozinho** – tanto para o bem como para o mal – nas redações mundo afora. Prédios esvaziados, startups revolucionárias, crise existencial e um suposto adversário invisível: o próprio leitor.

(...)

[5º§] O abuso de listas, o uso de “especialistas de Facebook” como fonte, pautas sendo construídas com base em timelines alheias ou o frenesi encantador de likes e shares têm feito com que uma das maiores armadilhas das redes sociais **abocanhe** o jornalismo. O jornalismo, como instituição e pilar da democracia, agora se comporta como um usuário de internet, jovem, antenado, mas que não tem como privilégio o foco ou a profundidade. A armadilha se revela justamente no momento em que “ser um usuário” passa a valer como entendimento de “dialogar com o usuário”.

O uso de termos como ‘empurrãozinho’ (1º§) e ‘abocanhe’ (5º §) demonstra que o registro linguístico, no texto 1, apresenta marcas de

- a) modismo.
- b) formalidade.
- c) popularismo.
- d) rebuscamento.

Comentário: Veja que as palavras “empurrãozinho” e “abocanhe” são típicas da linguagem livre, coloquial, informal. Assim, ela tem ligação com a linguagem mais popular. Com isso, a alternativa (C) é a correta.

O modismo linguístico é a linguagem que ganha gosto de determinada geração ou grupo de pessoas, mas por vezes perde a graça e a força e cai no esquecimento. Algumas expressões coloquiais como “a nível de”, “vamos estar atendendo (gerundismo)” e outras mais estão na moda e não estão de acordo com a norma culta. As palavras grifadas no texto não são modismos.

A formalidade tem a preocupação do emprego da norma culta, além da adequação ao meio formal em que a mensagem é utilizada. Ficou fácil notar que não há formalidade neste texto.

Rebuscamento é um nível a mais da formalidade, isto é, além da formalidade, da preocupação com a norma culta, a palavra é empregada de maneira mais sofisticada, requintada, aprimorada. Também ficou fácil notar que não há rebuscamento neste texto.

Gabarito: C

84. (FGV / TJ PI Analista Judiciário – 2015)





A fala da funcionária “OK, Senhor. Vou estar anotando o seu problema para estar agendando a visita de um técnico” mostra uma marca típica desse modo de falar, que é:

- a) a presença marcante de estrangeirismos;
- b) o emprego de uma linguagem demasiadamente erudita;
- c) o mau uso do gerúndio;
- d) a completa falta de objetividade na mensagem;
- e) a ausência de tratamento individualizado.

Comentário: Apesar de haver a expressão estrangeira “ok”, ela não é marcante na frase. Para tal, basta ver a extensão da frase em relação ao vocábulo. O que chama a atenção é o emprego dos gerundismos “Vou estar anotando” e “estar agendando”, que são modismos, um registro coloquial.

Com isso também sabemos que não houve linguagem erudita.

Assim, eliminamos as alternativas (A) e (B), observando que a alternativa (C) é a correta.

A alternativa (D) está errada, porque não há “completa” falta de objetividade.

A alternativa (E) está errada, pois há tratamento individualizado nesta mensagem, pois a atendente se refere a uma pessoa e disse que anotar e agendar a visita de um técnico.

Gabarito: C

85. (NC-UFPR / COPEL Contador – 2016)

Considere a seguinte frase:

Os dispositivos implantados em pacientes emitiriam sinais, em tempo real, que informariam aos sistemas de vigilância dos hospitais se tudo está bem ou não, _____ significativamente as situações de emergência.

Considere as seguintes possibilidades de preenchimento da lacuna acima:

1. atenuando
2. vindo a atenuar
3. onde atenuaria
4. o que atenuaria

São abonadas pela norma padrão da língua portuguesa no Brasil as formas:

- a) 2 e 4 apenas.
- b) 3 e 4 apenas.
- c) 1, 2 e 3 apenas.
- d) 1, 2 e 4 apenas.
- e) 1, 2, 3 e 4.

Comentário: A questão chamou a atenção quanto ao emprego do pronome relativo “onde”, o qual só pode retomar lugar, além de ter a função de adjunto adverbial de lugar. Note que a expressão “bem ou não” transmite valor adverbial de modo, por isso não é adequado o emprego do referido pronome relativo.

Como a norma padrão da língua portuguesa não permite esse emprego vicioso e acolhe o emprego da oração reduzida de gerúndio e o emprego do pronome demonstrativo “o”, seguido de oração subordinada adjetiva, a alternativa correta é a (D).

Gabarito: D

86. (CEPERJ / ALERJ Digitador – 2011)

Empregou-se expressão própria da língua falada no trecho:

- A) *“Até o fim de setembro tem muito dia em vermelho no calendário econômico mundial.”*
(O Globo, Panorama Econômico, Miriam Leitão, setembro de 2011)
- B) *“A avaliação feita no Brasil é que talvez o Fed procure outro caminho, como o de comprar mais títulos de longo prazo para forçar...”*
(O Globo, Panorama Econômico, Miriam Leitão, setembro de 2011)
- C) *“Na Europa, ontem, os dois maiores líderes, Ângela Merkel e Nicolas Sarkozy, elevaram o tom das declarações...”*
(O Globo, Panorama Econômico, Miriam Leitão, setembro de 2011)
- D) *“O governo tem instrumentos na mão para usar em caso de algum pânico que ocorra no mercado por algum agravamento repentino.”*
(O Globo, Panorama Econômico, Miriam Leitão, setembro de 2011)
- E) *“Até o fim do mês a agenda do mundo está lotada vivendo de notícia em notícia.”*



(O Globo, Panorama Econômico, Miriam Leitão, setembro de 2011)

Comentário: A alternativa (A) é a que possui exemplo de expressão típica da língua falada (“*tem muito dia*”). O verbo “*tem*”, de acordo com o rigor formal e da norma culta, é transitivo direto e tem, dentre vários outros, o sentido de possuir, constituir-se. Por exemplo:

José tem três filhos. (possui)

A Amazônia tem vários quilômetros de extensão. (é constituído de)

Assim, este verbo possui sujeito e objeto direto.

Na linguagem descuidada, livre, é também aceita a forma impessoal deste verbo, assemelhando ao emprego do verbo “*haver*”. A norma culta formal admite o verbo “*haver*” como impessoal, e não o verbo “*tem*”.

Assim, de acordo com a norma culta escrita, deve-se substituir o verbo “*tem*” por “*há*”. Além disso, a expressão “*muito dia*” dá noção de plural, por isso deve ser substituída por “*muitos dias*”:

“*Até o fim de setembro **há muitos dias** em vermelho no calendário econômico mundial.*”

Note que as demais frases estão de acordo com a norma culta escrita.

Gabarito: A

87. (CESPE / TRT-RJ Analista Judiciário – 2008)

O texto, em que foi empregada uma linguagem simples, de fácil compreensão, apresenta um termo típico da linguagem coloquial no trecho

- (A) ‘Esse primeiro trimestre, como dizem meus filhos, **bombou**’.
- (B) “Segundo o ministro, a demanda interna permanece ‘**muito aquecida**’”.
- (C) ‘Pode haver uma diminuição na escalada de compra de bens duráveis’.
- (D) “a decisão do COPOM (...) pode impactar um pouco a criação de empregos formais”.
- (E) “a decisão sobre juros tende a trazer mais recursos para o Brasil”.

Comentário: Linguagem coloquial é o enunciado aberto, livre dos rótulos gramaticais. Muitas vezes fere a norma culta, outras vezes simplesmente não encontra registro gramatical. Assim, o vocábulo “*bombou*” faz parte da linguagem coloquial, linguagem falada dos jovens. Por isso, a alternativa (A) é a correta. Nas demais alternativas, por exclusão, é fácil perceber que há registro culto.

Gabarito: A

88. (Consulplan / DMAE-RS Administrador – 2011)

“*Simple ações individuais, como dirigir um carro, somadas a outros pequenos atos pessoais, acabam se tornando uma grande ‘bola de neve’, incontrolável e extremamente poluída.*” No excerto anterior, há um exemplo de

- A) registro coloquial quanto ao nível de formalismo.



- B) linguagem padrão e pejorativa.
- C) inadequação na flexão do tempo verbal composto.
- D) termos ambíguos que causam dificuldade de entendimento.
- E) variação linguística de cunho regional.

Comentário: Veja que a expressão “bola de neve” é típica da fala, da linguagem coloquial. Assim, percebemos que não houve formalidade nesta frase e por isso a alternativa (A) é a correta.

A alternativa (B) está errada, pois não se conservou a linguagem culta, padrão, tendo em vista a expressão “uma grande ‘bola de neve’”. Veja, também, que linguagem pejorativa é aquela que usa um tom depreciativo, ofensivo. Isso não ocorreu nesta frase.

A alternativa (C) está errada, pois a locução verbal “acabam se tornando” está corretamente empregada.

A alternativa (D) está errada, pois não houve ambiguidade. O texto é claro.

A alternativa (E) está errada, pois não há expressão de cunho regional.

Gabarito: A

89. (Consulplan / Prefeitura Riachuelo-SE Farmacêutico – 2010)

Fragmento do texto: – Chame a polícia. Quero pagar, vocês não querem receber. Chame.

Foi um bafafá. Um jovem veio correndo da cozinha. Pensei que ia me soterrar com um prato de sopa de tubarão, tal a fúria. Repeti o pedido, gentil: queria a polícia. Aceitaram o cheque, com suspiros de nervosismo.

A expressão “Foi um bafafá”:

- A) É um exemplo da linguagem culta.
- B) É pejorativa.
- C) Tem sentido ambíguo.
- D) É coloquial.
- E) Denota um erro gramatical.

Comentário: A expressão “Foi um bafafá” é típica da linguagem falada, coloquial. Por isso, a alternativa correta é a (D).

Alguns candidatos marcaram à época a alternativa (E), pois entenderam como um erro gramatical. Não se pode dizer que há erro gramatical, pois dentro dessa expressão há um verbo no singular, porque concorda com termo singular. Assim, há preservação da correção gramatical.

Apenas a expressão não é adequada ao padrão culto; mas não se quis, neste texto, expressar formalidade. Assim, a intenção comunicativa é o mais importante.

Gabarito: D

90. (Consulplan / Prefeitura Ritópolis-MG Dentista – 2006)



Fragmento do texto: Tendo herdado a casa do avô na cidade distante, para lá mudou-se com toda a família, contente de retomar o contato com suas origens. Em poucos dias, já trocava dedos de prosa com o farmacêutico, o tabelião, o juiz. E por eles ficou sabendo, entre uma conversa e outra, que as casas daquela região eram construídas com areia de aluvião, onde não raro se encontravam pequenos diamantes.

A expressão “... trocava dedos de prosa...”:

- A) Pertence ao linguajar culto. D) É um erro que deveria ter sido evitado.
- B) Tem valor pejorativo. E) Tem sentido ambíguo.
- C) É coloquial.

Comentário: A expressão “trocava dedos de prosa” é típica da linguagem coloquial, falada, e não tem o formalismo da norma culta.

Gabarito: C

6 – LISTA DE QUESTÕES



1. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente – Endodontia – 2018)

Os sentidos das palavras não são imutáveis, ou seja, dependendo do contexto, as palavras ganham sentidos que muitas vezes surpreendem o leitor. Tais sentidos podem ser classificados como denotação e conotação. Com base nessa reflexão, leia o texto em seguida e relacione a coluna da direita com a da esquerda.

Caríssima Ana

No princípio você deu palavras de presente a Mateus. Ele acordou outras e multiplicou as cartas. Agora

muitas palavras moram acordadas em nosso sonho.

É tempo de escolher quem saiba somar nossas palavras em uma grande carta. Carta Maior, feita de

pequenas cartas.

Que esses nossos representantes sejam Justos, Próximos e Verdadeiros. E que sejamos atentos, para não

ficar uma só palavra esquecida.

Assim, as palavras vão sair do nosso sonho para viver entre nós – sempre.

Com muito amor,



João

(QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. Correspondência. Belo Horizonte: RHJ, 2004).

SENTIDO

- (1) Conotação
- (2) Denotação

CONTEXTO

- () “E que sejamos atentos...”
- () “...as palavras vão sair do nosso sonho...”
- () “Ele acordou outras e multiplicou as cartas.”
- () “...palavras moram acordadas...”
- () “Com muito amor, João”

A sequência correta dessa classificação é

- A) (1); (2); (1); (1); (1).
- B) (1); (2); (2); (2); (1).
- C) (2); (1); (1); (1); (2).
- D) (2); (1); (2); (1); (2).

2. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Farmácia Hospitalar – 2018)

Leia os excertos abaixo.

Excerto I

“A arte, bem como a literatura, nasce da liberdade de fantasiar e não suporta prisões. Tentar engaiolar o fruto da liberdade é lhe cortar as asas, impedir seus voos, que alcançam maiores distâncias quando impulsionados por muitos sopros”.

(QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. Contos e poemas para ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014, p.69).

Excerto II

“Suzana perguntou se era perigoso realizar voos muito baixos. Ele respondeu que era necessário apenas estar mais atento. Atento aos cabos de alta tensão e aos pássaros.

– Aos urubus, principalmente – ele disse.

Ela estranhou que um pássaro pudesse levar perigo a um avião.

– Bater em qualquer um é sempre perigoso – Paulo César comentou.

O impacto podia causar um estrago muito grande ao avião.

– É quase como uma bala – ele disse”.

(FRANÇA JÚNIOR, Oswaldo. O passo-bandeira: uma história de aviadores. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984, p.36).



Levando-se em consideração o sentido do voo, o excerto I difere do excerto II.

PORQUE

O excerto I trata do termo de forma figurada, enquanto, no excerto II, o termo é tratado de forma literal.

Com base nos excertos, é correto afirmar que

- A) as duas são verdadeiras e a justificativa está correta.
- B) a primeira é uma afirmativa falsa e a segunda verdadeira.
- C) a primeira é uma afirmativa verdadeira; e a segunda é falsa.
- D) as duas são verdadeiras, mas a segunda é uma justificativa incorreta da primeira.

3. (Marinha / Comando do 3º Distrito Naval Oficiais de 2ª Classe SMV 2017)

Em que opção se encontra um exemplo de uso exclusivamente denotativo da linguagem?

- A) Toda unificação que pretenda arejar as regras de uso da língua deve ser sempre bem-vinda.
- B) O Novo Acordo, que regula a representação escrita da língua, incide apenas sobre a roupagem das palavras e as notações léxicas.
- C) A Língua Portuguesa é um bem precioso que une povos que o mar separa, mas que a afetividade aproxima.
- D) As palavras usadas pelos falantes em cada país constituem um imenso e inesgotável manancial de termos, com origens muito diversas.
- E) Alguns pronunciamentos divergentes sobre a nova ortografia tornam oportuna a reiteração de alguns aspectos que a caracterizam.

4. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Cardiologia – 2017)

Assinale a dupla de versos em que há a presença da conotação.

- A) “A morena vai sambar” / “Cristo Redentor”
- B) “Vejo o Rio de Janeiro” / “Estaremos no Galeão”
- C) “Minha alma canta” / “Estou morrendo de saudades”
- D) “Rio eu gosto de você” / “Rio de sol, de céu, de mar”

5. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Cardiologia – 2017)

Poesia, atualizações

João dava like em Teresa que dava super-like em Raimundo
que jogava charme em Maria que dava match com Joaquim que hackeava os nudes da Lili
que não dava like em ninguém.

João foi para uma praia sem internet, Teresa entrou num detox digital,
Raimundo ficou sem bateria, Maria saiu do Tinder,



Joaquim foi preso pela Delegacia de Repressão aos Crimes Cibernéticos e Lili casou com J. Pinto Fernandes que não tinha entrado no Stories.

(PRATA, A. Poesia, atualizações. Folha de São Paulo, 07/05/2017. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2017/05/1881773-poesia-atualizacoes.shtm>. Acessado em 11 jul. 2017).

Em qual das frases transcritas do poema está mantido o sentido literal das palavras?

- A) João dava like em Teresa.
- B) Raimundo ficou sem bateria.
- C) Teresa entrou num detox digital.
- D) Joaquim que hackeava os nudes da Lili.

6. (Aeronáutica / EEAR - Controle de Tráfego Aéreo – 2017)

Assinale a alternativa em que o termo em destaque não está empregado conotativamente.

- A) Estava **imerso** nas águas profundas do rio Paraíba do Sul.
- B) O **cachorro** enganou a namorada durante mais de dez anos.
- C) Chorava pelas **doces** recordações do seu passado longínquo.
- D) **Pisava** em ovos quando o assunto se referia a educação de filhos.

7. (Aeronáutica / EPCAR - Cadete da Aeronáutica – 2017)

O estilo textual do gênero blog admite o uso da linguagem figurada. Marque a alternativa em que NÃO há esse tipo de linguagem.

- A) “...a nossa produção literária cortou o cabelo, fez a barba, colocou sapatos de couro, terno, gravata ...”
- B) “Porque, em minha opinião, a literatura que não lhe sacode ...”
- C) “(...) que não coloca o dedo na ferida e chafurda ...”
- D) “(...) tenho observado um fenômeno desconcertante acometer a literatura nacional ...”

8. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Clínica Geral Odontológica – 2017)

Assinale o segmento em que foram empregadas, enfaticamente, palavras ou expressões conotativas.

- A) “Seu celular ou seu tablet pretensamente inteligentes, grandes feras no assunto, fazem isso e muito mais por você.”
- B) “Todavia, o fato refutável que não pode ser ignorado é que estamos completamente deslumbrados com o que criamos.”
- C) “Que estamos fazendo com nossos sistemas cibernético-informacionais? Acaso paramos de pensar autonomamente?”



D) “Você que me lê, por exemplo, nesse exato momento, não tem mais sequer que pensar, raciocinar, localizar-se por si.”

9. (Marinha / Comando do 1º Distrito Naval Praça de 2ª Classe SMV 2016)

Que opção sintetiza a ideia central do dito popular "Quem não tem cão caça com gato."?

- A) Adaptação.
- B) Cumplicidade.
- C) Cooperação.
- D) Ambição.
- E) Indiferença.

10. (Marinha / Comando do 1º Distrito Naval Oficial de 2ª Classe SMV 2016)

Que opção apresenta, explicitamente, um exemplo de uso conotativo da linguagem?

- A) Além dos livros de bons escritores nacionais que devemos ler, sugere-se, também, a leitura de bons livros de escritores estrangeiros.
- B) Um estilo pessoal, elaborado e mantido pelo escritor, é ao mesmo tempo único, inconfundível, mas também inteligível para todos.
- C) É exatamente ao trabalho dos bons autores que os gramáticos se reportam para dizer o que é recomendável ou não, o que está adequado ou inadequado.
- D) Dificultamos o próprio pensamento, por falta de conhecimentos sobre conjugação verbal, ortografia, pontuação, crase, preposições, conjunções etc,
- E) É preciso saber dizer as palavras contundentes, carregadas de certeza, de pensamentos que mergulhem as suas próprias raízes na realidade.

11. (Marinha / Comando do 1º Distrito Naval Oficial de 2ª Classe SMV 2016)

Que opção sintetiza a ideia central do dito popular "Quem tudo quer tudo perde."?

- A) Acomodação.
- B) Fraternidade.
- C) Ambição.
- D) Perseverança.
- E) Desalento.

12. (Exército / EsPCEX 2014)

Assinale a alternativa em que o vocábulo grifado está no sentido denotativo.

- [A] Estava imerso em profunda tristeza.
- [B] Não seja escravo da moda.
- [C] Quebrei o galho da árvore.



[D] Sofria de amargas desilusões.

[E] Tive uma ideia luminosa.

13. (Exército / EsSA 2018)

Analise os exemplos que seguem quanto a figura de linguagem e marque a alternativa correta.

(1) João é meu irmão. Pedro, primo.

(2) Que noite escura!

(3) Os brasileiros somos alegres.

(A) comparação / pleonasma / onomatopeia.

(B) metáfora / zeugma / silepse.

(C) zeugma / pleonasma / silepse.

(D) pleonasma / zeugma / metáfora.

(E) zeugma / antítese / onomatopeia.

14. (Aeronáutica / AFA - Aspirante da Aeronáutica 2018)

Assinale a alternativa que caracteriza corretamente a figura de linguagem em destaque.

A) “Tiroteio fechando a avenida outra vez” – Hipérbole

B) “O lamento de um povo que implora” – Antítese

C) “Muita bala voando e acertando” – Paradoxo

D) “O Rio que a gente adora comemora o carnaval” – Metonímia

15. (Aeronáutica / EEAR - Sargento da Aeronáutica 2018)

Leia:

I - O Rio Doce entrou em agonia, após o desastre que poluiu suas águas com lama.

II - Suas águas, claras, estão agora escuras, de mãos irresponsáveis que a sujaram.

Nas frases há, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

A) Eufemismo – Prosopopeia.

B) Prosopopeia – Antítese.

C) Antítese – Prosopopeia.

D) Eufemismo – Antítese.

16. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Farmácia Hospitalar – 2018)

A gradação se configura como uma das figuras semânticas que lida com aspectos interpretativos da fala ou do texto, alterando a percepção do leitor ou do interlocutor em questão. Desta forma, sua ocorrência está mais ligada a questões semânticas do que



sintáticas ou sonoras. A sua principal função é propor uma sequência de palavras e/ou expressões que intensifiquem uma mesma ideia ou elemento, a fim de destacar este componente dos demais, demonstrando uma espécie de crescimento ou evolução pelo qual ele passou no enunciado.

A esse respeito, leia o conto “A mania”, de Carlos Herculano Lopes.

“Há muitos anos, em Santa Marta, viveu um rapaz que voava. Meu tio Otacílio lembra-se de tê-lo visto. Muito alto e magro, ele possuía a estranha mania de ficar em cima de uma ponte olhando para a cachoeira e os redemoinhos que nela se formavam. Ali o moço passava horas, tardes inteiras, semanas seguidas, e ninguém se preocupava, pois aquele era um costume antigo, adquirido desde a sua mais tenra infância. A última vez que foi visto aconteceu em um mês de dezembro. Dizem que chovia muito e ele pairava entre as árvores, com os olhos fixos na água”.

(LOPES, Carlos Herculano. Coração aos pulos. Rio de Janeiro: Record, 2001, p.45).

Assinale a passagem em que há exemplo de gradação.

- A) “Ali o moço passava horas, tardes inteiras, semanas seguidas”
- B) “Há muitos anos, em Santa Marta, viveu um rapaz que voava.”
- C) “A última vez que foi visto aconteceu em um mês de dezembro.”
- D) “Muito alto e magro, ele possuía a estranha mania de ficar em cima de uma ponte olhando para a cachoeira e os redemoinhos que nela se formavam.”

17. (Aeronáutica / EEAR - Sargento da Aeronáutica - Administração – 2018)

Assinale a alternativa que apresenta a incorreta classificação de figura de linguagem.

- A) “Lá fora, a noite é um pulmão ofegante.” (Fernando Namora) – Metáfora
- B) “Quando a bola saía, entravam os comentários dos torcedores.” (Carlos Eduardo Novaes) – Eufemismo
- C) “A areia, alva, está agora preta, de pés que a pisam.” (Jorge Amado) – Antítese
- D) “A geada é um eterno pesadelo.” (Monteiro Lobato)– Hipérbole.

18. (Aeronáutica / EEAR - Controle de Tráfego Aéreo – 2017)

Leia:

- 1 - Eu vou tirar você de mim/Assim que descobrir /Com quantos não se faz um sim
- 2 - Vale todo um harém a minha bela/Em fazer-me ditoso ela capricha.../Vivo ao sol de seus olhos namorados,/Como ao sol de verão a lagartixa.
- 3 - Ilumina meu peito, canção./Dentro dele/Mora um anjo,/Que ilumina/O meu coração.

Nas sentenças acima, encontram-se, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

- A) hipérbole, metáfora, metáfora
- B) antítese, hipérbole, prosopopeia



- C) antítese, eufemismo, metonímia
- D) metonímia, metáfora, eufemismo

19. (Aeronáutica / EPCAR - Cadete da Aeronáutica – 2017)

Assinale a figura de linguagem que traz a substituição de um nome por outro em virtude de haver entre eles uma relação metonímica.

- A) “Ao lançá-lo para dentro, e não para fora, ela se infiltra, como um veneno...”
- B) “...a literatura contrai, pedindo que paremos para um mergulho “sem resultados...”
- C) “Vivemos imersos em um grande mar que chamamos de realidade...”
- D) “...leia Dostoievski, leia Kafka, leia Pessoa, leia Clarice...”

20. (Aeronáutica / EEAR Sargento 2016)

MORTE E VIDA SEVERINA

— O meu nome é Severino,
como não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
Como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.

[...]

Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.



E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).

(João Cabral de Melo Neto, Morte e Vida Severina) - texto adaptado

Assinale a alternativa que contém a figura de linguagem apresentada no trecho “o sangue que usamos tem pouca tinta”.

- a) Antítese
- b) Metonímia
- c) Eufemismo
- d) Prosopopeia

21. (Aeronáutica / EEAR Sargento 2016)

Leia:

- I. “As derrotas e as frustrações são amargas”.
- II. “O rio tinha entrado em agonia, após tantos meses sem chuva”.
- III. “As crianças cresceram, no devagar depressa do tempo”.
- IV. “Maria Joaquina completava quinze primaveras”.

As figuras de linguagem encontradas nos textos acima são, respectivamente,

- a) metáfora, metonímia, paradoxo e prosopopeia.
- b) antítese, prosopopeia, metáfora e metonímia.
- c) metonímia, metáfora, prosopopeia e antítese.
- d) metáfora, prosopopeia, paradoxo e metonímia.



22. (Aeronáutica / EEAR Sargento 2016)

Leia o poema abaixo, do poeta Mário Quintana.

Inscrição para um portão de cemitério

Na mesma pedra se encontram,
Conforme o povo traduz,
Quando se nasce — uma estrela,
Quando se morre — uma cruz.
Mas quantos que aqui repousam
Hão de emendar-nos assim:
“Ponha-me a cruz no princípio...
E a luz da estrela no fim.”

Analisando as figuras de linguagem presentes nesses versos, é incorreto afirmar que

- a) princípio e fim formam uma antítese.
- b) a palavra pedra constitui uma prosopopeia.
- c) repousam é um eufemismo para “estão mortos”.
- d) cruz representa a morte, portanto constitui uma metonímia do tipo concreto pelo abstrato.

23. (Aeronáutica / EEAR Sargento 2016)

Assinale a alternativa em que há metáfora.

- a) A aeronave era um grande pássaro metálico devorando a distância.
- b) A aeronave passou milhões de vezes pela revisão mecânica.
- c) A aeronave brasileira perdia vagarosamente a altitude.
- d) A aeronave transportou os refugiados da Síria.

24. (Exército / ESA Sargento Exército – 2015)

No período: “Nós nos tornamos pavões exibicionistas.”, encontra-se a seguinte figura de linguagem (figura de palavra):

- A) Comparação. B) Eufemismo. C) Prosopopeia. D) Onomatopeia. E) Metáfora

25. (Exército / ESA Sargento Exército – 2014)

Na frase: “Faria isso mil vezes novamente, se fosse preciso.”, encontra-se a seguinte figura de linguagem

- A) metáfora. B) hipérbole. C) eufemismo. D) antítese. E) personificação.

26. (Exército / ESA Sargento Exército – 2013)



Na frase “A pessoa estava com tanta fome que comeu dois pratos”, encontra-se a seguinte figura de linguagem

A) metáfora. B) eufemismo. C) hipérbole. D) metonímia. E) prosopopeia.

27. (Exército / ESA Sargento Exército – 2012)

Na frase “Poderia ouvir o fogo gemer.”, há a seguinte figura de linguagem:

A) prosopopeia. B) sinédoque. C) eufemismo. D) oxímoro. E) metáfora.

28. (Exército / ESA Sargento Exército – 2012)

Em “E mal acendi a luz, puf, puf, puf, puf.” encontra-se:

A) sinestesia. B) antítese. C) onomatopeia. D) metonímia. E) prosopopeia.

29. (Exército / ESA Sargento Exército – 2011)

A alternativa em que podemos encontrar um exemplo de catacrese (figura de linguagem) é:

- A) Aquela menina é um doce de pessoa.
- B) Estou lendo Fernando Pessoa ultimamente.
- C) Coloque dois dentes de alho na comida.
- D) Estava triste e chorou rios de lágrimas.
- E) Ela faz tortas como ninguém.

30. (Exército / ESA Sargento Exército – 2010)

O recurso sonoro utilizado na composição de poemas que consiste na repetição de um mesmo fonema consonantal é:

a) Assonância. b) Aliteração. c) Paronomásia. d) Paralelismo. e) Rima.

31. (Exército / ESA Sargento Exército – 2010)

Assinale a figura de linguagem que consiste no emprego de um termo por outro, dada a relação de semelhança ou a possibilidade de associação entre eles.

a) Metáfora b) Hipérbole. c) Catacrese. d) Sinédoque. e) Antonomásia.

32. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente – Endodontia – 2018)

Funções da linguagem configuram as formas como cada indivíduo organiza sua fala, dependendo da mensagem que deseja transmitir.

A esse respeito, leia o texto seguinte





(Disponível em: < <http://noticiaurbana.com.br/old/coluna-pet-protetor-nao-compra-ele-estimula-a-adocao/> > Acesso em 08 fev. 2018).

I. Segundo o texto publicitário, conclui-se que, nele, pode ser identificada a função conativa ou apelativa da linguagem.

PORQUE

II. Apresenta uma reflexão acerca do conteúdo e do valor das palavras, isto é, sobre o uso da língua e sua função social.

Em relação a essas duas assertivas, é correto afirmar que

- A) a primeira é uma afirmativa falsa; e a segunda, verdadeira.
- B) a primeira é uma afirmativa verdadeira; e a segunda, falsa.
- C) as duas são verdadeiras, mas não estabelecem relação entre si.
- D) as duas são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

33. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Cardiologia – 2017)

Texto:

Samba do avião

Antônio Carlos Jobim

Minha alma canta
Vejo o Rio de Janeiro
Estou morrendo de saudade
Rio teu mar, praias sem fim
Rio você foi feito pra mim
Cristo Redentor
Braços abertos sobre a Guanabara
Este samba é só porque
Rio eu gosto de você
A morena vai sambar
Seu corpo todo balançar
Rio de sol, de céu, de mar
Dentro de mais uns minutos



Estaremos no Galeão

(<https://www.google.com.br/search?q=aficionado&oq> Acesso em 14 jul. 2017)

Avalie as afirmações sobre as funções da linguagem que os versos: “Este samba é só porque / Rio eu gosto de você” exemplificam.

I – Metalinguística, porque o eu lírico fala do samba no próprio samba; nesse caso, a linguagem se volta sobre si mesma, transformando-se em seu próprio referente.

II – Expressiva, uma vez que o poeta imprime na letra da música as marcas de sua atitude pessoal, suas emoções, fazendo com que o leitor sinta no texto a presença do emissor.

III – Conativa, dado que o emissor se impõe sobre o receptor, persuadindo-o, envolvendo-o com o conteúdo transmitido, que é homenagear o Rio de Janeiro com um samba.

IV – Referencial, pois, nos versos, o sujeito lírico transmite informações objetivas sobre aspectos da Cidade Maravilhosa e do samba, que mais deseja realçar para o leitor.

Está correto apenas o que se afirma em

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) II e IV.
- D) III e IV.

34. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Cardiologia – 2017)

Poesia, atualizações

João dava like em Teresa que dava super-like em Raimundo
que jogava charme em Maria que dava match com Joaquim que hackeava os nudes da Lili
que não dava like em ninguém.

João foi para uma praia sem internet, Teresa entrou num detox digital,
Raimundo ficou sem bateria, Maria saiu do Tinder,

Joaquim foi preso pela Delegacia de Repressão aos Crimes Cibernéticos e Lili casou com J.
Pinto Fernandes

que não tinha entrado no Stories.

Antônio Prata.

(PRATA, A. Poesia, atualizações. Folha de São Paulo, 07/05/2017. Disponível em
<<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2017/05/1881773-poesia-atualizacoes.shtm> . Acessado
em 11 jul. 2017).

Assinale a função da linguagem, presente no poema de Antônio Prata, que parodia os versos de “Quadrilha”, cujo autor é o poeta itabirano Carlos Drummond de Andrade.

- A) Fática.



- B) Poética.
- C) Apelativa.
- D) Denotativa.

35. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Língua Portuguesa – 2009)

Informe se é falso (F) ou verdadeiro (V) o que se afirma sobre as funções da linguagem. Em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- () Verbetes de dicionários constituem exemplos de função metalinguística.
 - () Propagandas e ditados populares constituem exemplos de função fática.
 - () O teste do contato com o emissor é um exemplo de função conativa.
 - () A presença da emoção do remetente constitui exemplo de função poética.
- A) V – F – F – F.
 - B) F – V – V – V.
 - C) V – F – V – F.
 - D) F – V – F – V.

36. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Língua Portuguesa – 2009)

A cantora Claudia Leitte foi criada nas tradições do Carnaval baiano. Ela canta de tudo. De hit carnavalesco a canções de Roberto Carlos e Guns N' Roses.

Revista Veja. Edição 2127, ano 42, n. 34, de 26 de agosto de 2009. p. 8.

A função predominante do texto acima é a

- A) fática.
- B) referencial.
- C) metalinguística.
- D) conativa.

37. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Língua Portuguesa – 2009)

A função poética consiste na projeção do eixo da seleção sobre o eixo da combinação dos elementos linguísticos. Isso significa que essa função se caracteriza pelo enfoque

- A) no código utilizado.
- B) no contexto do destinatário.
- C) na mensagem e sua forma.
- D) nas informações do emissor.



38. (Aeronáutica / EPCAR - Cadete da Aeronáutica – 2016)

TEXTO I

RETRATO

Eu não tinha este rosto de hoje,
Assim calmo, assim triste, assim magro,
Nem estes olhos tão vazios,
Nem o lábio amargo
Eu não tinha estas mãos sem força,
Tão paradas e frias e mortas;
Eu não tinha este coração
Que nem se mostra.
Eu não dei por esta mudança,
Tão simples, tão certa, tão fácil:
– em que espelho ficou perdida
a minha face?

(MEIRELES, Cecília. Obra Poética de Cecília Meireles. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1958.)

TEXTO II

ENVELHECER

Arnaldo Antunes/ Ortinho/ Marcelo Jeneci

A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer
A barba vai descendo e os cabelos vão caindo pra cabeça aparecer
Os filhos vão crescendo e o tempo vai dizendo que agora é pra valer
Os outros vão morrendo e a gente aprendendo a esquecer
Não quero morrer pois quero ver como será que deve ser envelhecer
Eu quero é viver para ver qual é e dizer venha pra o que vai acontecer
(...)

Pois ser eternamente adolescente nada é mais démodé com os ralos fios de cabelo
[sobre a testa que não para de crescer

Não sei por que essa gente vira a cara pro presente e esquece de aprender
Que felizmente ou infelizmente sempre o tempo vai correr.

(...)

(www.arnaldoantunes.com.br/new/sec_discografia_sel.php?id=679)

TEXTO III

ESTATUTO DO IDOSO (fragmentos)

Art. 2 – O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 4 – Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou por omissão, será punido na forma da lei.

(www.planalto.gov.br/ccvil_03/leis/2003/L10.741.htm)



TEXTO VI

LEITE DERRAMADO

“Um homem muito velho está num leito de hospital. E desfia a quem quiser ouvir suas memórias. Uma saga familiar caracterizada pela decadência social e econômica, tendo como pano de fundo a história do Brasil dos últimos dois séculos.”

Não sei por que você não me alivia a dor. Todo dia a senhora levanta a persiana com bruteza e joga sol no meu rosto. Não sei que graça pode achar dos meus esgares, é uma pontada cada vez que respiro. Às vezes aspiro fundo e encho os pulmões de um ar insuportável, para ter alguns segundos de conforto, expelindo a dor. Mas bem antes da doença e da velhice, talvez minha vida já fosse um pouco assim, uma dorzinha chata a me espetar o tempo todo, e de repente uma lambada atroz. Quando perdi minha mulher, foi atroz. E qualquer coisa que eu recorde agora, vai doer, a memória é uma vasta ferida. Mas nem assim você me dá os remédios, você é meio desumana. Acho que nem é da enfermagem, nunca vi essa cara sua por aqui. Claro, você é a minha filha que estava na contraluz, me dê um beijo. Eu ia mesmo lhe telefonar para me fazer companhia, me ler jornais, romances russos. Fica essa televisão ligada o dia inteiro, as pessoas aqui não são sociáveis. Não estou me queixando de nada, seria uma ingratidão com você e com o seu filho. Mas se o garotão está tão rico, não sei por que diabos não me interna em uma casa de saúde tradicional, de religiosas. Eu próprio poderia arcar com viagem e tratamento no estrangeiro, se o seu marido não me tivesse arruinado.

(BUARQUE, Chico. Leite derramado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 10 – 11.)

Nos textos em geral, manifestam-se simultaneamente várias funções da linguagem. No entanto, sempre há o predomínio de uma sobre as outras. Após a leitura dos textos que constituem esta prova, assinale a alternativa correta.

- A) No texto III, a função da linguagem predominante é a metalinguística, porque há uma explicação do código, o qual é o foco do discurso.
- B) O texto II tem o canal como elemento de destaque, logo o predomínio é da função fática da linguagem.
- C) O referente é o elemento que se sobressai sobre os demais no texto VI, caracterizando o predomínio da função informativa sobre a poética.
- D) A função poética se destaca no texto I, tendo em vista a preocupação do enunciador em enfatizar a mensagem.

39. (Exército / ESA Sargento Exército – 2013)

Fragmento do texto: (...)

é preciso partir é preciso chegar...

Ah, como esta vida é urgente!

...no entanto



eu gostava era mesmo de partir...
e - até hoje - quando acaso embarco
para alguma parte
acomodo-me no meu lugar
fecho os olhos e sonho:
viajar, viajar
mas para parte nenhuma...
viajar indefinidamente...
como uma nave espacial perdida entre as estrelas.

Levando em conta o contexto do poema (Texto de Interpretação), em qual das alternativas há um sentido semelhante ao de “acomodo-me no meu lugar”?

- A) Ajeito-me no meu canto.
- B) Entendo-me com minhas ideias.
- C) Adapto-me ao meio em que vivo.
- D) Limito-me a ficar pensativo.
- E) Satisfaço-me com o lugar que me dão.

40. (Exército / ESA Sargento Exército 2013)

Fragmento do texto: (...)

é preciso partir é preciso chegar...
Ah, como esta vida é urgente!
...no entanto
eu gostava era mesmo de partir...
e - até hoje - quando acaso embarco
para alguma parte
acomodo-me no meu lugar
fecho os olhos e sonho:
viajar, viajar
mas para parte nenhuma...
viajar indefinidamente...
como uma nave espacial perdida entre as estrelas.

A expressão “viajar indefinidamente”, no Texto de Interpretação, só NÃO significa



- A) viajar sem se preocupar com o tempo de chegar.
- B) aventurar-se pelo mundo sem ter um objetivo definido.
- C) passear de modo errante, a esmo.
- D) sair por aí sem definir o nome das pessoas conhecidas.
- E) não ter a preocupação de saber o lugar para onde se vai.

41. (Exército / EsSA 2018)

Em “Até que ponto a imersão digital dos mais jovens prejudica sua socialização e, mais importante, o seu rendimento escolar?”, a alternativa que interpreta o vocábulo “socialização” e a expressão “rendimento escolar” é:

- (A) Amizades virtuais e produtividade escolar.
- (B) Afastamento familiar e evasão escolar.
- (C) Interação digital e evasão escolar.
- (D) Interação social e produtividade escolar.
- (E) Distanciamento social e inclusão escolar.

42. (Exército / EsSA 2018)

No trecho “Vive-se uma era na qual se obtém qualquer conteúdo em segundos, que pode ser replicado em minutos – mas dificilmente será assimilado.”, a palavra “assimilado” apresenta os significados de:

- (A) Perseguido, importunado.
- (B) Fixado, apreendido.
- (C) Espalhado, fragmentado.
- (D) Tomado distinto, assemelhado.
- (E) Marcado, assinalado.

43. (Marinha / COLÉGIO NAVAL 2018)

Em “Aturdido, o reformador se dá conta de sua lógica.” (§1º), o vocábulo destacado pode ser substituído com equivalência semântica por:

- A) repousado.
- B) sereno.
- C) atordoado.
- D) tranquilo.
- E) assentado.



44. (Aeronáutica / EPCAR - Cadete da Aeronáutica – 2018)

Assinale a alternativa cuja palavra ou expressão entre parênteses **NÃO** substitui corretamente a anterior a ela.

- A) “O movimento, seguramente (certamente), não é homogêneo (uniforme): possui tendências mais ou menos politizadas...”
- B) “O rap de caráter mais comercial passou então (desse modo) a ser amplamente difundido (divulgado) pelo país...”
- C) “Por volta de (Em meados de) 1982, o rap chegou ao Brasil, fixando-se, sobretudo (exclusivamente) em São Paulo.”
- D) “E outra ainda, talvez hegemônica (predominante), já assimilada (absorvida) pelo mercado, que reproduz o modelo de comportamento...”

45. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Farmácia Hospitalar – 2018)

Ora, Jacó sete ano já fazia
Que pastorava o gado de Labão.
Pai da linda Raqué; por ele, não:
Mais, por ela que em paga lhe cabia.

Passando os dia, doido por um dia,
Se alegrava de vê seu coração.
E aconteceu que o pai, espertaião,
Ruendo a corda, lhe entregô a Lia.

Quando o pobre Jacó caiu no engano
E deu, de boa-fé a boca doce,
Pela troca da prenda prometida,

Tratô de se ajustá por mais sete ano
Falando: Isto era nada, se num fosse
Pra tanto bemquerê tão poca a vida.

(LACERDA, Abel Tavares de. Apud Fernando Sabino. Livro Aberto. Rio de Janeiro: Record, 2001, p.86).

No soneto de Abel Tavares de Lacerda, há algumas expressões que conferem ao seu texto forte acento sertanejo. Relacione as colunas de acordo com a correta correspondência, considerando a ideia expressa pelas palavras ou expressões.

EXPRESSÃO

- (1) “**doido por um dia**”
(2) “**ruendo a corda**”
(3) “**boa-fé**”

IDEIA EXPRESSA

- () **trapaça.**
() **confiança.**
() **ansiedade.**



(4) “bemquerê”

() afeição.

A sequência correta dessa relação semântica é

- A) (1); (3); (2); (4).
- B) (2); (1); (4); (3).
- C) (2); (3); (1); (4).
- D) (2); (4); (3); (1).

46. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Farmácia Hospitalar – 2018)

Fragmento de texto: E que havia também uma estranha sensação. Por um motivo que ele não sabia explicar, no silêncio lá de cima a mente da pessoa iniciava um processo de expansão.

A palavra que não possui correspondência com o termo “expansão”, empregado no último parágrafo do texto, é

- A) difusão.
- B) diluição.
- C) dilatação.
- D) ampliação.

47. (Aeronáutica / EEAR - Sargento da Aeronáutica - Administração – 2018)

Poesia do Tempo

O equívoco entre poesia e povo já é demasiadamente sabido para que valha a pena insistir nele. Denunciemos antes o equívoco entre poesia e poetas. A poesia não se “dá”, é hermética ou inumana, queixam-se por aí. Ora, eu creio que os poetas poderiam demonstrar o contrário ao público.

Leia:

“A poesia não se “dá”, é hermética ou inumana.”

De acordo com o fragmento do texto, qual é o significado da palavra “inumana”?

- A) Inatingível para os homens, superior à condição humana.
- B) Compreensível para os homens, inferior à capacidade humana.
- C) Acessível a todos, equilibrada à linguagem humana.
- D) Incompreensível para o povo, elucidativa a todos.

48. (Marinha / Colégio Naval 2017)

Em que opção o sinônimo indicado para o termo sublinhado NÃO mantém o mesmo sentido daquele apresentado, no texto, pelo trecho destacado?

- (A) “Espichando o meu pescoço inconveniente[...]” (1º§) - esticando.



- (B) "A apreensão abrangente do amigo,(7º§) - aflição.
(C) "Conversa-se, sim, replicam." (4º§) - respondem.
(D) "[...] os dois iam usufruindo suas gulodices. (2º§) - guloseimas.
(E) "[...] confessar aquele temor que lhe está roubando[...]." (3º§) - medo.

49. (Exército / EsPCEX 2017)

Fragmento de texto: Alguns perguntariam "Por quê?". E eu pergunto: "Por que não?" O que esperar de um sistema que propõe reabilitar e reinserir aqueles que cometerem algum tipo de crime, mas nada oferece, para que essa situação realmente aconteça? Presídios em estado de depredação total, pouquíssimos programas educacionais e laborais para os detentos, praticamente nenhum incentivo cultural, e, ainda, uma sinistra cultura (mas que diverte muitas pessoas) de que bandido bom é bandido morto (a vingança é uma festa, dizia Nietzsche).

"[...] uma sinistra cultura de que bandido bom é bandido morto." O adjetivo em destaque apresenta, no texto, o significado de:

- [A] errada [B] maligna [C] desprezível [D] forte [E] correta

50. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente – Cardiologia – 2017)

Fragmento de texto: Uma das queixas mais frequentes dos homens e mulheres, de todas as idades, que tenho pesquisado é: "falta de tempo". Eles dizem que gostariam de fazer cursos de filosofia e história, ler mais livros, escrever, dançar, praticar esportes, fazer musculação e pilates, aprender a tocar piano e cantar, estudar inglês e francês, sair com os amigos, namorar, viajar, ir ao teatro e cinema, conhecer lugares novos, caminhar na praia, participar de palestras, fazer um trabalho voluntário e muitas outras atividades interessantes, diferentes e prazerosas. [...]

Eles vivem uma espécie de escravidão: o tempo deles é regulado por demandas externas, não internas. Afirmam que não sobra tempo livre para eles, já que precisam responder a intermináveis obrigações sociais, profissionais e familiares. É um tempo para os outros, que pertence a outros. Eles gastam o tempo agradando, cuidando e atendendo às necessidades dos filhos, cônjuges, netos, pais, irmãos, amigos, colegas de trabalho. Sentem-se "sem tempo para mais nada, nem para dormir direito". Estão "cansados, exaustos, esgotados, sugados, vampirizados, massacrados".

Assinale o vocábulo, presente no texto, que se distancia do sentido de "cansados".

- A) Sugados.
B) Exaustos.
C) Esgotados.
D) Massacrados.



51. (Marinha / Comando do 1º Distrito Naval Praça 2ª Classe SMV 2017)

Em “É claro que o sintoma mais visível e gritante desse boicote consciente ao português brasileiro é a putrefacta colocação pronominal.” (3º§), o vocábulo “claro” pode ser substituído, sem que haja prejuízo semântico, por

- A) surpreendente.
- B) adequado.
- C) iluminado.
- D) evidente.
- E) simples.

52. (Marinha / Comando do 1º Distrito Naval Praça 2ª Classe SMV 2017)

Fragmento de texto: A próclise, isto é, o pronome antes do verbo, é veementemente combatida, ainda que ela seja a única regra natural de colocação dos pronomes oblíquos na nossa língua. O combate é tão furibundo que até mesmo onde a tradição gramatical exige a próclise ela é ignorada [...]

Na sequência "O combate é tão furibundo" (3º§), o termo destacado corresponde ao valor semântico de

- A) enfurecido.
- B) ultrapassado.
- C) inadequado.
- D) fúnebre.
- E) equivocado.

53. (Marinha / Comando do 3º Distrito Naval Oficiais de 2ª Classe SMV 2017)

Fragmento de texto: "Em apenas uma geração, o estado de exaltação diante do inebriante ganho de tempo e expansão de conhecimento proporcionado pela era digital começa a ser mitigado por quem se sente sufocado ou distraído pelas demandas ininterruptas da conectividade. Segundo pesquisa recente, quem envereda pela pantagruélica massa de páginas da internet, dedica, em média, não mais de dez segundos a cada uma que acessa." (Dorrit Harazim)

Assinale a opção que indica corretamente o sentido da palavra destacada no trecho;

"[...]o estado de exaltação diante do inebriante ganho de tempo e expansão de conhecimento proporcionado pela era digital começa a ser mitigado[...]."

- A) Abrandado.
- B) Sustentado.
- C) Exacerbado.



- D) Determinado.
- E) Pressionado.

54. (Marinha / COLÉGIO NAVAL 2015)

Assinale a opção na qual a palavra entre parênteses tem valor sinônimo àquela destacada.

- A) "Que esta educação seja prioritária e ajude a resolver os outros problemas de uma sociedade [...]." (4º§) (inicial)
- B) "[...] nota-se que muitos estão se convencendo de que eles ajudam na sua ascensão social, [...]." (6º§) (crescimento)
- C) "[...]representantes que partilhem desta convicção e não estejam pensando somente nos seus benefícios [...]." (5º§) (prática)
- D) "A demanda por cursos técnicos que elevam suas habilidades para o bom exercício da profissão está em alta." (7º§) (busca)
- E) "[...] uma boa educação, não necessariamente formal, é fundamental para atender melhor as suas aspirações." (9º§) (lutas)

55. (Marinha / COLÉGIO NAVAL 2014)

Em "*o ensino desse quesito no mundo de hoje é um processo lento e gradual.*" (11º§), o termo grifado pode ser substituído, sem mudança de sentido, por

- A) detalhamento.
- B) preceito.
- C) item.
- D) comando.
- E) mandamento.

56. (Marinha / Colégio Naval 2013)

Em "Não importa, vivemos no melhor dos mundos, segundo a opinião do Adamastor, o gigante, plagiando um tal de Dr. Pangloss, que ironizava um tal de Leibniz." (6º §), o termo grifado pode ser substituído, sem mudança de sentido, por

- a) informando.
- b) contrariando.
- c) imitando.
- d) ignorando.
- e) retificando.

57. (Marinha / Colégio Naval 2012)

Assinale a opção em que, no contexto, o sinônimo indicado entre parênteses para a palavra destacada está correto.



- a) "Esta insaciabilidade (avidez) do ser humano [...]." (4º §- texto I)
- b) "[...] que mal tangencio (critico) como curioso [...]." (5º§-texto I)
- c) "Schopenhauer, filósofo do século XIX, já vislumbrava (iluminava) nossa época " (4º§-texto I)
- d) "São aspectos factuais (questionáveis) que, mais do que ajudar[...] (1º§-texto I)
- e) já vislumbrava nossa época, a sociedade do consumo desenfreado (desacelerado)." (4º§ texto I)

58. (Marinha / Colégio Naval 2012)

No trecho retirado do texto I, "Chegamos quase à ideia de Platão, mas aí já o terreno é extremamente perigoso e podemos nos enredar." (1º§), a expressão destacada deve ser compreendida como:

- a) probabilidade de se construir uma história.
- b) tentativa de arrumar um enredo.
- c) possibilidade de sofrer um embaraço.
- d) certeza de encontrar uma história fantástica.
- e) capacidade de narrar um fato inquestionável.

59. (Marinha / COLÉGIO NAVAL 2011)

Assinale a opção que, de acordo com o texto, apresenta a significação correta para o vocábulo destacado em "Eles já foram acusados de tudo: distraídos, superficiais, impacientes, preocupados consigo mesmos e até egoístas." (1º §)

- A) Queixam-se à toa, tornando-se impertinentes.
- B) Movimentam-se muito, demonstrando 'agitação.
- C) Não se conformam quando têm de esperar.
- D) Não gostam de ser incomodados.
- E) Não aguentam sofrimento.

60. (Marinha /COLÉGIO NAVAL 2011)

Assinale a opção que NÃO apresenta a mesma significação para o vocábulo destacado em "... Sem as bandeiras e o estardalhaço das gerações dos anos 60 e 70..." (2º §)

- A) Espalhafato.
- B) Balbúrdia.
- C) Letargia.
- D) Barulho.
- E) Alarde.



61. (Marinha / Colégio Naval 2010)

Assinale a opção que apresenta correta relação de significado.

- a) "... à medida que o uso da própria rede se dissemina." (1º §) - deslocar-se
- b) O viciado em internet vai, ao poucos, perdendo os elos com o mundo real até desembocar num universo paralelo. . ." (1º §) - desaguar
- c) ". . . - que prescindem de talheres e liberam uma das mãos para o teclado." (2º §) - abstrair
- d) "No perfil daquela minoria que, mais tarde, resvala no vício..." (3º §) - incorrer
- e) "Os jovens são, de longe, os mais propensos a extrapolar o uso da internet." (3º §) – ampliar

62. (Exército / EsPCEx 2010)

"Começou a fatigar-se com a importância que o reumatismo assumira na vida do marido." (linha 21)

A palavra sublinhada indica um estado de

- a) fastio.
- b) enjoo.
- c) arrepio.
- d) distração.
- e) desconfiança.

63. (Marinha / Colégio Naval 2009)

Fragmento do texto: Na blogosfera, informação é poder. E os jovens sabem disso, porque conhecem o ciberespaço. O entusiasmo pela criação de um blog coletivo certamente será acompanhado pelo desejo de transformá-lo em ponto de parada obrigatória para os leitores que vagam no universo virtual. E esse desejo será um motivador muito importante. Para conquistar leitores, os autores de um blog precisam não só ter o que dizer, mas também saber como dizer o que querem, escolher imagens instigantes, criar títulos provocadores.

"...os autores de um blog precisam... escolher imagens instigantes, criar títulos provocadores."

Assinale a opção cujas palavras substituem, respectivamente, os termos destacados, sem comprometimento do sentido original.

- A) Difíceis, inusitados.
- B) Inteligentes, surpreendentes.
- C) Sugestivas, desafiadores.
- D) Agradáveis, difíceis.
- E) Elaboradas, surpreendentes.



64. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Capelão Militar 2011)

Fragmento de texto: A sexualização infantil é um fato e começa em casa com mães amalucadas e programas de televisão pornográficos a qualquer hora do dia. O endeusamento da juventude a enfraquece, os adolescentes lidam sozinhos com a explosão de seus hormônios e a permissividade geral que anula limites e desorienta.

Uma cantora pop, que me desinteressava pela aparência e por algumas músicas, morre, mata-se, por uso desmedido de drogas (álcool sendo uma delas) aos 27 anos. Logo se exhibe (quase com orgulho, ou isso já é maldade minha?) uma lista de brilhantes artistas mortos na mesma idade pela mesma razão. Nas homenagens que lhe fazem, de repente escuto canções lindas, com uma voz extraordinária: mais triste ainda, pensar que esse talento se perdeu.

Viramos assassinos ao volante, de preferência bêbados. Nossos edifícios precisam ter portarias treinadas como segurança, nossas casas, mil artifícios contra invasores, andamos na rua feito coelhos assustados. Não há lugar nas prisões, então se solta a bandidagem, as penas são cada vez mais brandas ou não há pena alguma. Pena temos nós, pena por nós, pela tão espalhada dor do mundo. Sempre falando em trilhões, brigando por quatrilhões, diante da imagem das crianças morrendo de fome na Etiópia, na Somália e em outros países, tão fracas que não têm mais força para engolir o mingau que alguma alma compadecida lhes alcança: a mãe observa apática as moscas que pousam no rostinho sofrido. Estou me repetindo, eu sei, talvez assim alivie um pouco a angústia da também repetida indagação: que sociedade estamos nos tornando?

Eu, recolhida na ponta inferior deste país, sou parte dela e da loucura toda: porque tenho alguma voz, escrevo e falo, sem ilusão de que adiantará alguma coisa. Talvez, como na vida das pessoas, esta seja apenas uma fase ruim da humanidade, que conserva fulgores de solidariedade e beleza. Onde não a matamos, a natureza nos fornece material de otimismo: uma folha de outono avermelhada que a chuva grudou na vidraça, a voz das crianças que estão chegando, uma música que merece o termo “sublime”, gente honrada e produtiva, ou que cuida dos outros. Ainda dá para viver neste planeta. Ainda dá para ter esperança de que, de alguma forma, algum dia, a gente comece a se curar enquanto sociedade, e a miséria concreta não mate mais ninguém, enquanto líderes mundiais brigam por abstratos quatrilhões.

Associe as duas colunas de acordo com o antônimo das palavras empregadas no texto. Em seguida assinale a alternativa que contém a sequência correta.

- | | |
|--------------------------|-----------------|
| (1) Angústia (4º§) | () restrito. |
| (2) Extraordinária (3º§) | () inferior. |
| (3) Desmedido (3º§) | () comum. |
| (4) Apática (4º§) | () refrigerio. |
| (5) Sublime (5º§) | () atenciosa. |

A) 3 – 2 – 4 – 1 – 5



- B) 2 – 3 – 5 – 4 – 1
- C) 3 – 2 – 5 – 4 – 1
- D) 3 – 5 – 2 – 1 – 4

65. (Exército / EsPCEx 2016)

Assinale a alternativa em que as palavras são antônimas.

- [A] escrupuloso/diligente
- [B] ambicioso/ modesto
- [C] didático/facilitador
- [D] protocolar/cerimonioso
- [E] habilidoso/jeitoso

66. (Marinha / Colégio Naval 2014)

Considerando os termos grifados em "[...] por causa de nossa ganância em relação a novas e diferentes informações." (4º§) e "Elas já nasceram neste mundo de profusão de estímulos de todos os tipos (6º§), a antonímia dos termos grifados foi indicada de forma correta, respectivamente, em qual opção?

- A) Avidez, insuficiência.
- B) Abnegação, exuberância.
- C) Desapego, escassez.
- D) Altruísmo, afluência.
- E) Concupiscência, falha.

67. (Marinha / Colégio Naval 2012)

Observe as frases a seguir, retiradas do texto I.

- I - "Enquanto alguém que circule melhor do que eu pela filosofia [...]." (5º §)
- II - " [...] que mal tangendo como curioso [...]." (5º §)
- III- "São aspectos factuais que, mais do que ajudar em uma reflexão mais profunda [...]." (1º§)
- IV - "Elevar o consumo de bens materiais {principalmente) como o bem supremo [...]. 11 (3º§)
- V - "O que é bom para mim tem de ser bom para todos." (3º§)

Assinale a opção que apresenta, respectivamente, a antonímia das palavras destacadas acima.

- a) Menos, bom, pior, mau, mau.
- b) Pior, bem, menos, mau, mal.



- c) Menos, bom, pior, mau, mal.
- d) Pior, bem, menos, mal, mau.
- e) Pior, bom, pior, mau, mal.

68. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Cardiologia – 2018)

Leia, com atenção, o texto a seguir e complete corretamente as lacunas.

O diretor do zoológico Rara Anguis virou uma cobra quando soube que a sua cobra preferida morreu asfixiada, durante a noite, esquecida num recipiente sem ventilação. Agora ele cobra de seus subordinados uma explicação para o ocorrido. Alcyoneum Serpens, antigo funcionário, que é cobra para desvendar mistérios, foi designado para iniciar as investigações.

Fonte: Arquivo da Banca Elaboradora.

Pelo contexto de uso, constata-se que a palavra “cobra” é um termo _____, visto que abarca significados _____. Esse fenômeno linguístico constitui uma propriedade básica das/dos _____ e representa um elemento estrutural da linguagem.

A sequência correta para o preenchimento das lacunas é

- A) sinônimo / paradoxais / termos
- B) conotativo / inócuos / vocábulos
- C) denotativo / contrastantes / palavras
- D) polissêmico / distintos / unidades léxicas

69. (Aeronáutica / CIAAR - Primeiro Tenente - Clínica Geral Odontológica – 2017)

O estudo das significações das palavras é um assunto na língua portuguesa exclusivo da Semântica. Quanto ao aspecto semântico da língua, destacam-se a polissemia e a sinonímia.

A esse respeito, associe as duas colunas, relacionando as propriedades semânticas aos termos destacados nas frases.

Propriedades

- 1 - Polissemia
- 2 - Sinonímia

Termos destacados

- () O tecido alvo da renda contrastava com a cor do seu rosto.
- () A garota vela pelo calmo sono da avó, em silêncio e contrição.
- () Uma saliência em formato de bola apareceu na barriga do homem.
- () Meu lar, depois de longos anos, tornou-se a morada dos meus sonhos.

A sequência correta dessa associação é



- A) (1); (1); (2); (2).
- B) (1); (2); (1); (2).
- C) (2); (1); (1); (2).
- D) (2); (2); (1); (1).

70. (Marinha / Comando do 1º Distrito Naval Oficial de 2ª Classe SMV 2016)

Observe a frase a seguir: *Comprei uma bolsa nova hoje.* Assinale a opção em que a palavra destacada é utilizada com o mesmo sentido empregado na frase anterior.

- A) O canguru carrega o filhote na bolsa.
- B) Ganhou muito dinheiro investindo na bolsa.
- C) Maria conseguiu uma bolsa para estudar em Paris.
- D) Seguiram para o hospital quando a bolsa rompeu.
- E) As mulheres costumam ter muitas coisas na bolsa.

71. (Exército / EsPCEX – 2008)

Fragmento de texto:

“O homem sério que contava dinheiro parou.

O faroleiro que contava vantagem parou.

A namorada que contava as estrelas parou para ver, ouvir e dar passagem”

Considerando o sentido do verbo contar, em cada um dos versos acima, verifica-se a presença de

- [A] sinonímia.
- [B] antonímia.
- [C] paronímia.
- [D] metonímia.
- [E] polissemia.

72. (CRS PMMG / CFS/CSTSP – 2018)

A necessidade da Interatividade entre a Polícia e a População

Por Archimedes Jose Melo Marques

Em um país em que a sociedade clama por uma segurança pública mais eficaz e mais presente, nota-se que o organismo estatal sente-se impotente e incapaz para debelar sozinho a crescente onda de violência que assola todos os lugares.

A Polícia como figura principal encarregada de manter a ordem pública para a consequente prestação da paz social precisa da conscientização e cooperação de toda a sociedade para alcançar os seus objetivos, entretanto, é fato presente que o povo, na sua



maioria, ainda tem a polícia como se fosse então esta instituição a única responsável pelo assolamento da violência no país, a principal responsável pelo recrudescimento da criminalidade, como se fossem então os policiais seres Onipotentes e Onipresentes para estarem em todos os lugares, a todo o momento, a fim de evitar ou descobrir crimes como num passe de mágica.

A violência e o aumento da criminalidade que atingem o povo, atingem também a Polícia, o Governo. Atingem a toda a sociedade. Todos nós estamos na mesma aflição.

A paz é a aspiração e o desejo fundamental de todo ser humano, entretanto, só poderá ser atingida com a ordenação da potencialidade da sociedade e do poder público em torno do ideal comum de uma segurança justa, cooperativa e interativa.

A Lei entrega à Polícia o poder do uso da força. Essa exclusividade da violência legal visa tão somente ajudar a regular as interações sociais. Através desse poder legitimado e da função específica de manter a ordem pública, a sociedade espera da sua Polícia toda a proteção possível e até impossível, entretanto, pouco ou nada faz para ajudá-la.

O estudo das relações humanas constitui uma verdadeira ciência complementada por uma arte, a de se obter e conservar a cooperação e a confiança das partes envolvidas, por isso o presente apelo que visa uma verdadeira interatividade entre a Polícia e a sociedade para melhor se combater a violência e a criminalidade reinante no país.

Durante muito tempo, a sociedade pouco se incomodou com a questão da violência, da criminalidade e tinha a Polícia apenas como um mal necessário quando na verdade é esta valorosa instituição de defesa do cidadão, um bem essencial, um real instrumento da cidadania e da ordem pública. A Polícia é, antes de tudo, a guardiã das Leis Penais e o alicerce da Justiça. Sem a Polícia haveria o caos social absoluto.

O preceito constitucional de que a segurança pública é direito e responsabilidade de todos deve sempre crescer até ganhar apoio da maioria populacional e não apenas de uma parcela da sociedade. Os conselhos de segurança dos Estados, das cidades, dos bairros, dos povoados e as organizações não governamentais devem se fortalecer cada vez mais com a conscientização e a união ampla e irrestrita para ajudar a Polícia na sua árdua missão de combater o crime e resgatar a ordem ferida.

A sociedade brasileira precisa confiar mais na sua Polícia, no seu Ministério Público, na sua Justiça. Precisamos resgatar a confiança do povo nas suas instituições de combate ao crime, perdida através dos tempos.

Na mesma velocidade em que a criminalidade e a violência avançam no nosso país por motivos diversos, o crime organizado ganha forças principalmente com o tráfico de drogas que termina sendo a raiz de todos os outros crimes subsequentes, tais como: sequestros, homicídios, latrocínios, roubos, torturas, corrupções, extorsões, lesões corporais...

Precisamos, além de leis mais rígidas e menos burocráticas, da união de todos os segmentos da sociedade e em especial do poder público para formar uma Polícia verdadeiramente forte trabalhando sempre em interatividade com a população para enfim



combatermos a marginalidade com mais presença, combate este que deve ter um maior investimento em ações preventivas para não sobrecarregar as ações repressivas como de fato vem ocorrendo no nosso país.

Assim teremos uma força satisfeita, trabalhando todos como verdadeiros parceiros contra o crime em busca do ideal comum de uma segurança pública mais adequada e constante que a sofrida população brasileira bem merece.

Autor: Archimedes Marques (delegado de Polícia no Estado de Sergipe. Pós-Graduado em Gestão Estratégica de Segurança Pública pela UFS) – adaptado da versão disponível em: Acesso em: 05 fev. 2018.

Assinale a alternativa em que todas as características apresentadas podem ser atribuídas ao texto escrito pelo delegado Archimedes Jose Melo Marques.

- A. () Linguagem direta, informal, espontânea e dialógica.
- B. () Uso acentuado de linguagem figurada e de efeitos expressivos.
- C. () Tratamento de tema atual de forma crítica e resignada.
- D. () Objetivo e uso predominante de 3ª pessoa.

73. (CRS PMMG / CFS/CSTSP – QPPM – 2015)

PENA DE MORTE

PELLEGRINO, Hélio. A inocência do demônio. Rio de Janeiro, Rocco, 1988. (Com adaptações)

“[...] A pena de morte, não obstante os esgares e contorcionismos ideológicos que a queiram legitimar, é um crime contra a justiça – e contra o esforço civilizatório da raça humana. Humanizar-se – ou hominizar-se – é poder suprimir ou sublimar os impulsos primitivos que nos levam a combater o crime – com o crime. A pena de morte tem como fundamento não o desejo de reparação ou de justiça, mas a sede bruta de vingança. Na medida de sua adoção, ficamos filosófica e moralmente comprometidos e emparelhados pela lógica – zoológica – do velho axioma iníquo: olho por olho, dente por dente. Se o mal com o mal se paga, numa estrita e sinistra odonto-oftálmica, não há porque não condecorar, com as mais altas insígnias republicanas, os beneméritos esquadrões da morte que exornam nossa paisagem cívica, jurídica e policial. A pena de morte, incluída na letra do Código Penal, consagra – e institucionaliza – o procedimento desses bandos criminosos transformando-o em norma de justiça. Convenhamos que, em matéria de desordem, poucas medidas seriam capazes de chegar tão longe.

Na avaliação do problema da pena de morte, há que levar em conta o fato de que ela, uma vez aplicada, cria uma situação absoluta – e irreparável. A morte é a impossibilidade de qualquer possibilidade, seja lá do que for. [...]

Além dos aspectos filosóficos e religiosos que a condenam, a pena de morte é perfeitamente indefensável a partir de argumentos sociais e políticos. Cada sociedade tem os criminosos que merece, isto é, a prática do bem e do mal, ou a maneira pela qual os seres humanos se relacionam, tem tudo a ver com a vida comunitária e com o grau de justiça – ou



de injustiça – que lhe define a estrutura. A fome, a opressão espoliadora, o abandono da infância, o desemprego em massa, as greves – e clamores – desníveis entre as classes não constituem, obviamente, boa fonte de inspiração para um correto exercício da cidadania. O processo civilizatório, pelo qual cada um de nós dá o salto da natureza para a cultura, de modo a tornar-se sócio da sociedade humana, exige renúncias cruciais – e sacrifícios cruciantes. Na infância, através das vicissitudes do complexo de Édipo, temos que abrir mão de nossas primeiras – e decisivas – paixões. Depois, o corpo social nos impõe a lenta e dolorosa aquisição de uma competência, que nos qualifique para o trabalho e para o pão de cada dia.

Tudo isto – contadas às favas – nos custa os olhos da cara, e da alma. É preciso, de maneira absoluta, que cada trabalhador, seja ele qual for, receba da comunidade um retorno salarial e existencial condigno, expressão do respeito coletivo pelo seu esforço. Este é um dever social irrevogável, ao qual corresponde um direito sagrado. A ruptura desta articulação constitui uma violência inaudita, capaz de tornar-se a matriz de todas as violências – e de todos os crimes. Uma sociedade como a nossa, visceralmente comprometida com a injustiça e, portanto, geradora de revolta e delinquência, cometeria uma impostura devastadora – e destruidora –, se adotasse a pena de morte. Ao invés de fabricarmos bodes expiatórios, temos todos que assumir, sem exceção de ninguém, a responsabilidade geral pela crise – e pelo crime.

Há, por fim, a favor da pena de morte o argumento psicológico da intimidação. O criminoso, diante do risco de perder a vida, pensa duas ou mais vezes na consequência fatal do delito que o tenta, acabando por desistir de praticá-lo. Afirma-se aqui o princípio – psicanaliticamente ilusório – de que o delinquente grave tem arraigado amor à própria vida. Em verdade, acontece o oposto. A autoestima do ser humano se constrói a partir dos cuidados – do amor – recebidos de fora, dos outros. Este amor, internalizado, vai constituir o fundamento da possibilidade que cada um terá de amar-se a si mesmo, por ter sido amado. Se sou capaz de amar a mim próprio, e à minha vida, sou também proporcionalmente capaz de amar ao próximo, meu semelhante, meu irmão – e meu espelho.

O criminoso grave, ao liquidar sua vítima, condena-se, por mediação dela, à morte, com ódio e desprezo. Não o imitemos, através da pena de morte”.

A linguagem coloquial empregada no texto pode ser exemplificada pela frase:

- A. () “Tudo isto – contadas as favas – nos custa os olhos da cara, e da alma”.
- B. () “Há, por fim, a favor da pena de morte o argumento psicológico da intimidação”.
- C. () “Este é um dever social irrevogável, ao qual corresponde um direito sagrado”.
- D. () “Convenhamos que, em matéria de desordem, poucas medidas seriam capazes de chegar tão longe”.

74. (CRS PMMG / CFS/CSTSP – QPE – 2016)

“Pequenas” corrupções



Leonardo Teixeira

Apesar desse tema não ser novidade, é necessário o seu debate. O brasileiro é famoso pelo seu jeitinho de lidar com as coisas cotidianas. A *Lei de Gérson* que regula a tendência de levar vantagem nas diversas situações, burlando a ética, a moral e os bons costumes.

Diante dos desmandos e da péssima situação política e econômica em que vivemos, cresce nas ruas e nas redes sociais um movimento apartidário que se protesta contra as grandes corrupções que vem assolando todo o país.

Os literatos costumam lembrar do malandro Leonardo, personagem de Manuel Antônio de Almeida em sua obra *Memórias de um Sargento de Milícias* (livro diferente do romantismo convencional), que aprontava bastante no Rio de Janeiro (século XIX). Pedro Malazarte é personagem de data e fama ainda mais remota. Ambos contavam com suas espertezas para levar vantagens e aprontarem suas arruaças.

Se a corrupção política é apenas a ponta de um iceberg, como disse o escritor Pedro Karnal, ela é mesmo um reflexo cultural de se achar normal tudo o que procede desse jeitinho vantajoso de lidar com diferentes coisas. “Jeito de agir segundo os afetos e não segundo a razão pura”, segundo o filósofo Immanuel Kant.

Muitos acham normal falsificar carteirinha de estudante, furtar e burlar sinal de TV a cabo, comprar e vender produtos falsificados, furar filas, colar e passar cola nas provas (ou copiar trabalhos, textos e artigos da internet), bater ponto e assinar lista de presença para colegas de trabalho ou de estudo, apresentar atestados médicos falsos, inventar uma justificativa, as mentiras tidas como socialmente necessárias, vender ou comprar o voto, estacionar em vagas especiais (ainda que seja rapidinho), falsificar assinaturas, declarar informações falsas no imposto de renda (omitir ou comprar notas), receber troco a mais e não devolver, não dar nota fiscal (ou o valor correto), desrespeitar lugares reservados em ônibus, cinema, teatro, estacionamento etc, levar para casa enfeites de festa que não são cortesia, tentar subornar o policial ou guarda de trânsito, burlar normas de trânsito (sinais e “gatos” por exemplo), desrespeitar normas trabalhistas, andar pelo acostamento ou em pistas reservadas a ônibus), burlar licitações e obter vantagens indevidas, pagar multas e continuar desobedecendo a lei, jogar lixo pela janela ou nas ruas, receber auxílios sem necessidade (moradia, deslocamento, verbas de gabinete, despesas extras) etc.

Muitos acreditam que pequenos delitos como esses não se comparam a grandes corrupções milionárias, mas se esquecem que ambos são delitos, são atitudes desonestas que desonram nosso caráter.

Somos todos humanos e imperfeitos, mas isso não impede que num determinado momento de nossas vidas possamos dar um basta a atitudes como essas, que são de fato desonestas. Não há mentiras grandes e pequenas, na bruta concepção da palavra. Uma água límpida deixa de ser potável com uma mísera bactéria num cisco e também com uma colher cheia de dejetos. Óbvio que as consequências são diferentes para cada tipo de ação.

Uma relevante campanha da Controladoria-Geral da União, intitulada “Pequenas Corrupções – Diga Não” merece um destaque ainda maior. Mudamos um país investindo na



educação e cultura de cada indivíduo. O comportamento que é socialmente adequado hoje pode não ser amanhã.

Quando todos decidirem mudar o caráter de cada indivíduo, a ética cívica coletiva será mudada. A corrupção que está tão arraigada em determinado partido não é responsabilidade exclusiva da classe política, é fruto dessa aceitação generalizada de obter vantagens, desse jeitinho torpe de ser e de se achar mais merecedor do que os demais. Adote essa ideia!

Disponível em: <https://www.dm.com.br/opiniao/2015/05/pequenas-corrupcoes.html>. Acesso em 10 de junho de 2016.

Em relação às características presentes no texto lido, marque a alternativa CORRETA.

- A. () O texto apresenta linguagem informal, clara e objetiva.
- B. () No texto, há predominância de discurso direto.
- C. () O texto foi escrito em terceira pessoa.
- D. () O texto é curto e de caráter subjetivo.

(CRS PMMG / CFO – 2017)

O Roubo do Relógio

Rolando Boldrin

Naquele arraial do Pau Fincado, havia um sujeitinho danado pra roubar coisas. Às vezes galinha, às vezes cavalo, às vezes coisas miúdas. A verdade é que o dito cujo era chegado em surrupiar bens alheios.

Todo mundo daquele arraial já estava até acostumado com os tais furtos. E a coisa chegou a tal ponto de constância que bastava alguém da por falta de qualquer objeto e lá vinha o comentário: “Ah, foi o Justino Larápio”.

E foi numa dessas que sumiu o relógio do cumpadi João, um cidadão por demais conhecido por aquelas bandas do Pau Fincado. Foi a conta de sumir o relógio dele para o dito cujo correr pra delegacia mais próxima e dar parte do fato.

O delegado pediu que o sêo João arranjasse três testemunhas para lavrar o ocorrido e então prender o tal ladrãozinho popular. Arranjar três testemunhas de que o tal Justino havia surrupiado qualquer coisa era fácil, dado a popularidade do dito cujo pra esses afazeres fora da lei.

A cena que conto agora transcorreu assim, sem tirar nem pôr. Intimado o Justino, eis ali, ladrão, vítima e três testemunhas:

DELEGADO (para a primeira testemunha) – O senhor viu o Justino roubar o relógio do sêo João, aqui presente?

TESTEMUNHA 1 – Dotô.Vê, ansim com os óio, eu num posso dizê que vi. Mas sei que ele é ladrão mêmô. O que ele vê na frente dele, ele passa a mão na hora. Pode prendê ele dotô!



DELEGADO (para a segunda testemunha) – E o senhor? Viu o Justino roubar o relógio do sêo João?

TESTEMUNHA 2 – Óia, dotô ...num vô falá que vi ele fazê isso, mas todo mundo no arraiá sabe que ele róba mêmô, uai. Pode prender sem susto. Eu garanto que foi ele que robô esse relógio.

DELEGADO (para a última testemunha) – E o senhor? Pode me dizer se viu o Justino roubar o relógio do sêo João?

TESTEMUNHA 3 – Dotô, ponho a mão no fogo si num foi ele. Prende logo esse sem vergonha, ladrão duma figa. Foi ele mêmô!

DELEGADO – Mas o senhor não viu ele roubar? O senhor sabe que foi ele, mas não viu o fato em si?

TESTEMUNHA 3 – Num carece de vê, dotô! Todo mundo sabe que ele róba. Pode preguntá pra cidade intêra. Foi ele. Prende logo esse peste!

DELEGADO (olhando firme para o Justino) – Olha aqui, Justino. Eu também tenho certeza de que foi você que roubou o relógio do sêo João. Mas, como não temos provas cabíveis, palpáveis e congruentes.... você está, por mim, absolvido.

JUSTINO (espantado, arregalando os olhos para o delegado) – O que, dotô ? O que que o sinhô me diz? Eu tô absorvido????

DELEGADO – Está absolvido.

JUSTINO – Qué dizê intão que eu tenho que devorvê o relógio?

Disponível em: <http://www.rolandoboldrin.com.br/causos>. Acessado em 19 ago. de 2016.

75.

Marque a alternativa CORRETA. Quanto à diversidade linguística no texto apresentado, podemos afirmar que o autor optou por:

- A. () utilizar uma variação diastrática.
- B. () utilizar uma variação diafásica.
- C. () utilizar uma variação histórica.
- D. () utilizar uma variação diatópica.

76.

Leia as assertivas abaixo e, ao final, responda o que se pede.

I. A variação linguística é um interessante aspecto da língua portuguesa e pode ser compreendida por meio das influências históricas e regionais sobre os falares.

II. A língua é um sistema que não admite nenhum tipo de variação linguística, sob pena de empobrecimento do léxico.

III. O tipo de linguagem do texto compromete o seu entendimento ao leitor.



Marque a alternativa CORRETA.

- A. () Apenas a assertiva II, está correta.
- B. () Apenas a assertiva I, está correta.
- C. () Apenas a assertiva III, está correta.
- D. () Todas as assertivas estão corretas

77. (Marinha / EAM Marinheiro – 2016)

Assinale a opção que apresenta marca de linguagem coloquial.

- a) "[...] as redes sociais são utilizadas, também, pelas empresas na promoção de seus bens e serviços [...] ."
- b) "[...] pessoas que não conseguiam se desligar de seus computadores pra entrar nas redes sociais [...] ."
- c) "O próprio conceito de redes sociais é antigo e indica a integração de pessoas que têm um objetivo comum [...] ."
- d) "Além dos problemas psicológicos de vício e isolamento social que estão sendo estudados [...] ."
- e) "Com o advento dos aparelhos móveis e a ampliação dos recursos dos celulares [...] ."

78. (Aeronáutica / ITA Aluno – 2015)

Assinale a opção que apresenta características de coloquialidade.

- a) Vou confessar um pecado: às vezes, faço maldades.
- b) O conselho é este: salvem-se enquanto é tempo!
- c) Aí o sinal fica verde e eu continuo.
- d) Acabaram de chegar ao último patamar.
- e) O diploma era mais que garantia de emprego.

79. (FCC / SEDUES Professor – 2016)

Embora tivesse vindo ao mundo no dia 16 de Novembro de 1922, os meus documentos oficiais referem que nasci dois dias depois, a 18: foi graças a esta pequena fraude que a família escapou ao pagamento da multa por falta de declaração do nascimento no prazo legal.

(SARAMAGO, José. Disponível em: <http://josesaramago.blogs.sapo.pt/95061.html>. Acesso em 23/03/2014)

No texto acima, verifica-se que o emprego da preposição em “a 18” é indicativo da variedade linguística

- a) histórica, que se refere à dinamicidade da língua, que muda permanentemente com os seus falantes.



- b) social, que depende do contexto de comunicação, de quem são os interlocutores e seus objetivos.
- c) relativa à faixa etária: crianças, jovens, adultos e velhos podem ter um vocabulário diverso.
- d) geográfica, pois se refere ao uso da mesma língua em diferentes países.
- e) de registro, relacionada ao maior grau de informalidade entre os interlocutores.

80. (FCC / Caixa Engenheiro – 2013)**A lua da língua**

Existe uma língua para ser usada de dia, debaixo da luz forte do sentido. Língua suada, enopada de precisão. Que nós fabricamos especialmente para levar ao escritório, e usar na feira ou ao telefone, e jogar fora no bar, sabendo o estoque longe de se acabar. Língua clara e chã, ocupada com as obrigações do expediente, onde trabalha sob a pressão exata e dicionária, cumprimentando pessoas, conferindo o troco, desfazendo enganos, sendo atenciosamente sem mais para o momento. É a língua que Cristina usou para explicar quem quebrou o cabo da escova, ou a língua das aeromoças em seus avisos mecanicamente fundamentais.

Mas no entardecer da linguagem, por volta das quatro e meia em nossa alma, começa a surgir um veio leve de angústia. As coisas puxam uma longa sombra na memória, e a própria palavra tarde fica mais triste e morna, contrastando com o azul fresco e branco da palavra manhã. À tarde, a luz da língua migalha. E, por ser já meio escuro, o mundo perde a nitidez. Calar, a tarde não se cala, mas diz menos do que veio a dizer. É a que frequenta os cartões de namoro, as confissões, as brigas e os gritos, ou a atenção desajeitada das palavras num velório, ou nos sussurros namorados ao pé dos muros dos subúrbios.

E tem a língua que em si mesma anoitece, quando o escuro espatifa o sentido. O sol, esfacelado, vira pó. E a linguagem se perde dos trilhos de por onde ir. Tateia, titubeia, tropeça, esbarra em regras, arrasta a mobília das normas. À noite, sonha a nossa língua. No céu da boca as palavras guardam um resíduo de pensamento, e têm a densidade vazia das ideias vagas, condensando-se como nuvens de um céu sem luz. No calor tempestuoso dessas noites de Manuel Bandeira, é possível a bailarina ser feita de borracha e pássaro. Enquanto o poeta Murilo Mendes solta os pianos na planície deserta, tudo é dito distante dos ruídos do dia. Tudo é possível nessa escuridão criativa, existe o verso, existe a canção.

Mais tarde, finda a noite, quando abrimos a boca, a língua amanhece, e de novo a levamos pelos corredores e pelas repartições, pelas galerias e escritórios, valendo-nos dela para o recado simples, a ordem necessária, o atendimento útil. Enquanto não chega a tarde, enquanto não anoitece.

(Adaptado de André Laurentino, Lições de gramática para quem gosta de literatura)

O autor refere-se no texto a três línguas, cuja variação se deve, sobretudo,



- a) à classe social do falante, já que esta é marcada pela maior ou menor facilidade de acesso do indivíduo aos bens culturais.
- b) à disposição de espírito e ao humor de cada um de nós, que variam de modo aleatório ao longo das diferentes etapas de nossa vida.
- c) aos mecanismos linguísticos próprios da linguagem verbal, que nada têm a ver com as intenções ou necessidades circunstanciais do usuário.
- d) à diversidade das situações de linguagem, que o autor vê marcadas na sucessão dos diferentes períodos do dia.
- e) ao maior ou menor índice de formalidade com que as pessoas as empregam, cumprindo ou descumprindo as normas gramaticais.

81. (FGV / TJ PI Analista Judiciário – 2015)



A linguagem verbal empregada na charge mostra:

- (A) desvios da norma culta;
- (B) traços de regionalismo;
- (C) marcas de linguagem coloquial;
- (D) sinais de linguagem formal;
- (E) aspectos de uma linguagem arcaica;

82. (BIO RIO / Pref Mangaratiba-RJ Assistente Social – 2016)

O seguinte pensamento está totalmente expresso em linguagem formal:

- a) “Quem não gosta de estar consigo mesmo, em geral, está certo”. (Coco Chanel)

- b) “A família é como a varíola: a gente tem quando criança e fica marcado para o resto da vida”. (Sartre)
- c) “O Brasil já está à beira do abismo. Mas ainda vai ser preciso um grande esforço de todo mundo pra colocarmos ele novamente lá em cima”. (Millôr Fernandes)
- d) “O otimista é um cara que acredita que o que está para acontecer será adiado”. (Kin Hubbard)
- e) “Consciência é como a vesícula: a gente só se preocupa com ela quando dói”. (Stanislaw Ponte Preta)

83. (FCM / Pref Barbacena Agente Administrativo – 2016)

A “facebookização” do jornalismo

Cleyton Carlos Torres

[1º§] A crise que embala o jornalismo não é de hoje. Críticas a aspectos conceituais, morais, editoriais e até financeiros já rondam esse importante pilar da democracia há um bom tempo. O digital, então, acabou surgindo para dar um **empurrãozinho** – tanto para o bem como para o mal – nas redações mundo afora. Prédios esvaziados, startups revolucionárias, crise existencial e um suposto adversário invisível: o próprio leitor.

(...)

[5º§] O abuso de listas, o uso de “especialistas de Facebook” como fonte, pautas sendo construídas com base em timelines alheias ou o frenesi encantador de likes e shares têm feito com que uma das maiores armadilhas das redes sociais **abocanhe** o jornalismo. O jornalismo, como instituição e pilar da democracia, agora se comporta como um usuário de internet, jovem, antenado, mas que não tem como privilégio o foco ou a profundidade. A armadilha se revela justamente no momento em que “ser um usuário” passa a valer como entendimento de “dialogar com o usuário”.

O uso de termos como ‘empurrãozinho’ (1º§) e ‘abocanhe’ (5º §) demonstra que o registro linguístico, no texto 1, apresenta marcas de

- a) modismo.
- b) formalidade.
- c) popularismo.
- d) rebuscamento.

84. (FGV / TJ PI Analista Judiciário – 2015)





A fala da funcionária “OK, Senhor. Vou estar anotando o seu problema para estar agendando a visita de um técnico” mostra uma marca típica desse modo de falar, que é:

- a) a presença marcante de estrangeirismos;
- b) o emprego de uma linguagem demasiadamente erudita;
- c) o mau uso do gerúndio;
- d) a completa falta de objetividade na mensagem;
- e) a ausência de tratamento individualizado.

85. (NC-UFPR / COPEL Contador – 2016)

Considere a seguinte frase:

Os dispositivos implantados em pacientes emitiriam sinais, em tempo real, que informariam aos sistemas de vigilância dos hospitais se tudo está bem ou não, _____ significativamente as situações de emergência.

Considere as seguintes possibilidades de preenchimento da lacuna acima:

- 1. atenuando
- 2. vindo a atenuar
- 3. onde atenuaria
- 4. o que atenuaria

São abonadas pela norma padrão da língua portuguesa no Brasil as formas:

- a) 2 e 4 apenas.
- b) 3 e 4 apenas.
- c) 1, 2 e 3 apenas.

d) 1, 2 e 4 apenas.

e) 1, 2, 3 e 4.

86. (CEPERJ / ALERJ Digitador – 2011)

Empregou-se expressão própria da língua falada no trecho:

A) *“Até o fim de setembro tem muito dia em vermelho no calendário econômico mundial.”*

(O Globo, Panorama Econômico, Miriam Leitão, setembro de 2011)

B) *“A avaliação feita no Brasil é que talvez o Fed procure outro caminho, como o de comprar mais títulos de longo prazo para forçar...”*

(O Globo, Panorama Econômico, Miriam Leitão, setembro de 2011)

C) *“Na Europa, ontem, os dois maiores líderes, Ângela Merkel e Nicolas Sarkozy, elevaram o tom das declarações...”*

(O Globo, Panorama Econômico, Miriam Leitão, setembro de 2011)

D) *“O governo tem instrumentos na mão para usar em caso de algum pânico que ocorra no mercado por algum agravamento repentino.”*

(O Globo, Panorama Econômico, Miriam Leitão, setembro de 2011)

E) *“Até o fim do mês a agenda do mundo está lotada vivendo de notícia em notícia.”*

(O Globo, Panorama Econômico, Miriam Leitão, setembro de 2011)

87. (CESPE / TRT-RJ Analista Judiciário – 2008)

O texto, em que foi empregada uma linguagem simples, de fácil compreensão, apresenta um termo típico da linguagem coloquial no trecho

(A) ‘Esse primeiro trimestre, como dizem meus filhos, bombou’.

(B) “Segundo o ministro, a demanda interna permanece ‘muito aquecida’”.

(C) ‘Pode haver uma diminuição na escalada de compra de bens duráveis’.

(D) “a decisão do COPOM (...) pode impactar um pouco a criação de empregos formais”.

(E) “a decisão sobre juros tende a trazer mais recursos para o Brasil”.

88. (Consulplan / DMAE-RS Administrador – 2011)

“Simples ações individuais, como dirigir um carro, somadas a outros pequenos atos pessoais, acabam se tornando uma grande ‘bola de neve’, incontrolável e extremamente poluída.” No excerto anterior, há um exemplo de

A) registro coloquial quanto ao nível de formalismo.

B) linguagem padrão e pejorativa.

C) inadequação na flexão do tempo verbal composto.

D) termos ambíguos que causam dificuldade de entendimento.



- | | | |
|-------|-------|-------|
| 22. B | 45. C | 68. D |
| 23. A | 46. B | 69. C |
| 24. E | 47. A | 70. E |
| 25. B | 48. B | 71. E |
| 26. D | 49. B | 72. D |
| 27. A | 50. D | 73. A |
| 28. C | 51. D | 74. C |
| 29. C | 52. A | 75. A |
| 30. B | 53. A | 76. B |
| 31. D | 54. D | 77. B |
| 32. B | 55. C | 78. C |
| 33. A | 56. C | 79. D |
| 34. B | 57. A | 80. D |
| 35. A | 58. C | 81. B |
| 36. B | 59. C | 82. A |
| 37. C | 60. C | 83. C |
| 38. D | 61. B | 84. C |
| 39. A | 62. A | 85. D |
| 40. D | 63. C | 86. A |
| 41. D | 64. D | 87. A |
| 42. B | 65. B | 88. A |
| 43. C | 66. C | 89. D |
| 44. C | 67. D | 90. C |

